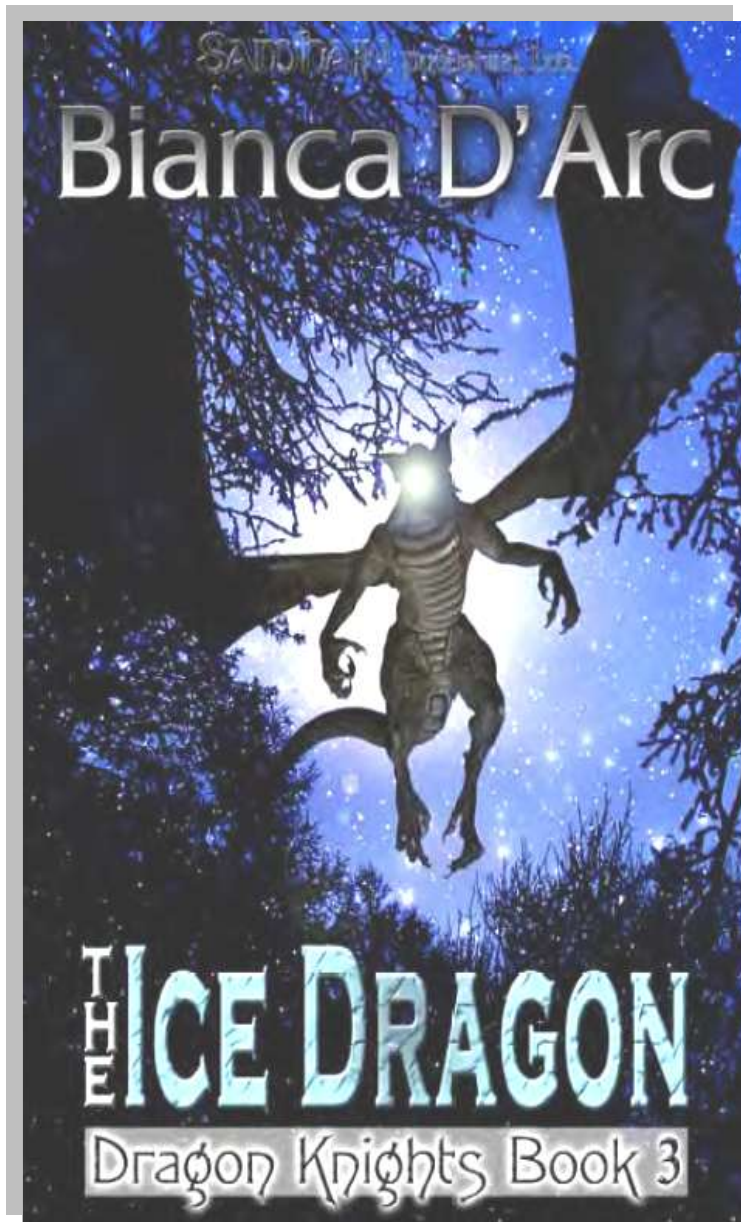




Cavaleiros do Dragão
03 - O Dragão de Gelo
Bianca D'Arc





Disponibilização e Tradução: PRT
Revisão Inicial: Daniela Saccomani
Revisão Final: Cléia
Visto Final: Camila
Liberado por: Raquel
Formatação: Ana Paula
Logo / Arte: Iara e Crystal
Projeto Revisoras Traduções

Livro revisado da Lista Global da qual fazem parte os seguintes grupos:

Projeto Revisoras Traduções
Adoro Romances em Ebooks
Traduções Digitalizações – TeD
PDL

 Projeto	 Revisoras	 Traducoes
---	---	---



Uma das filhas gêmeas perdidas de Adora foi encontrada no extremo norte. Mas Alaina – ou Lana como é chamada, não é nenhuma menina comum. Ela fez amizade com um bebê selvagem do norte, um Dragão de Gelo e salvou a vida de um rei. Mas isso é apenas o começo da nossa história...

Um selvagem Dragão de Gelo do norte e a moça que o criou salvam a vida de um feroz, dragão real negro, só para salvá-lo em troca... Com seu amor.

Quando um dragão negro da realeza cai atingido pelo fogo inimigo, apenas o selvagem Dragão de Gelo do norte e sua cavaleira improvável podem salvá-lo. Meio selvagem como o bebê Dragão de Gelo que ela chama de amigo, Lana é uma curandeira de dragão, rara e poderosa. Ela salva a vida do dragão negro real, só para saber que o mais sagrado dos dragões é meio-homem, capaz de mudar de uma forma para a outra à vontade.

Roland é o rei de todos os dragões e os seres humanos em sua terra, mas está longe de casa, ferido mortalmente, e seu único refúgio é a mulher incrível que salvou sua vida e seu jovem amigo, um dragão selvagem. Lana é a mais pura forma de magia para ele, o céu aos seus sentidos, tanto em forma de dragão quanto em forma humana, e ele sabe quase desde o primeiro momento, que ele a quer para si.

Mas um guerreiro do país do norte procura matar os dragões que protegem a fronteira norte do reino de paz e superação de Roland. Lana e seu incrivelmente hábil amigo Dragão de Gelo é o único raio de esperança para os cavaleiros e dragões da Guarida do Norte. Assim como Lana é o único amor que Roland conhecerá. Ele pode reuni-la com sua família perdida, mas ele pode ganhar seu coração e fazer dela sua rainha?

Personagens Principais:

* **Lana** - uma escrava que fugiu para as terras do norte congelado com um talento para a cura de dragões

* **Roland** - um dragão negro da realeza que pode mudar de forma

* **Tor** - um Dragão de Gelo bebê, abandonado pela mãe e criado pela garota, Lana.



PRÓLOGO

Salomar jogou a inútil menina com o ovo. Ele não tinha nenhum cuidado com a menina, mas o ovo, já que poderia ser rentável se ele o tratasse bem. Da altura de um homem adulto e um pouco mais, o ovo estava perto da maturidade ou isso haviam dito. Ele e seus homens haviam fugido do dragão selvagem que protegia o ovo. Não tinha sido fácil, mas com a ajuda de sua bruxa de estimação, tinha sido feito. O grande selvagem Dragão de Gelo voou para o céu, cego e sem memória do ovo que ela deixou para trás, graças aos encantos da Bruxa do Norte, Loralie.

Salomar se imaginava rei das Terras do Norte. Ele tinha um exército, uma bruxa de estimação, e muitos escravos para servi-lo. Que as Terras do Norte fossem um pouco mais que rochedos congelados de pedra, entre geleiras montanhosas não o incomodava. Ele era o rei de tudo. Ou assim ele pensava.

A escrava era mais velha do que parecia. Meio-faminta dos anos de privações, ainda conseguiu se agarrar à vida e à ilusão da juventude, que ela cultivava. Isso a protegia um pouco dos ladrões que Salomar chamava de seus cavaleiros. A palavra perdeu o seu significado para estes bandidos envoltos em peles fedorentas. Os homens raramente se lavavam e eram tão desbocados como eram malcheirosos. Alguns tentaram se aproximar dela, mesmo ela sendo magra e despretensiosa, mas algum raciocínio rápido e agilidade haviam ajudado a fugir deles. Até agora.

Lana se lembrou de um tempo quando ela vivia com sua mãe e irmãs. Havia duas, lembrou-se. Uma menina da idade dela que era a sua imagem no espelho e um pequeno bebê, começando a andar. Eles tinham chamado a criança de Lora e sua gêmea foi nomeada Riki. Ela pensava nelas de vez em quando e se perguntava o que havia acontecido com elas. A última coisa que ela lembrava era ter ser pega por mãos ásperas e ficar sem sentidos.

Quando Lana acordou dias depois, ela já estava nas Terras do Norte. Sua roupa era inadequada para as baixas temperaturas e a neve, e suas memórias estavam impregnadas por drogas. Pelo menos no início. Ela percebeu, agora, com anos de retrospectiva, que havia sido drogada até a inconsciência, enquanto era transportada para o norte congelado. Onde sua verdadeira pátria estava ela não sabia.

Vendida à escravidão, ela foi espancada pela primeira vez logo após acordar. Chorar não ajudava, e depois dos primeiros espancamentos, ela desistiu e realizava humildemente suas tarefas. Ela era uma escrava na casa de Salomar. Inicialmente, era a encarregada de manter o fogo aceso, mais tarde foram-lhe dando tarefas que exigiam mais habilidade e força enquanto crescia. Ela ajudou com a lavagem, corte e costura, cozinha, e tudo o que precisava ser feito.

Aparentemente, a última coisa que precisava fazer era cuidar de um ovo de dragão. Ela havia ficado fora de si, quando Salomar a atirou no ninho do dragão e trancou a barras metálicas recém-instaladas na entrada da toca. Salomar zombou dela dizendo que seria a primeira refeição do bebê dragão. Temendo que ele estivesse certo, Lana não teve escolha senão fazer sua casa com o ovo de dragão, enquanto Salomar desejasse.



Ela colocou três grandes fogueiras estrategicamente ao redor do ovo, destinadas a mantê-lo aquecido. O fogo queimava noite e dia, e pela primeira vez desde que havia sido transportada para o norte, estava completamente quente. Algumas vezes, quando ela estava sozinha, ela se viu querendo tocar no ovo prateado quase luminoso, mas estava muito assustada para realmente fazê-lo. Ainda assim, se deixou seduzir. Uma noite, quando o guarda que estava sentado frente à entrada roncava alto, ela se armou de coragem, correu para o ovo, fora da vista dos guardas, e tocou a casca iridescente.

Um grito súbito, queixoso ecoou ruidosamente em sua mente e a sua mão recuou. Cautelosamente, ela trouxe seus dedos de volta para a superfície lisa. Novamente um grito cheio de medo ecoou em sua mente, como nada que já tinha ouvido antes.

Mãe Doce de todos... Era o dragãozinho... Um bebê chorando dentro do ovo.

Soava tão assustado, quase tão assustado quanto ela tinha sido e Lana sentiu pena da pequena pobre criatura.

Dragão Bebê, não tenha medo, ela pensou e instintivamente colocou a palma da mão sobre a superfície levemente cintilante do ovo. O choro parou, substituído por um sentimento de curiosidade que de alguma forma cautelosa comunicou-se através do escudo em sua mente.

Onde está mamãe?

Mãe Doce, o dragão bebê no ovo estava conversando com ela! Com seus pensamentos girando, Lana tentou enviar uma resposta ao dragão, embora ela nunca tenha se comunicado de tal forma antes.

Eu não sei. De algum modo o dragão entrou em seus pensamentos. Ela sentiu que suas esperanças se desinflavam, uma vez que recebeu a mensagem. Foi à coisa mais incrível.

Por que estou aquecido, então? O dragãozinho parecia confuso, projetando suas impressões de calor sobre os três lados de sua casa frágil onde brilhavam as grandes fogueiras.

Estive mantendo as fogueiras acesas, assim você ficaria quente, ela admitiu.

Você é minha nova mãe?

Ela riu em seguida. Não, eu sou humana, não um dragão como você.

Mas você se sente como eu. No interior.

Ela não tinha ideia do que o dragãozinho queria dizer, então ela apenas deu de ombros. *Eu vou manter o fogo até você sair de sua casca, então você pode ver como eu me pareço. Sou muito pequena comparada a você, mesmo agora.*

Você vai ficar comigo?

Ela sentiu a insegurança do pequeno dragão que já havia sido abandonado uma vez por sua mãe. Lana acariciou o ovo com alguma afeição apesar de ela ainda temer o nascimento do dragãozinho. A probabilidade seria ele comê-la logo que nascesse. Mas era o que Salomar queria. Era por isso que ele a colocou ali e ela não iria ser solta até que o dragãozinho nascesse e a comesse ou não.

Eu vou ficar. Ela suspirou.

Falará comigo?

Eu vou falar com você quando eu puder. Quando os outros estiverem aqui vai ser



difícil. Nós somos vigiados quase constantemente, mas vou estar perto, mesmo se não puder tocar em sua casca.

Casca?

Onde você está agora. Um dia em breve, penso eu, você será forte o suficiente para sair de onde está.

Então vamos brincar juntos?

Sim, então nós poderemos brincar.

Se o dragãozinho não comê-la primeiro. Ainda assim, a coisa parecia muito ansiosa para brincar e muito amigável. Talvez ele não fosse comê-la, e isso não seria uma surpresa para Salomar?

Quando a primeira fenda apareceu no ovo, os guardas convocaram Salomar. Ele veio com seus cães ferozes para assistir o aparecimento do dragão. Lana tentou ficar fora de sua linha de visão, tanto quanto possível, sua mente silenciosa incentivando o pequeno dragão que lutasse com o peso da casca grossa. Na última semana, o dragão tinha crescido muito mais forte. Ela nem sequer precisava estar em contato com o ovo, a fim de se comunicar. O dragão se estendia para ela com sua jovem mente onde quer que ela fosse e podia entrar em sua mente em qualquer lugar da grande câmara de nidificação.

Lana estava grata por ter experimentado a amizade do dragãozinho, mesmo por esse curto espaço de tempo. Ela quase sentia como tendo a irmã de volta ao seu lado. A dor de perder sua irmã tinha sido uma constante desde o primeiro despertar no norte congelado. Sua irmã havia compartilhado sua mente em raras ocasiões, e agora este dragão estava lá em tempo integral. Foi reconfortante, a sua maneira.

A casca do ovo era muito mais espessa do que ela pensou que seria. Uns quinze centímetros de espessura, que levava ao dragãozinho usar grande força para rompê-la, pouco a pouco. Ela se perguntou com o que ele iria se parecer. Ela sabia que ele era um homem em seus pensamentos, mas ela não sabia qual cor ele poderia ter. Ela se lembrava de ouvir muitos contos de dragões coloridos de sua mãe quando ela era pequena, embora ela nunca tenha visto um.

Agora, ao que parece, era sua chance. Lentamente, uma asa frágil surgiu de um lado da casca. Era tão reflexiva à luz das fogueiras. Ao princípio, as escamas pareciam brilhar com todas as cores do arco-íris, refletindo e refratando a luz do fogo, mas depois ela percebeu a verdadeira cor do dragãozinho. Ele era prateado! Tão suave e claro... reflexivo como o gelo.

Oh! Você vai ser tão bonito!

Você acha? De que cor eu sou?

Eles tinham falado sobre cores diferentes, embora o dragãozinho realmente não tivesse noção de que cor era ainda. Ainda assim, ele pareceu curioso.

Você é de uma bela cor prata gelada, eu acho. Como um espelho. Muito reflexivo e brilhante. Espere só para ver.

Logo. O dragão bebê bufou. *Deve descansar agora.*

Ela percebeu o esforço que levou o pequeno dragão para sair da casca. *Posso fazer alguma coisa para ajudá-lo?*



Não. Devo fazer por mim mesmo.

Novamente, ela o sentiu mentalmente preparando-se para outra tentativa. Com um pequeno rosnado, a cabeça do dragãozinho surgiu através da parte superior do enorme ovo. Lentamente, os olhos grandes como o diamante piscaram abertos, olhando ao seu redor pela caverna, logo depois se fixaram nela.

Mamãe?

Eu já lhe disse. Eu não sou sua mãe. Meu nome é Alaina. Eu sou humana. Você é um dragão.

Meu nome é Tor.

Tor?

Como mamãe me chamou.

Uma lágrima veio-lhe aos olhos com o pensamento deste pequeno dragão órfão. Ele não deveria estar sozinho, mas tão pouco ela. Os guerreiros tinham arruinado a vida de ambos.

Minha mãe me chamava de Lana. É uma versão mais curta do meu nome.

Lana. Seus olhos brilhantes piscaram para ela. *Você é pequena.*

Eu te disse! Ela sorriu para ele, o cuidado de mantê-lo de costas para os guardas onde Salomar ainda observava. *Eu sou humana. Eu não tenho asas.*

Asas?

Ela abriu os braços para os lados e o dragão fez o mesmo, rompendo a casca de cada lado em uma grande chuva de prata perolada. O resto da casca caiu longe quando o bebê Tor se ergueu com as pernas trêmulas, pela primeira vez. Ele bateu as asas pegajosas, avivando as chamas que ainda queimavam ao seu redor.

O fogo não fez nada para o dragão de pele dura. O fogo era seu amigo. Na verdade, o dragão bebê parecia saber instintivamente como secar suas asas e o resto de sua pele pegajosa nas chamas.

É uma sensação boa, ele disse, banhando nas chamas. O espetáculo teve seu olhar incrédulo. Ela não tinha idéia de que dragões eram tão impermeáveis ao fogo. Ah, ela tinha ouvido falar quando era criança que eles respiravam chamas, mas ela nunca tinha pensado muito sobre isso, pois nunca viu um dragão antes.

Quando ele estava limpo e brilhante, ele se voltou para ela, com a cabeça enorme pairando sobre seu corpo pequeno enquanto se movia cada vez mais para perto. Ela ouviu o grito por trás das grades. Salomar e seus homens fizeram as apostas sobre como o dragãozinho iria comê-la. Será que ele brincaria com sua comida ou ia devorá-la rapidamente? O pensamento a enjoou.

Por que você está com medo? A cabeça do dragãozinho ergueu-se em uma atitude de perplexidade.

Seria corajosa. Se este era o seu último momento de vida, ela iria enfrentá-lo com coragem.

Você está com fome?

Sim! O estômago do dragãozinho rosnou. Sua cabeça girou e o ruído de Salomar e seus homens cresceu. Os cães latiam alto agora com suas mandíbulas entre as barras.



Você deve comer para viver, ela disse com tristeza.

Eu sei.

Eu não me importo. Ela se fortaleceu.

Virando-se, o dragãozinho moveu-se para as barras e os cães raivosos de Salomar rosnaram em suas longas correntes. As barras foram feitas para manter o dragãozinho, mas foram suficientemente largas para que os cães entrassem. Quando Salomar pulou para trás com medo do dragão que se aproximou, ele soltou as correntes e os cães foram para frente.

Tor agarrou-os feliz, e seus dentes afiados e ferozes rosnados nada significaram para ele. Dentro de instantes, todos, exceto um foi comido, a trituração dos ossos foi ensurdecadora no silêncio da caverna. O cão restante fugiu do dragão e começou a ameaçar Lana. Ela se afastou, apertou o estômago gelado de medo enquanto o cachorro rosnou para ela e se aproximava. Salomar tinha usado frequentemente seus cães com outros escravos e ela sabia que eles gostavam de carne humana.

Lana concentrou-se sobre o cão, sem perceber que o dragãozinho prata chegou por trás do animal até que ele foi arrancado do chão em um golpe da garra, executado e comido como os outros. Ela suspirou de alívio quando Tor resmungou feliz. Quando ele tinha terminado com os cães, Tor enrolou-se em uma bola sinuosa quase aos seus pés e começou a roncar. Ele estava saciado e sonolento e, aparentemente, não iria comê-la naquele dia.

Salomar parecia chocado com o comportamento do dragão e nem um pouco chateado com a perda de seus cães de ataque preferidos, mas seus olhos brilhavam com a avareza enquanto ele olhava para o dragão. Evidentemente, alguns cães eram menos importantes para ele do que ter um dragão de estimação à sua disposição. Ele mandou a Lana um sorriso sinistro.

– Parece que ele gosta de você. Bom então. Você pode cuidar dele agora. Se ele sofrer algum dano, terei a sua cabeça em uma bandeja.

Lana tremia no momento em que o senhor da guerra afastou-se, levando seus asseclas com ele. Apenas um guarda ficou para vigiá-los, assim não iria tentar fugir.

Um alívio, ela pensou. Havia um bom uso para ela. Já tinha um plano formado em sua mente. Primeiro Tor precisava crescer forte. Uma vez que ele pudesse voar e cuspir fogo, nada estaria em seu caminho. Ela iria encontrar um caminho para que ele escapasse e talvez, apenas talvez, ele iria levá-la. Pela primeira vez em mais de uma década, as coisas estavam melhorando.



O dragão negro foi ferido, ferido em mais de um lugar em sua grossa pele de ébano.

Mãe Doce! Ele nunca sentiu tanta dor. E as flechas continuavam chegando.

Quem diria que os bárbaros do norte tinham arranjado uma besta gigante podendo movimentar-se tão depressa? Ele havia levado um tiro na asa e um perto de sua virilha quase antes dele saber disso. Os bastardos tinham mais de uma dessas máquinas infernais e estavam treinando.

Outra flecha bateu em sua lateral, com a ponta da lâmina de diamante, a única coisa afiada o suficiente para cortar através da escama de dragão. Ele sabia que estava perdido, mas que ele levaria pelo menos alguns destes bastardos com ele antes que caísse. Virando sua grande cabeça com um rugido de fogo, o dragão negro destruiu uma das máquinas, fritando os soldados desleixados que a manejavam.

Ele não teve muita força. Duas das máquinas permaneceram, mas ele ia ter sorte de atacar mais uma vez, se conseguisse. Ele se virou e voou e de repente, surgiu um enorme dragão prata embaixo dele, fazendo com que o ataque se dirigisse para ele. Ele gritou de raiva e soltou uma torrente de fogo, cozinhando os soldados e a máquina mortal. O dragão prata teve pouco trabalho com a terceira besta, assim como, para esquivar-se das flechas com uma habilidade de voo que teria impressionado o dragão negro, se ele não estivesse tão gravemente ferido, esticando suas asas doloridas apenas para mantê-lo no ar.

Os olhos do dragão negro se arregalaram quando percebeu que a prata brilhante era um dragão. Havia um cavaleiro sobre o dorso do dragão, envolto em peles contra o vento frio do norte. O dragão prata tomou uma posição abaixo dele e abriu o caminho para o que ele esperava que fosse de segurança. Ele estava cansado demais para pensar, muito perto da inconsciência. Era bom, ele pensou, que outro de sua espécie estivesse lá para testemunhar a sua morte. Tanto o dragão de prata, quanto o cavaleiro estariam lá com ele, no final.

Não falta muito agora, irmão. Tor falou com o espírito do dragão negro que montava as correntes de ar diretamente acima dele. *Meu cavaleiro se adiantará. Eu quero que você descanse nas minhas costas, tanto quanto possível. Alinhe suas asas com as minhas.*

O preto fez como lhe foi pedido, mas foi claramente longe demais para responder em palavras. Felizmente, eles estavam perto de seu covil. Era só o cume da montanha mais próxima. Tor apoiaria o pequeno dragão negro e, talvez, ele e Lana teriam uma chance de salvar a sua vida. Tor era solitário, sendo o único dragão por quilômetros e quilômetros ao redor. Seria bom ter um companheiro de sua própria espécie.

O dragão negro estendeu suas asas menores ao longo de Tor e apoiou seu peso nas costas dele. Foi uma sensação estranha, mas ele era grande, forte e capaz de compensar o peso adicional. Dentro de instantes eles subiram ao longo do cume da montanha íngreme que os manteve seguro de Salomar e de seu exército demoníaco. Tor fez a descida para a caverna no precipício o melhor possível. Não era um local ideal para um lar, mas era o melhor que eles tinham sido capazes de encontrar em todas as montanhas que haviam tentado. Eles teriam de mudar novamente em breve, agora que Salomar sabia onde eles estavam, mas neste instante, eles estavam em casa.

O pouso foi um pouco mais brusco do que Tor esperava, mas até então, ele nunca



havia desembarcado com um dragão ferido em suas costas antes. O dragão negro ainda estava semiconsciente e, uma vez no chão, deslizou para os seus próprios pés, andou alguns passos para o covil, e caiu em seguida.

Instantaneamente, Lana desmontou e deu a volta pelo lado do dragão negro caído. Tudo estaria bem. Ela iria ajudar seu irmão dos céus.

Lana correu para o dragão caído com o coração na garganta. Ela aprendeu de maneira dura como usar seu dom de cura. Descobriu por acaso enquanto Tor ainda era recém-eclodido.

Quando ele se machucou, ela foi capaz de curá-lo. Era um segredo que tinham escondido enquanto eles ainda eram prisioneiros de Salomar, mas uma vez que escapou, ela usou seu dom para curar Tor muitas vezes, assim como ele aprendeu a ser um dragão selvagem.

Ele não tinha crescido com dragões para ensiná-lo, por isso tudo que ele aprendeu foi instintivo ou através de tentativa e erro. Alguns desses erros foram muito caros. Como o tempo que ele se arriscou, pensando que as flechas de Salomar não poderiam perfurar suas escamas de dragão. Ele quase morreu naquele tempo e teria se não fosse o dom dela.

Lana tinha aprendido uma lição valiosa sobre suas habilidades nesse dia também. Qualquer cura maior a debilitava completamente, e embora ela salvasse Tor da morte certa, ela tinha estado perto da morte durante vários dias. Ela aprendeu, então, como dar a energia de sua própria vida, para curar Tor. Ele a assistiu ao longo de sua recuperação, no entanto, ele não podia fazer muito, exceto aquecê-la com sua respiração soprando e se preocupando com ela.

Tor a fez prometer, quando ela finalmente despertou, que não esgotaria tanto a si mesma. Através de tentativa e erro, ela aprendeu a controlar a energia de cura até que pudesse dar apenas o suficiente para manter-se consciente enquanto ia curando-o melhor que podia. Ao longo do tempo, com múltiplos tratamentos deste tipo, ela curou feridas graves, muitas infligidas pelos soldados de Salomar... em sua interminável busca para recuperar Tor.

Agora, os soldados tinham um novo dragão para perseguir e Lana sabia que a ameaça a todos eles se triplicaria. Este marcante dragão negro era menor e talvez mais facilmente controlável do que Tor. Embora tendo apenas cinco invernos de idade, Tor era enorme e muito forte. Os soldados de Salomar agora tentariam matá-lo ao invés de capturá-lo. Eles provavelmente sabiam que tinham muito pouca chance de controlá-lo se realmente o pegassem, mas ainda assim, de vez em quando, a bruxa tentava.

Tão ligada como ela estava com a mente de Tor, Lana estava bem consciente das tentativas de Loralie para coagi-lo com suas magias, como tinha feito com a mãe dele. Seu vínculo com ela o salvou várias vezes. Lana foi capaz de tirá-lo do feitiço da bruxa, fundindo a sua mente com a dela de uma maneira que desafiou o poder da bruxa. Ela tinha ouvido os gritos de raiva de Loralie através da ligação que a bruxa havia forjado com Tor, cada vez que tentou enganá-lo.

O musculoso dragão preto tomou três flechadas, cada uma pior que a outra. Lana temia que ele não pudesse voar novamente tão cedo, se ele sobrevivesse a esses terríveis ferimentos. Ainda assim, havia algo muito interessante sobre ele. Seu odor de cravo e canela a afetou em um nível que ela não compreendia muito bem.

Tor, você pode remover as flechas? Gentilmente, por favor.



Lana afastou-se para deixar o dragão de prata trabalhar. Ela era pequena demais para puxar as flechas enormes do dragão de pele dura, mas para a grande força de Tor, era simples. Ela pediu que tirasse a que estava na lateral do corpo do dragão em primeiro lugar, movendo-se perto para colocar as mãos sobre o sangue que jorrava. Ele saiu como um rio no momento em que a flecha foi retirada, mas quando ela tocou a sua pele negra resistente, algo mágico dentro dela veio à vida. Isto foi muito diferente da resposta de cura habitual que sempre sentiu em seu corpo e mente. Isso era algo muito, muito mais intenso.

Lana engasgou e recuou, mas o sangue espesso do dragão negro estava pulsando entre seus dedos. Ele precisava de ajuda e necessitava que redirecionasse a sua energia de choque para a cura. Ela pensaria sobre o resto mais tarde. Primeiro, tentaria salvá-lo, se pudesse.

Usando toda a sua habilidade, Lana enviou calor em energia de cura à ferida, estancando o fluxo de sangue do dragão e começando um pouco a cicatrização. Tinha que controlar-se. Havia duas outras feridas para fechar, então ela usou o que restou de sua energia para iniciar a cura maior. Se é que ela ainda tinha mais alguma.

Ela fez o possível para ignorar a sensação de familiaridade que vinha do dragão. Ela nunca o tinha visto antes, mas algo dentro dela o reconheceu. Algo dentro dela estendeu a mão para ele, querendo mantê-lo seguro, mantê-lo próximo.

Lana balançou a cabeça, movendo-se para a flecha que saía entre a perna esquerda do dragão e seu corpo. A lesão na virilha poderia ser fatal, já que uma artéria principal corria lá. Com muita cautela, pediu a Tor para remover a flecha e foi imediatamente coberta pelo sangue grosso do dragão que jorrava da artéria cortada. Lana tocou a ferida, usando toda sua força, enviando o fogo de suas energias para a fonte do fluxo sanguíneo. Ela entrou em pânico, uma vez que sua primeira tentativa não funcionou.

Lana respirou fundo e reagrupou suas energias, calculando os seus esforços. Ela apertou mais forte, tanto fisicamente quanto com o seu dom, não desistindo até que o sangue parou de correr e a ferida começou a fechar.

– Obrigada, Mãe – ela murmurou em voz alta, quando a artéria ferida fechou. O impressionante dragão preto tinha perdido muito sangue, mas sua magia estava trabalhando. Ele poderia sair-se bem. Ela tropeçou na última flecha, saindo de sua asa, com lágrimas de tensão caindo despercebidas por seu rosto.

– Eu acho que esta tem que sair do outro lado. Se a puxarmos para trás, as farpas vão esculpir um buraco em sua asa, que nunca poderá se curar.

Eu concordo. Tor posicionou-se atrás da asa negra, apoiando os ossos e a musculatura, enquanto Lana mantinha a asa esticada. Com mais suavidade do que qualquer um acreditaria para um dragão do tamanho de Tor, ele puxou a flecha completamente, limitando a quantidade de danos na asa, tanto quanto possível. Mais uma vez, ela usou o pouco que restava de sua energia para parar o sangue escorrendo até começar a curar. Apesar de não ameaçar sua vida, esta foi talvez, a pior ferida, pois iria prejudicar gravemente a sua capacidade de voar, se não curasse bem. Seu coração quase quebrou com o pensamento deste magnífico dragão incapaz de voar alto, onde pertencia.

Você precisa descansar. A voz de Tor soou em sua mente nebulosa. *Eu vou mantê-lo quente e vigiá-lo enquanto você dorme.* Ele a cutucou com seu nariz e Lana tropeçou em direção à pilha de peles na parede distante. Dentro de instantes, ela estava dormindo,



drenada por usar seu dom no estranho dragão preto que despertou algo desconhecido no fundo de sua alma.

O dragão negro despertou quando a dor perfurou através das camadas de inconsciência. Ele piscou várias vezes, concentrando-se no dragão de prata que soprava ar quente para manter a caverna, a uma temperatura suportável.

Onde estou?

O dragão prata piscou os olhos abertos para ele. Eles refletiam todas as cores do arco-íris. Eles também comunicaram a excitação do dragão.

Você está acordado!

Aparentemente sim. Obrigado por sua ajuda. Sou Roland.

E eu sou Tor.

O dragão prata parecia tão jovem e ansioso. Ele nem sequer piscou à menção do nome de Roland. Isso foi estranho o suficiente, mas ele também não parecia saber o que ou quem era o dragão negro, o que foi mais estranho ainda.

Saudações, Sir Tor. Sua ajuda foi oportuna de fato.

Sir? O que é isso?

Você não é um dragão de luta? Roland estava confuso. *Eu pensei que tinha visto um cavaleiro em suas costas.*

Eu não sei o que é um cavaleiro. Você viu Lana.

Lana?

Aquela que te curou. Ou pelo menos, começou a sua cura. Ela se cansou fazendo isso.

Uma fêmea?

Suponho. Ela diz que é humana, mas para mim ela é um dragão, mesmo que ela pareça ser diferente.

Roland arquivou aquela informação para análise posterior, uma suspeita que se formou em sua mente sobre seus salvadores.

Tor, quantos anos você tem?

O dragão de prata enorme fez uma pausa. *Acho que este é o meu quinto inverno. Lana pode dizer com certeza.*

Doce Mãe de Todos! Você é apenas um bebê. O que você fez para me ajudar foi incrível. Mais uma vez, eu lhe agradeço. Roland tentou erguer-se e fez uma careta de dor. *Eu pensei que certamente seria morto.*

Você não deve se mover. Lana não vai gostar se você começar a sangrar outra vez.

Eu não gosto disso, eu lhe asseguro. Roland riu com um ronco de dragão.

Lana não vai acordar por algumas horas ainda. É a forma de restabelecer as forças dela. Ela quase se matou uma vez, antes de aprender melhor.

Assim, Roland pensou consigo mesmo, uma curandeira inexperiente e um dragão selvagem gigante. Uma estranha combinação, com certeza. Ele estava intrigado.

Diga-me onde nasceu, jovem Tor. Onde está sua mãe? Seu pai?



O dragãozinho pareceu ficar ansioso. *A minha mãe me deixou quando eu estava no ovo. Então Lana acendeu o fogo para me manter quente e ela falou comigo. Ela disse que não era minha mãe, mas eu a amo. Ela me ajudou a crescer e me manteve quente enquanto Salomar queria me dá-la para comer! Ele pensou que eu iria comê-la! O dragãozinho riu fufosamente. Eu comi seus cães em vez disso.*

Roland sabia quem Salomar era. O senhor da guerra desprezível que acreditava ser rei deste deserto gelado. No que dizia respeito a Roland, ele era bem-vindo a ficar com eles, mas Salomar, recentemente, tinha se aliado com Skithdron, o que não podia ser tolerado. Agora, ao ouvir o que esses porcos tinham feito a este selvagem dragãozinho inocente, a lista de seus crimes cresceu. Roland prometeu fazê-lo pagar por cada um deles.

Foi um pouco antes de eu aprender a voar e cuspir fogo. Após isso, Lana e eu fizemos planos, e finalmente escapamos cerca de dois invernos atrás. Eles estão tentando nos levar de volta desde então.

Portanto, aquelas bestas enormes foram feitas para você?

Tor acenou com a cabeça grande, com uma tristeza sombria. *Mas eu aprendi a voar muito rápido para que não sejam capazes de me bater. Lana me ajudou a praticar. É um jogo divertido agora, mas a primeira vez que me bateram, quase morri. Isso foi quando Lana me curou e quase morreu também.* O dragãozinho tornou-se solene mais uma vez.

Mas ela aprendeu melhor, você disse. De repente, Roland estava preocupado com a pequena figura que ele podia ver amontoada nos bastidores contra a parede distante. *Ela está bem, depois de me ajudar?*

A cabeça de prata virou para olhar com carinho a sua companheira, esticando o pescoço sinuoso até que ele pudesse respirar o ar quente sobre a pequena forma adormecida. *Lana está apenas cansada. Quando ela acordar, ela poderá ajudá-lo mais. Até então, eu terei a certeza de Salomar não pode chegar até você.*

Você acha que eles virão atrás de mim?

Sem dúvida. Salomar quer um dragão de estimação. Eu estou muito grande, mas ele provavelmente vai pensar que você poderia ser mais fácil de controlar porque você é menor do que eu. A grande cabeça virou-se e olhou para baixo, para ele, curiosa. *Você vai crescer mais? Lana diz que não parei de crescer ainda. Você parou?*

Roland teve que rir, com o bufo de divertimento de dragão enviando um pequeno sopro de fumaça para o teto. *Eu sou totalmente crescido, Tor. Em minha família, sou um dragão grande, mas os dragões negros são geralmente menores do que outros tipos. O que nos falta em tamanho, podemos compensar de outras formas, assim eu gosto de pensar.*

Como? O dragão de prata empoleirou sua cabeça enorme em suas patas da frente, de frente para ele.

Bem, normalmente somos conhecidos por nossa capacidade de voar. Ser menor nos permite manobrar melhor do que alguns dos dragões maiores.

Mas as flechas feriram você!

Roland balançou a cabeça tristemente. *Essa foi a minha própria estupidez, filho. Eu não sabia que as flechas estavam diamantadas. Presumi que saltariam diretamente da minha pele.*



Como eu fiz, na primeira vez. O tom do jovem dragão era comiserado.

Na minha terra é ilegal caçar dragões.

Então eu gostaria de ir para lá. Eu não gosto de receber ataques o tempo todo. E seria mais seguro para Lana. Eu quase a deixei cair algumas vezes.

Ela monta muito?

O tempo todo. Ela é minha melhor amiga. Estamos sempre juntos. Ela me ensina e às vezes ela diz que eu mesmo lhe ensino. Eu a amo, e ela me ama.

Incrível! O dragão negro balançou a cabeça, suavemente maravilhado.

Por quê? Você não tem amigos humanos? Lana diz que não são todos como Salomar e seus soldados.

Sim, eu tenho muitos amigos humanos e Lana é sensata em dizer-lhe que muitos seres humanos são pessoas boas. É só que, na minha experiência, é raro para uma mulher ser capaz de falar com um dragão, e muito menos conviver com um. Na minha terra, é habitual para os machos humanos serem escolhidos como parceiros de luta com dragões. Ligam-se e vivem juntos, treinando e lutando como um par.

Isso é o que Lana e eu fazemos. Ela e eu caçamos juntos e lutamos contra os soldados de Salomar quando eles nos atacam.

Se fosse homem, ela seria um cavaleiro, Roland refletiu e o dragão de prata embora soubesse que o jovem não entendeu as implicações de suas palavras.

CAPÍTULO 2



Lana acordou sentindo-se um pouco mais refrescada do que ela esperava. Usar seu dom de cura sempre tomava algo dela, mas desta vez ela se sentiu um pouco diferente. Sentou-se, mantendo uma das peles em torno de seus ombros. Ela vestia apenas sua fina camisa remendada e calças. Tor mantinha a caverna quente, mas mesmo deixando uma pilha de peles aconchegantes era difícil para ela quando acordava. Ela sempre sentia frio.

Lana estava se aliviando no pequeno pote que tinha formado a partir de galhos e argila, mas foi interrompida pelo bafo quente de Tor. Então jogou o conteúdo em uma pequena vala que havia cavado fora do seu covil. Por enquanto, ela se lavaria com a neve derretida que eles guardavam e foi ver como estava o doente.

Os olhos do dragão negro estavam abertos e ele seguiu cada movimento dela. A sensação do seu olhar esmeralda a foi aquecendo de uma maneira que não podia definir. Seu aroma de cravo e canela ficou mais forte quando ela se aproximou dele, banhando seus sentidos em um calor estranho que parecia vir de dentro.

Você pode me ouvir?

Sim, senhora. Você tem os meus agradecimentos.

O sentimento íntimo de sua voz profunda crescendo em sua mente a fez se encolher. Ela nunca tinha partilhado esse tipo de conversa com ninguém, exceto Tor. Lana se moveu cautelosamente para mais perto do dragão negro, olhando para os ferimentos que ela tinha começado a curar na noite anterior.

– Estou contente que chegamos a tempo. Como você se sente?

Vivo. O que é mais do que eu poderia ter esperado ontem.

Lana aproximou-se dele com cuidado. Ela não conhecia esse dragão surpreendentemente negro. Tor acordou e cutucou-a com seu nariz de brincadeira.

Roland não se mexeu, porque eu lhe disse que você ficaria louca se ele começasse a sangrar novamente.

Ela estendeu a mão para abraçar o dragão de prata, coçando seus olhos da forma como ele gostava. – Você é um bom menino, Tor.

Ele não é um animal de estimação. A voz do dragão negro rosnou em sua mente.

Lana respondeu-lhe da mesma maneira. *Não, ele não é um animal de estimação. Ele é um bebê. Ele precisa de amor e elogios.*

O dragão negro recuou. *Estou corrigido.*

Simplesmente que diabos você é? Ela o encarou com mais coragem do que inteligência, considerando que ele era muito maior do que ela e tinha a vantagem de poder respirar fogo. *Você deve saber que eu não vou deixar você machucá-lo de qualquer maneira.*

Você parece sua mãe.

Eu sou a coisa mais próxima que ele tem de uma, esteja avisado.

O dragão negro abaixou a cabeça dura. *Tor estava me contando sobre Salomar enquanto você dormia.* Suas palavras ecoaram tanto na mente dela como na do dragãozinho para incluí-lo na conversa mais uma vez.

– Os seus exploradores descobriram esta toca há dois dias. Eu espero que você se



recupere ou vão tentar capturá-lo ou matá-lo, por isso é necessário que você se cure rapidamente. - O dragão negro fez uma careta enquanto ela se aproximava, colocando a mão na ferida irregular em sua lateral. - Eu vou fazer o meu melhor para ajudá-lo, mas não posso me drenar tanto novamente no caso de precisarmos lutar para sair.

Eu entendo.

– Você pode levantar o seu braço?

Ele obedeceu e ela ficou sob a parte instável, examinando os danos.

– Tor, querido, você pode ajudá-lo?

Um minuto depois, a grande cabeça de prata estava sob a asa negra, sustentando o peso fora de seus músculos doloridos e trêmulos enquanto a mulher se aproximava. Colocando suas mãos, ela cantarolou baixinho, gastando apenas um toque de sua energia de cura para reparar o desgaste em sua asa.

– Você provavelmente poderia voar neste momento, mas um ou dois dias de cura natural e de descanso seria melhor. - Mudou-se para buscar o mais doloroso de seus ferimentos, perto de sua virilha. Novamente, ela colocou as mãozinhas sobre a ferida e outra vez sentiu o calor de suas energias banharem a área em cicatrização. Foi incrível.

Quando o dragãozinho disse que a mulher o tinha curado, ele assumiu que Tor falou das tradicionais formas de cauterização, costura e ervas, mas isto era muito mais. Esta mulher era uma curandeira de dragão!

Normalmente, apenas fêmeas da linhagem real tinham tais poderes. Poderia ela ser uma das filhas perdidas da princesa Adora de Kent, a mulher descoberta recentemente perto da fronteira oriental da sua terra? Parecia impossível, mas não havia outra explicação para o notável talento desta pequena mulher.

O seu toque fez cócegas, principalmente numa área tão sensível, mas ele estava sofrendo muito para reagir ao seu toque íntimo. Ela pensou nele como um dragão comum. Ele perguntou o que ela pensaria sobre a manipulação dele tão intimamente se soubesse quem ele realmente era.

Ele olhou seu rosto bonito, os arcos delgados femininos de suas sobrancelhas unidos em preocupação e concentração, enquanto ela fazia todo o esforço para curá-lo. Ela estava tão bonita que lhe tirou o fôlego.

Esbelta e em forma, ela era elegantemente musculosa e tão graciosa e inocente como uma gazela.

Seus olhos verdes, que mexeram com ele de maneira que não entendia, passavam sobre sua forma de dragão, avaliando os danos à sua pele resistente. Ele viu a inteligência faiscar no seu olhar enquanto ela calculava como tratá-lo, o que faria primeiro e quanto de sua energia podia gastar. Era um delicado equilíbrio, ele sabia, para um verdadeiro curador dar tão livremente de si próprio aos seus pacientes. Ela era uma mulher rara e brilhante por ter descoberto muito do seu talento completamente só.

Você tem um toque suave para uma curandeira não treinada.

Ela acariciou o vinco onde sua perna encontrou seu corpo, bastava tocar na ferida profunda. Um pulso de sua energia de cura disparou nele e aliviou um pouco sua dor.

- Eu tive muita prática com Tor.

O jovem dragão acenou com a grande cabeça de prata. *Eu me machuco muito.*



Como todos os jovens dragões, Roland estava de acordo com um pouco de diversão. Eu estava constantemente com pontos quando eu aprendi a voar.

Pontos?

O velho curandeiro da minha Guarida fazia para costurar minhas feridas, juntamente com uma agulha e linha. Às vezes, ferem mais do que a própria ferida.

Tor parecia pensar sobre isto. Lana costura, às vezes, mas em peles para suas roupas. Nunca em mim!

Você tem sorte, ela é uma verdadeira curandeira, meu menino. Ela não precisa usar pontos. Ele viu como ela voltou para a ferida no seu lado. Ela racionava sua energia sabiamente, Roland poderia dizer, mas ainda assim, lhe deu tudo que podia e isso fez uma diferença enorme. Já estava com menos dor e podia se mover um pouco mais livremente. Sua asa parecia quase tão boa quanto nova, embora estivesse ainda bastante dolorida. Ainda assim, ele poderia voar se fosse absolutamente necessário. Isso era importante, com a possibilidade de um ataque a qualquer momento.

O que é uma guarida de treinamento? Tor estava provando ser um menino muito curioso.

Bem, uma guarida de qualquer tipo é um lugar onde dragões e cavaleiros vivem juntos e treinam. É geralmente esculpida na encosta de um penhasco, então ela só é acessível por voo. No interior, é dividido em apartamento privados para os dragões e seus cavaleiros. Ocasionalmente, os pares acasalados vão viver lá, também, nos apartamentos maiores para acomodar os seus companheiros e filhos. Eu treinei por um tempo em uma guarida perto do palácio real quando eu aprendi a voar.

Você estava junto com um cavaleiro?

Não. O dragão negro balançou a cabeça. Eu nunca vou fazer isso. Dragões negros são diferentes de outros dragões, Tor. Não só lutamos com dragões e cavaleiros, nos os conduzimos. Eu e meus irmãos lideramos grupos de exércitos de dragões combatentes e seus cavaleiros em nosso reino.

Portanto, há muitos dragões de onde você vem?

Oh sim. Muitas centenas. Eles são os protetores da terra e parceiros dos seres humanos que ali vivem.

É muito longe?

Um voo de poucos dias para as montanhas ao sul.

A enorme cabeça prata virou para a mulher. Lana, nós podemos ir para lá? Eu não acho que Salomar poderia nos encontrar lá.

Eu posso garantir que ele não vai. É ilegal machucar intencionalmente um dragão na minha terra. Você será bem-vindo lá, Tor. Como seria Lana. A capacidade de curar dragões é um dom raro e maravilhoso.

Lana sentou-se, descansando familiarmente no joelho dobrado de Tor.

— Eu tenho vontade de deixar As Terras do Norte, mas eu não sei para onde podemos ir.

Eu posso levá-la para longe daqui e para minha terra. Vocês estarão seguros lá.

Ela se virou para o dragão de prata, abraçando seu pescoço longo vagamente.

—Você realmente quer ir? Seria uma longa viagem. —



Eu quero ir, Lana. Eu posso voar um longo tempo. Você sabe disso.

Ela riu e beijou o nariz. —Você voa mais e mais a cada dia, Tor, e se ficar um pouco maior não caberá nessa caverna!—

Ele é grande para sua idade, não é?

— Eu só vi a mãe de Tor uma vez antes de Salomar e sua bruxa a expulsarem, mas ela era enorme. Acho que ele é quase do tamanho dela agora, por isso acho que ele vai parar de crescer em breve. —

Você vai ser um poderoso dragão quando você estiver completamente crescido, Tor. Eu sei que você faria bem em minha terra.

—Então nós vamos com você quando você estiver pronto para voar. — a voz de Lana estava um pouco assustada, mas firme. Roland silenciosamente alegrou-se por quão fácil era convencê-los. Agora tudo o que tinha a fazer era curar-se o suficiente para voar para casa. Quanto mais cedo, melhor.

Roland considerava o momento de revelar sua verdadeira natureza para a pequena bela que se manteve, sem se queixar, cuidando de seus ferimentos quando o ataque veio. A dor o manteve acordado enquanto a mulher e o jovem dragão dormiam e era uma coisa boa. Pois foi o ouvido afiado de Roland, que o alertou para os soldados vestidos de pele fazendo seu caminho em direção à boca da caverna.

Lana, Tor, acordem. Não faça barulho. Temos companhia.

Onde?

A bela já estava escorregando das peles e se agachou com uma lâmina áspera em sua mão que deveria ser grande demais para seu pequeno corpo. Mas os músculos elegantes em seus braços disseram que sabia como manejar uma espada e Tor lhe tinha dito como ela surrupiou seus poucos pertences dos soldados que tinham o derrubado. O dragãozinho lhe tinha dito como Lana tinha aprendido sozinha a defendê-los como melhor podia.

Eles estão na encosta em frente da abertura da caverna. Eles estão tentando montar armadilhas, eu acho. Você pode voar?

Se eu devo, e penso que devemos. Pegue o seu pacote e suba em Tor o mais silenciosamente possível. Eu vou passar para a abertura e bloquear a luz. Eles não podem ver além de minha pele preta, aposto.

Bem pensado. As escamas cor de prata de Tor refletem até mesmo a menor quantidade de luz. É por isso que eles vêm à noite. Bastardos furtivos.

Roland moveu-se até a entrada da caverna, observando os soldados inimigos. Eles não o viram, ele estava certo. Havia vantagens de ter uma pele preta.

Como vamos fazer isso?

Roland gostou que a mulher se apoiasse em seu conhecimento, mesmo sem perceber o que fez. Ao longo das últimas horas ela chegou a confiar nele mais um pouco. Em algum nível instintivo, ela o reconheceu, assim como ele o fez.

Vocês dois estão prontos?

Sim, Roland. Tor parecia ansioso e apenas um pouco nervoso.

Bom. Tor, eu quero que você aguarde o meu sinal. Vou incendiar a encosta onde



estão ajustando armadilhas para nós. Quando estiver claro, eu quero que você voe para o céu tão rápido e tão alto quanto você puder, sem deixar que Lana caia. Você pode fazer isso?

Eu posso Roland. Eu posso fazer isso.

Bom. Agora é só me dar um minuto para entrar na posição. Roland cronometrou a sua rajada da melhor maneira possível. Ele respirou fundo, preparando-se para queimar os seres humanos e suas armadilhas. Ele soltou uma rajada de fogo, incinerando tudo dentro de cinquenta metros da entrada da caverna. Havia muito espaço para o jovem dragão escapar, enquanto as chamas rugiram alto. Suas asas de prata protegeram o seu cavaleiro do calor e da chama quando ele rugiu no céu, com o dragão negro o seguindo de perto.

Roland se manteve entre o grande dragão prata e o chão, esperando poder mascarar o brilho cintilante de suas asas, tanto quanto possível dos caçadores abaixo. Parecia estar funcionando, mas Roland se cansava muito mais rápido do que ele esperava. Atravessaram a primeira montanha e foram se aproximando do segundo pico, quando Roland fez uma aterrissagem áspera em uma torre de rochas escarpadas. Havia uma pequena saliência, apenas grande o suficiente para dois dragões. Tor circulou e, finalmente, desceu quando Roland não subiu novamente.

Você está bem?

A voz jovem de Tor soou através da mente de Lana embora soubesse que ele abordou o dragão negro, ofegante no chão. Ela saltou por trás de Tor e foi para Roland, com as mãos estendidas para parar o novo fluxo de sangue do ferimento no seu lado.

Eu ficarei bem. Eu apenas preciso descansar.

Não podemos ficar aqui. Está muito frio aqui em cima para Lana.

Ela fica entre nós dois e vamos mantê-la quente o suficiente por esta noite. Este é o lugar mais seguro para nós agora. Não há nenhuma maneira dos homens de Salomar subirem até aqui.

Tor parecia considerar. *Você está certo! Você é inteligente, Roland.*

O dragão negro riu enquanto Lana trabalhava em sua ferida. Ela se cansava rápido, dando-lhe uma grande quantidade de sua energia, mas ele realmente precisava de sua ajuda.

— Não está tão ruim quanto eu temia. Você precisa de descanso e este lugar é uma boa ideia. Vou me contentar com as peles. —

Se você puder arrastar a madeira para cá, eu vou começar um fogo para você. Eles não verão o caminho e mesmo se eles fizerem isso, não há nada que possam fazer a respeito.

Lana sorriu e fez um traço para um pinheiro caído de bom tamanho, mas era pesado demais para ela. Tor salvou-a do trabalho com uma garra, soltando a madeira cuidadosamente na frente do dragão negro. Ela fugiu para fora da linha de fogo e dentro de instantes, Roland deu um rugido de fogo que duraria algumas horas pelo menos. Ela fez uma cama a partir das poucas peles que tinha conseguido trazer com eles em seu pacote de viagem.

Vem cá, Roland disse-lhe calmamente, perto de mim. Vou mantê-la aquecida.

Lana balançou a cabeça e riu.



—Não, obrigado. Tor quase me esmagou muitas vezes para eu dormir perto de um dragão novamente.—

Eu prometo que não irei mover um músculo. Eu sou totalmente crescido, Lana. Eu tenho algum controle sobre mim mesmo, ao contrário de quando eu tinha a idade de Tor. Ele vai aprender a instalar-se logo que parar de doer os ossos dos surtos de crescimento.

— Então é por isso...

Quando os dragões têm a sua idade, eles estão crescendo rapidamente, especialmente durante o sono. Os ossos doem um pouco como se expandindo e movimentar-se é a única maneira de aliviá-la. Ele nem sequer sabe que ele está fazendo isso. É instintivo.

— Há tanta coisa que eu não sei sobre dragões. —

Você fez muito bem com ele para uma iniciante, Lana. Seu amor a guiou. Essa é a coisa mais importante. Ele tem um bom coração, mesmo depois de tudo o que passou.

Lana não pôde responder pelo nó em sua garganta. Ela moveu suas peles mais próximas do dragão negro e saltou ligeiramente quando ele ergueu o braço bom sobre a cabeça. Estava começando a nevar levemente.

Aqui embaixo, Lana. Eu prometo que não vou machucá-la e você estará quente e segura enquanto dorme.

Lana estava cética, mas realmente estava congelando naquela altitude. Ela mal podia sentir seus pés. Aconchegando-se na pele, ela permitiu a Roland embrulhar sua asa boa à sua volta, dobrando-a para seu lado. Ele estava certo. Estava quentinho ao lado de seu corpo quente e a neve transformou-se em vapor uma vez que tocou na asa sobre sua cabeça. Ela olhou para fora no céu de neve, o pequeno fogo queimando firmemente na frente dela, e percebeu, naquele momento de silêncio, que ela estava completamente confortável e quente pela primeira vez em anos.

— Você é um bom dragão, Roland. Obrigada. Depois que eu dormir um pouco, vou tentar outro tratamento no seu lado. Estou muito cansada agora.—

Isto é muito bom. Durma agora. Nós vamos nos preocupar com tudo amanhã.

Roland cochilou cuidadoso com a mulher ao seu lado. Ela se sentiu bem, abraçada ao lado dele. Inconscientemente, acariciou seu flanco com o rosto e o cabelo, quando ela mexeu ligeiramente as mãos para descansarem num local causando cócegas, onde sua asa encontrava seu corpo, mas ele não se mexeu. Ele gostou da sensação de suas pequenas e delicadas mãos sobre ele. Talvez demais.

Ele tornou-se ciente do calor que filtrava dela. Fazendo um balanço rápido, ele percebeu que ela estava usando sua capacidade de cura, mesmo durante o sono.

Lana, doce, acorda. Você tem que parar de tentar me curar. Eu não quero que você se desgaste por minha causa. Poderia ser perigoso.

—O que? — Sua voz era sonolenta, ainda meio dormindo enquanto suas mãos o acariciavam sutilmente. —

Puxe o seu poder de volta, um pouco. Não gaste sua energia de cura assim.

— Mas eu não estou fazendo nada. —

Você está. Eu sinto isso, Lana.

— Não. — Ela o encarou, saindo do abrigo de suas asas para encontrar o seu olhar.



—Eu não sinto nenhuma fuga de poder. —

Mas eu sinto o seu calor. O calor do seu poder de cura.

— Isso não pode ser. —

Roland lembrou, em seguida, uma lenda de sua família. Não pareceu possível que esta mulher inesperada poderia ter os poderes que sua família tinha pensado perdido por gerações, mas bem, coisas estranhas tinham acontecido desde que ele tinha voado para o norte. Isso exigiria uma grande dose de pensamento de sua parte e ele não quis incomodá-la com a magnitude de sua descoberta até que ele estivesse certo.

Está bem, doçura. Volte a dormir. Devo ter me confundido.

Ela voltou para baixo de sua asa, se recostou contra ele e dormiu logo depois. Roland cuidadosamente a vigiou, avaliando as energias que fluíam, mais uma vez dela para ele e vice-versa. Ele soube, então que não estava enganado. Descontraído e fora de perigo imediato, eles estavam se alimentando um do outro em um laço infinito. Ninguém sofreria nenhum dano deste tipo de cura inata, ou assim as lendas diziam. Esta era uma raridade entre as raridades. Nenhum par formou esse tipo de laço em séculos, mas parecia que esta grande curandeira fazia assim. Ou possivelmente, ele pensou com um bufo de fumaça que isto era mágico.



CAPÍTULO 3

— Você está muito melhor esta manhã. — Lana movia-se constantemente, tentando ficar quente enquanto examinava o pior dos ferimentos de Roland. Ele adorava a sensação de suas pequenas mãos, tão suaves em sua pele. — Eu pensei que você sofreria muito mais dano do que isso ao ter que sair da caverna. —

E eu também, mas acho que tivemos sorte. Sinto-me apto para voar, se nós formos com calma.

Tor se mexeu, empurrando neve por toda parte.

Quanto tempo vai levar para chegarmos à sua terra agora?

Alguns dias, eu acho, mas vai ser mais quente tão logo passemos as montanhas. Espero que possamos fazer isso até amanhã à tarde.

— Então só mais uma noite de neve? — Os dentes de Lana vibraram quando ela passou a mão para baixo na lesão em sua virilha. Ele fez o seu melhor para se concentrar em tudo, menos no toque sensível em suas áreas mais privadas.

Se você tiver sorte. Pode haver neve no chão, no sopé da montanha, mas não será muito frio por lá.

Lana espirrou delicadamente quando deu um passo para trás dele e moveu-se para seu lado.

— Está pronto por hora. Acho que você vai ficar bem desde que tome tanto cuidado quanto possível. Acrobacia não, tudo bem?

Sim, mamãe.

Lana riu quando Tor se jogou na neve. Roland poderia facilmente ver que ela tinha sido uma boa mãe para o dragãozinho órfão. Ele estava feliz e seu coração inocente estava cheio de riso e diversão, como deveria ser. Depois de ouvir o que eles tinham passado nas mãos de Salomar, ele sabia que poderia ter um resultado completamente diferente.

Roland sentiu o calor de formigamento em seu lado dolorido e, em seguida, o alívio de sua dor, acompanhada de seu dispêndio de energia. Inclinou-se contra ele um instante e colocou a asa boa em volta dela para equilibrá-la.

Você está bem?

— Isso é o que eu deveria estar perguntando a você. —

Você está balançando em seus pés. Você precisa parar de me alimentar com toda a sua energia, Lana. Temos uma longa viagem pela frente.

— Não muito, eu espero. —

Eu prometo que vou parar quando eu achar que devo.

Ela se ajeitou em sua asa, quente envolvente.

— Tudo bem então. Isso é tudo o que posso fazer agora. Faça paradas frequentes Roland e eu vou lhe verificar cada vez que aterrissarmos. —

Eles não encontram mais os homens de Salomar em seu caminho para fora das montanhas, ainda que Roland se movesse muito mais lento do que teria desejado. Ainda



assim, ele achou um poleiro seguro para a noite e a temperatura, embora ainda bem abaixo de zero, ficava mais quente enquanto voavam para o sul.

Lana enrolou-se ao seu lado novamente, procurando seu calor e partilhando sua energia com ele, inconscientemente, enquanto dormia. Era um tipo diferente de energia que não a drenaria ou ele teria colocado um fim a isso. Ela deu muito de si para curar seus ferimentos graves quando ela estava acordada, que era justo que ele fizesse o mesmo para ela enquanto estivesse dormindo. Mas isto era diferente. Esta era uma troca de energia em um nível completamente diferente. Ela se alimentou a partir de sua grande força, enquanto devolvia energia curativa para ele. Era lento, mas definitivamente benéfico.

Quando acordou pela manhã, para encontrá-la dobrada ao seu lado, sentiu-se muito, muito melhor. Roland gostou da sensação dela perto dele, compartilhando seu calor, e ele percebeu que simplesmente gostava dela. Muito. Depois de acordar como um gatinho sonolento ao lado de seu corpo quente, ela o examinou, dando sua própria energia da única maneira que ela tinha conhecido até este ponto, para ajudar a acelerar sua cura ainda mais.

Eles chegaram ao sopé à tarde e foram capazes de voar mais baixo, onde o ar era mais quente. Tor apreciou as correntes ascendentes relativamente quentes, brincando como uma criança que ele era, enquanto Roland o olhava com indulgência. Montando firmemente em suas costas, como se ela tivesse nascido um cavaleiro, Lana gritou e riu com seu jovem amigo, apreciando completamente cada arremetida e mergulho do jovem ágil dragão.

Roland foi ficando mais forte, mas era lento. Sem Lana e seus cuidados, ele teria morrido dos ferimentos, tão graves como tinham sido. A recuperação estava sendo incrivelmente rápida com os cuidados de Lana, mas ele ainda não estava na sua melhor forma. Ele mandou parar em uma colina gramada, só parcialmente coberta com pontos de neve para que ele pudesse descansar. Tor lançou-se sobre um coelho para o almoço de Lana e Roland acendeu um fogo nos gravetos que ela reuniu para que pudesse cozinhar o coelho ao seu gosto.

Tor saiu para caçar e trouxe de volta uma cabra selvagem para ele. Roland rasgou-a com fome. Ele percebeu, só então, tinha se passado dias desde que tinha comido pela última vez. Enquanto os dragões poderiam sobreviver por semanas, quando necessário, sem comida, não era fácil e, apesar de que cabra das montanhas crua não ser o seu prato favorito, isso não seria um problema.

Ele saboreou a cabra, enquanto Lana saboreava o coelho que ela tinha cozinhado, jogando os ossos e pedaços que ela não queria para Tor. Eles formavam uma boa equipe, ele percebeu, reconhecendo os hábitos dos velhos amigos que tinham uma rotina familiar.

Poderíamos ficar aqui esta noite, Roland enviou o pensamento para seus companheiros.

Lana encolheu os ombros.

— Eu poderia fazer um descanso e um bom fogo. —

— Não vai mantê-la quente durante toda a noite, no entanto. —

Ela sorriu para ele.

— Mas você vai, não vai? Eu gosto de dormir ao seu lado, Roland. É como dormir



ao lado de uma fornalha. —

Eu gosto também, Lana. Muito. Você é bem-vinda na minha cama a qualquer momento. Apenas Roland sabia todas as implicações de suas palavras, mas estava chegando o tempo em que ele se revelaria para ela. Logo.

Ela riu e colocou seu pequeno pacote no chão, a criação de sua versão de acampamento. Foram apenas algumas peles que ela conseguiu embalar em seus sacos, quando ela percebeu que teria que sair da caverna. Graças ao aviso de Roland, ela teve tempo de pegar os sacos em seu caminho para sair da toca, assim, tinha algumas de suas posses escassas.

Ela manteve uma grande quantidade de seus pequenos itens em um balde que tinha sido surrupiado de algum lugar. Parecia ser um de seus bens mais valorizados, pois ela o tratava com cuidado quando o usou para buscar água no riacho próximo. Roland estava ainda muito dolorido em seu lado e na virilha para andar muito em terra, de modo que ela colocou balde após balde de água na frente dele até a sua sede ser saciada.

Roland assistiu-a com sua afiada visão de dragão quando ela tirou uma camada de roupa por um momento no pequeno riacho. Lavou-se economicamente, expondo só uma parte do seu corpo flexível porque era muito frio de onde ela vinha. Não estava muito quente aqui, mas era melhor.

Roland preguiçosamente se perguntou o que ela acharia dos banhos aquecidos em seu covil. Será que ela mergulharia seu corpo gracioso gloriosamente nu e desfrutaria da capacidade para lavar o corpo todo de uma só vez? Ou será que ela tinha medo da água, já que era duvidoso que ela soubesse nadar? De qualquer maneira, ele gostaria de mostrar as comodidades de sua casa e ver sua flexível forma feminina que só poderia realmente imaginar, embora o que ele podia ver, um pedaço de cada vez, despertasse muito seu interesse.

Roland sentiu um forte desejo que deveria ter sido bloqueado pela imensa dor de seus ferimentos, mas o desejo não era do corpo somente. Foi uma agitação perto de seu coração que era totalmente desconhecida. Ele queria cuidar da pobre garota, vesti-la na melhor das sedas, cetins e deixá-la livre da preocupação e medo. Ele queria mimá-la.

E ele queria fodê-la. Não havia como negar isso, mas seu corpo tinha que curar-se primeiro. Ele ficou na forma de dragão, porque essas feridas, inclusive meio curadas como estavam, teria matado o corpo humano. Um dia ou dois, ele pensou, e seria seguro para mudar. Então, ele iria levá-la em seus braços humanos e beijá-la com seus lábios humanos. Ele iria levá-la e a faria sua.

Lana dormiu bem e acordou refrescada. As lesões de Roland pareciam muito melhores esta manhã e ela pensou que os dragões negros deviam se curar em seu sono ainda melhor do que os dragões normais como Tor. Eles voaram descansando com menos frequência, e ela percebeu que Roland parava mais por ela e por Tor que por ele mesmo. Ele parecia muito mais poderoso, muito melhor. E ela ficou feliz em vê-lo assim.

A certa altura, anunciou em voz alta e pousou em um afloramento rochoso. Tor seguiu o exemplo.

A partir daí você pode ver a minha terra, ele disse com um toque de orgulho. Vê o rio no horizonte? Esse é o Rio Arundelle e marca a fronteira norte do Reino de Draconia e as Terras do Norte. Devemos chegar ao rio ao cair da noite, se voarmos muito, mas acho que talvez fosse mais sensato passar a noite do lado de cá da fronteira e cruzar na parte da manhã.



— Por que isso? , — ela perguntou, esticando suas pernas um pouco.

A fronteira é guardada. Um dragão estranho como Tor será bem vindo, mas será questionado quando o virem pela primeira vez. Você, minha senhora, vai ser um choque para os cavaleiros, pois nenhuma mulher fez uma parceria com um dragão, como você tem com Tor, em milênios. Quero descansar e ver isso em plena luz do dia.

Seu tom indicou diversão e alguma diabrura. Lana levantou uma sobrancelha na direção dele, mas só riu dessa maneira com seu dragão.

— Muito bem, Roland. Seguimos para onde você levar. —

Eles pararam para passar a noite perto de um afluente do enorme rio que tinha se tornado cada vez maior quanto mais perto eles voaram. Lana comentou com ele a cada vez que parou como o rio era grande e ele poderia dizer que foi o maior corpo de água que ela tinha visto. Pensou em mostrar-lhe o oceano e olhava com interesse a luz da maravilha que, sem dúvida, colocaria em seus olhos. Havia tantas maravilhas que esta pequena e bela mulher nunca tinha visto. Ele iria mostrar tudo para ela, mas primeiro tinha que saber quem e o que ele realmente era.

Ele iria lidar com o "quem" mais tarde, mas esta noite, ele tinha planos para mostrar-lhe exatamente o que ele era. Mais uma noite de intercâmbio de energia inconsciente lhe faria muito bem da mudança sem perigo, ele pensou. Teria de ser. Antes do amanhecer seguinte, ele pretendia mostrar a sua verdadeira forma e explicar um pouco mais sobre dragões negros e sua conexão com a linhagem real. Esperava que ela aceitasse bem.

Roland dirigiu-os para uma área especial do rio que tinha visitado antes. Havia uma série de pequenas piscinas deste lado da fronteira, que atuaria como piscinas de banhos e forneceriam água potável para todos eles, sem Lana ter de trazer o balde pesado para ele várias vezes.

Roland aterrissou quase perfeitamente, só mancando apenas alguns metros até uma pequena piscina onde ele poderia facilmente abaixar o seu longo pescoço para beber água. Ele bebeu com avidez, observando Tor fazer o mesmo em outra das piscinas enquanto Lana montou seu pequeno acampamento.

Tor de repente, pulou para trás, aterrando em outra piscina com um respingo enorme, encharcando todos eles. O olhar de surpresa em seu rosto jovem superou o choque da água.

—O que é Tor? — A voz de Lana estava preocupada, enquanto se movia em direção ao dragãozinho.

Algo se moveu na água!

Roland riu com alívio, ao perceber que provavelmente era um peixe que havia assustado o jovem. Ele chegou cuidadosamente com uma garra e físgou um grande peixe do fundo de sua própria piscina. Ele o segurou contra a luz, com as escamas iridescentes brilhando sob o sol que desaparecia, e se contorcia furiosamente na morte.

Você nunca viu um desses antes?

O que é? Tor se aproximou para examinar a criatura estranha, com os olhos arregalados.

— Eu acho que... — Lana disse hesitante. — Eu acho que é um peixe. Estou certa?—



Você está certa, milady. Roland deixou cair o peixe aos seus pés, voltando-se para arrancar mais peixes da piscina. Ele jogou um para Tor e começou a triturar os outros para si mesmo. Depois de ter comido três rapidamente e saciado sua fome, ele se voltou para eles.

Enfim, eu tenho um jantar para oferecer aos meus salvadores. Que este seja o primeiro de muitos. Roland inclinou a cabeça grande para os peixes aos pés de Lana. Permita-me preparar e cozinhar isso para você, milady. Eu acho que você vai gostar.

— Lembro-me de peixe. — Sua voz manteve-se à beira das lágrimas e um pouco de admiração. — Minha mãe os fazia, às vezes, com manteiga e ervas, quando morávamos perto de um riacho. Eles eram menores do que estes. —

Roland escutou com compaixão em seu coração enquanto ele usava suas garras afiadas no grande filé de peixe. Ele jogou as entranhas ao jovem dragão que agora estava caçando peixes na piscina com um pouco mais de sucesso. Para cada peixe capturado de Tor, cinco fugiam, mas ele estava rindo com o esforço e desfrutando do jogo como um bebê de um ano.

Usando apenas um pouco de seu próprio fogo, Roland cozinhou o peixe perfeitamente antes de entregá-lo para Lana, usando a grande almofada de sua pata, entre as garras mortais, como uma espécie de prato.

Tente isto, ele persuadiu quando ela pisou hesitante para frente.

Ela arrancou um pedaço do peixe cozido e colocou em seus lábios. Sua pequena língua lambeu-o primeiro, fazendo-o pensar sobre as coisas que essa língua poderia fazer quando ele estivesse na forma humana. Com felicidade, inconsciente de seus pensamentos picantes, ela pegou o pedaço de peixe em sua boca e começou a mastigar delicadamente. Seus olhos brilharam e lágrimas se formaram, surpreendendo-o. Ela era uma coisa pequena tão forte, foi um choque ver seus sentimentos tão expostos.

— Lembro-me disto! Tem o gosto que me lembro. —

Apenas sem a manteiga e as ervas.

Ela riu de sua observação seca e tomou o resto do peixe cozido, o colocando em uma pequena peça de ardósia, que utilizou como uma chapa. Ela comeu tudo com gosto, saboreando cada mordida com os olhos vidrados de memórias. Roland assistiu-a, apreciando seu prazer por uma coisa tão simples. Ele iria dar-lhe muitos momentos felizes, ele prometeu. Ele daria novas experiências e presentes de todo tipo. Ele queria vê-la feliz. Era uma necessidade tão estranha para ele, era surpreendente, mas parecia certo. Ela era dele. Ele iria mimá-la e dar-lhe tudo em seu poder para fazê-la feliz. Ela só não sabia ainda.

Finalizando a refeição, Lana enxugou a boca delicadamente com um pequeno pano que ela usava para limpar e embrulhar seus poucos pertences. Tudo estava encharcado dos mergulhos anteriores de Tor, mas estava mais quente aqui que nas terras baixas. Tor continuou a se jogar nas piscinas nas proximidades, regando-os de vez em quando, enquanto ele pegava um peixe ou o perdia. Ele adorou aprender uma nova habilidade e pegar um jantar saudável, ao mesmo tempo.

— Obrigado, Roland. — Lana virou seus olhos brilhantes para ele. — Eu tinha me esquecido dos peixes e eu acho que você é um cozinheiro ainda melhor do que minha mãe era. — Ela riu para ele e ele riu com um bufo de fumaça de dragão de sua brincadeira.



Fico feliz que eu pude devolver essa memória para você, doçura. Eu gosto de ver você feliz.

Ele a tocou levemente com o focinho, esfregando os seios macios e saboreando a sensação de seus braços quando eles chegaram a abraçá-lo como ela sempre fazia com Tor. Não era algo que a maioria dos dragões aceitasse dos seres humanos, mas depois, ele não era a maioria dos dragões. Ele era apenas um meio-dragão. A outra metade dele ansiava por sentir seus braços se embrulharem ao redor dele com paixão, mas isso aconteceria em breve. Assim que ele pudesse controlá-lo.

— É melhor eu me limpar. Está tão quente, e acho que vou aproveitar esta oportunidade para lavar tudo, já que Tor ajudou molhando meus pertences. Além disso, eu não quero parecer uma nortista suja quando seu povo nos olharem amanhã. —

Eles vão se surpreender com você, não importa como você pareça.

Ele a viu se movimentar normalmente, baixando para recolher seus poucos pertences e levá-los para o lado de uma das piscinas menores. Ela começou a lavar tudo e ele descobriu algumas pedras grandes para ela, que aqueceu com seu hálito a uma temperatura morna e agradável para que ela pudesse colocar suas peles e roupas extras para secar.

— Porque é tão importante Tor e eu sermos amigos? —

É raro uma mulher que possa se comunicar com os dragões. É ainda mais raro que alguém seja capaz de curar os dragões com seu toque. Sei de poucas pessoas em todo o reino que possuem esse dom. Ele fez uma pausa, considerando as palavras seguintes com cuidado. Eu acho que você deve saber sobre duas mulheres, em particular, que foram recentemente descobertas com o mesmo dom. A capacidade de curar dragões é um traço herdado do sangue real. O nosso rei há muito tempo, Draneth, o Sábio, fez um pacto entre dragões e humanos para manter a minha terra em paz e segurança, e ambas as raças viverem em harmonia. Estas duas mulheres eram membros perdidos da Casa Real de Kent, uma linha de sangue real vagamente relacionada com a linha do rei atual. Eu acho que você também pode fazer parte da Casa de Kent.

—Mas eu não sou da realeza. Pelo menos, eu não acho que eu sou. Eu não tenho nenhuma idéia realmente, mas antes de eu ser levada ao norte, vivíamos simplesmente. De modo nenhum como eu imagino como a realeza iria viver. —

Você pode se surpreender. As duas mulheres que eu mencionei? Elas viviam na clandestinidade e não sabiam sequer do seu direito de primogenitura apenas até pouco tempo atrás. Eu acredito que você possa estar relacionada a elas.

Lana levantou-se de repente, sua roupa molhada nos remendos, sua expressão séria, mortal, o rosto pálido.

— Você sabe os seus nomes? —

Por quê?

—Lembro-me de minha irmã. Duas irmãs, na verdade. Éramos pequenas, mas minha irmã era a minha imagem no espelho. Chamava-se Riki. E o bebê, ela era apenas uma criança. A chamávamos de Lora. — Lágrimas caíram despercebidas pelo seu rosto enquanto ela compartilhava um pequeno pedaço de seu passado com ele. E a esperança que ela não se atreveu a ter, brilhava em seus olhos.

Ele aproximou-se e a enfrentou.

A mais jovem das mulheres é chamada Belora e sua mãe é Adora.



—Mãe? Estrelas! — Lana caiu de joelhos no banco macio, seu corpo tremia. Roland soprou ar quente para confortá-la, desejando poder se transformar e levá-la em seus braços, mas ainda era cedo demais.

— Eu não sei o nome da minha mãe, mas Belora poderia ser o bebê Lora. Meu nome é Alania, mas mamãe sempre me chamou de Lana. —

Então você é muito provavelmente uma das filhas gêmeas de Adora que estávamos buscando.

— Buscando?—

Uma vez que percebemos que Adora e Belora eram as primas perdidas do rei, mandamos um recado para todos os dragões e cavaleiros na terra e mais além para procurarem pelas filhas gêmeas de Adora.

— Eu não sei se eu sou realmente uma das meninas que você está procurando, mas eu gostaria de encontrar essas mulheres e ver se elas me conhecem, ou se eu vou reconhecê-las. Mas foi há muito tempo!—

Roland mancava, mas, prendendo-a com suas garras fortes, o calor chegando a ela. *Vou levá-la a elas eu mesmo. Tenho poucas dúvidas de que você seja uma das gêmeas que buscamos. Seu dom de cura e sua relação com o Tor são provas suficientes para mim.*



CAPÍTULO 4

Lana estendeu a mão para pegar Roland, drenada emocionalmente e necessitando se agarrar à sua força. Em apenas poucos dias esse dragão preto estranho havia se tornado um guia através das terras desconhecidas, um protetor e um amigo próximo. E agora ele dava a esperança de que ela poderia encontrar sua família depois de todo este tempo. Foi o suficiente para fazê-la chorar, e ela nunca chorava. Bem, pelo menos não com frequência. Ela aprendeu desde cedo na casa de Salomar, que o choro era um desperdício de esforço e só trazia uma atenção indesejada.

A força emocional de Roland foi ainda maior que a de Tor. Roland era plenamente desenvolvido, por um lado, e emocionalmente maduro. Ele também estava disposto a deixá-la inclinar-se sobre ele, enquanto suas emoções abaladas iam de um extremo ao outro. Havia algo tão consolador em sua proximidade. Ela tinha dormido melhor nestas últimas noites, aninhada sob sua asa protetora, do que ela jamais tinha conseguido em sua vida. Sentia-se tão bem. Tão certo.

— Podemos eu e Tor ficar com você, pelo menos por algum tempo, quando chegarmos a sua casa? Quer dizer, há espaço para nós? —

Sim, doçura. Haverá sempre espaço para você e Tor onde eu estiver. Vocês são meus salvadores e meus amuletos de boa sorte. Eu não vou deixar vocês me abandonarem nunca mais.

Inclinou-se contra o seu peito largo, abraçando seu pescoço longo.

— Isso soa tão bem, mas e se esta mulher, Adora, realmente for minha mãe? Oh, doce Mãe de Todos, Roland! Muito obrigada por me contar sobre elas. Elas podem ser realmente a minha família. —

Eu acho que elas provavelmente são. E se eu estiver certo, nós vamos para onde elas estão ou pediremos para elas virem até nós. Eu sei que elas querem vê-la tanto quanto você quer vê-las.

—Oh, eu espero que você esteja certo! —

Eu estou sempre certo. Você vai aprender isso em breve. Seu tom era como se estivesse zombando dela, esticando o pescoço sobre ela para soltar o calor na piscina que ela estava usando para lavar suas coisas. Você está tremendo, Lana. Aqueça-se na piscina e termine de lavar a sua roupa. Precisamos descansar para que possamos atravessar o rio na primeira luz. Eu quero o brilho do amanhecer nas belas escamas de prata de Tor para fazer uma grande entrada em minha terra. Só seu tamanho será o assunto de todos os dragões, mas temos poucos dragões prata entre os nossos e nenhum tão brilhante como Tor.

Isso é verdade? - Tor perguntou, cheio de peixes e começando a ficar sonolento como um dragãozinho jovem. Existem outros dragões que se parecem comigo?

Alguns. Roland disse a ele. Mas nenhum tão grande como você é, Tor, acho. Os dragões na minha terra são de todas as cores do arco-íris. Há somente um punhado de negros como eu. Uma dúzia são dragões prata, mas eles são em sua maioria, de um cinza prateado, não prata brilhante como você. Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que você é um dragão de gelo. Eles são raros, mesmo nas Terras do Norte.



Um dragão de gelo? Isso soa agradável, foi a resposta sonolenta de Tor enquanto ele arrumava seu grande corpo para uma soneca. Dentro de instantes, ele estava dormindo.

Lana sorriu carinhosamente para ele enquanto se dirigia para a pequena piscina aquecida que Roland fez pra ela. Ela tirou o calçado e testou a água com os dedos, um pouco hesitante sobre o quanto de profundidade da água poderia ter. Cautelosamente, ela entrou na parte rasa da piscina, onde ela ainda podia ver o fundo, movendo-se centímetro por centímetro na água morna. Parecia o céu.

Suas calças imundas e túnica elevaram-se em torno dela quando ela se afundou mais e decidiu tirá-los, uma vez que ela estava na água até os ombros.

Voltando-se para o banco, ela encontrou um bom local com uma pedra grande e plana e uma área rasa onde lavar a roupa o melhor que podia. Ela jogou as roupas úmidas em direção à relva, onde o hálito quente de Roland fez um rápido trabalho em tudo o que tinha ficado molhado.

Lana percebeu o dragão negro observando-a atentamente. Ela percebeu que estava nua sob a água, mas ele era um dragão. Ele não devia ter interesse em seu corpo humano nu, mas algo brilhando no fundo de seus olhos de esmeralda facetada a fazia pensar o contrário. Ridículo, disse a si mesma, ele é um dragão.

Por que está corada, pequena? A voz de Roland ecoou em um ronronar baixo através de sua mente enquanto sua cabeça se inclinava mais para baixo e mais próxima da piscina onde ela estava submersa até os ombros.

— Deixe de me olhar assim. —

Assim como?

— Como se você quisesse me comer. —

Roland riu em seu modo de dragão, emitindo fumaça levemente perto de sua cabeça. *Mas e se eu dissesse que eu quero comer você?*

Ela afundou-se mais na piscina, os olhos arregalados.

—Eu pensei que você tinha dito que sua terra era civilizada. Civilizado para mim significa que dragões não comem seres humanos. —

E se eu não fosse um dragão? Pelo menos não completamente.

— Sobre o que diabos você está falando? —

Vou dizer tudo amanhã, pequena. Por agora, tenha certeza de que minha terra é civilizada e de que vai estar segura e será bem-vinda lá.

Ela estava realmente confusa com suas palavras e o tom especulativo em sua voz. Roland recuou, colocando a cabeça grande em suas patas da frente, olhando para ela enquanto ela começava a relaxar novamente. Ele enviou baforadas de seu hálito quente sobre ela para aquecê-la do ar frio da noite. Os últimos raios do sol estavam apenas começando a desaparecer. Logo iria escurecer.

É melhor você sair daí antes que fique como uma uva passa.

—O que é uma uva passa? —

Ele ficou surpreso com as coisas tão simples que haviam sido negadas a essa alma bonita, enquanto ele tinha sido criado com tal recompensa. A ideia o humilhou.



A uva passa é uma uva.

— O que é uma uva? —

Ela passou a água que esfriava para cima e para baixo nos braços, junto com as ervas altas que cresciam ao lado da lagoa para limpar a pele. Era comum usá-las em muitas áreas do mundo e, aparentemente, lembrava-se bem o suficiente da utilização na sua infância.

A uva é um tipo de fruta. Elas crescem em cachos nas regiões sul e têm um sabor doce e suculento. Você vai gostar delas. Quando estão secas, enrugam-se, muito parecida com a sua pele que está se enrugando por ficar na água tanto tempo.

—Mas é tão bom ficar limpa! — O sorriso em seu rosto estava tão refrescante que ele dificilmente poderia condená-la por refestelar-se nas águas que ele manteve quentes para ela.

Na Guarida, eles têm câmaras de banho com água mineral aquecida que você não tem que compartilhar com peixes e rãs. Ele bufou com uma risada quando uma rã pulou para o banco perto de seu pé. Haverá óleos e sabonetes perfumados e fórmulas especiais à base de plantas para o seu bonito cabelo ficar brilhante e suave.

Seus olhos olharam para ele com admiração.

—Parece maravilhoso, mas eles me deixariam usar essas coisas? —

É claro! Você é minha convidada e mais do que isso, você é uma dama em seu próprio direito, parceira de um dragão de gelo, o que minha terra não tem sido visto em muitos, muitos anos. Lana, não duvide de si mesma ou de seu valor. Você é uma mulher bonita, inteligente e talentosa que será bem-vinda na minha terra e na minha casa.

—Quando você diz dessa maneira, eu quase acredito. Mas eu não estou acostumada à outra coisa que trabalhar, correr, lutar e me esconder, Roland. É difícil me acostumar com a ideia de que Salomar não pode mais nos ferir. —

Nunca mais. Ele ergueu a cabeça, com raiva diante do pensamento do que esta linda menina tinha passado em sua jovem vida. Nem Salomar, nem outros como ele, nunca mais vão ameaçar você ou Tor novamente. Não enquanto eu respirar. Você tem a minha palavra sobre isso, Lana, e você vai aprender que uma vez dada, a minha palavra é o meu juramento.

Ela tentou enxugar uma lágrima pra que ele não notasse, mas viu seu movimento furtivo. Ela estava lidando o melhor que podia com todas as alterações ocorridas nos últimos dias, ele sabia. O que ela precisava agora era se sentir segura. Sua voz era muito suave quando colocou a cabeça maciça de volta no chão diante dela, com seu hálito quente soprando em sua direção.

Agora venha para cá. Eu vou mantê-la quente, doce.

— Estou tão feliz que Tor e eu o encontramos. —

Não mais feliz do que eu, ele tremeu. Eu te devo minha vida.

Ela lhe sorriu, corando um pouco.

— Foi Tor que o levou para a segurança. Ele foi o único que te salvou. —

Mas você foi a única que me curou. Sem os dois, eu teria morrido. Devo-lhe tanto, a dívida de uma vida, como a errante Djinn diria. Levá-los à segurança de minha pátria é o mínimo que posso fazer.



Ela começou a sair da água, fazendo sua respiração travar internamente enquanto sua pele ia sendo revelada, pouco a pouco da camuflagem da água.

— Nós vamos ser felizes por estarmos seguros pela primeira vez na vida. Tor nunca conheceu a paz. —

Roland tentou se concentrar em suas palavras, mas foi inútil. Ele viu como ela se aproximava para o banco, até que o último pensamento coerente apagou-se de sua mente.

Como uma deusa saída do mar, Lana caminhou para fora da pequena piscina, com sua pele reluzente, brilhante e rosada pelos raios do sol poente. Ela era a imagem da perfeição feminina para ele. Seios generosos com mamilos eretos, músculos lisos de anos de vida dura, uma cintura fina e quadris arredondados, ela era tão bonita como ele pensou que seria. Nua, ela estava diante dele e ele estava completamente hipnotizado.

Então, ela deu uma risadinha.

—Você me seca, Roland? Por favor? —

Ele animou-se, tardiamente, percebendo que ele tinha ficado parado enquanto seus pensamentos vagavam sobre seu corpo delicioso. Ele tinha que lembrar que ela achava que ele era apenas um dragão.

Claro, milady. Em um segundo.

Ele respirou fundo e suspirou um vento quente sobre sua frente, soprando os fios de seus cabelos molhados para trás, enquanto as gotas de água agarradas à sua pele secavam-se diante do seu calor. Ela se virou e ele teve que parar por um momento para recuperar o fôlego por causa do belo e atrevido traseiro redondo apresentado tão inocentemente diante dele. Ela olhou para trás por cima do ombro, curiosamente, e ele enviou a brisa morna de sua expiração sobre suas costas. Sua espinha flexível coberta pela massa de seu cabelo ruivo flamejante que cintilava com o brilho acobreado de fogo e dos raios vermelhos do sol que estava se pondo.

Você é tão bela, Lana.

Ela sorriu quando se voltou para ele.

—Estou feliz por você pensar assim, mas sou bastante simples para um ser humano, tenho certeza.

Ela inclinou-se para sua túnica que estava na maior parte seca e deslizou-a sobre a cabeça, não colocando a calça, uma vez que não estava seca o suficiente para vestir ainda. Tendo comido e se lavado, ela estava bocejando quando se inclinou para verificar as feridas de Roland. A todo o custo, ele tinha de impedi-la de checar sua virilha. Depois de ver sua bela nudez, mesmo o corpo de dragão tinha ficado obviamente excitado. Ele não queria ter que explicar por que um dragão ficava duro com a visão de uma bela mulher humana. Pelo menos ainda não.

—Você está cansada, Lana. Vem cá. Ele ergueu sua asa, esperando que ela aceitasse o convite para descansar calorosamente, seguramente longe da prova inexplicável de sua excitação. —

Com um último pulso de energia de cura para o seu lado, ela cobriu os lábios bocejantes com uma mão delicada e aninhou-se debaixo de sua asa. Ela estava quase dormindo antes que se aninhasse totalmente contra ele. Roland suspirou de alívio. Amanhã ele iria dizer a ela o seu segredo e ver como ela reagia ao macho humano muito real que a mantinha segura e morna em seus braços.



Roland acordou Lana pouco antes do amanhecer, quando a luz cinza-perolada cresceu suficientemente brilhante para os olhos humanos verem. Tor ainda estava dormindo e Roland sabia que o jovem dragão iria dormir, pelo menos, uma hora ou mais. Agora chegou o momento da verdade para Roland... E sua dama.

Lana? Querida, acorda. Há algo que eu tenho que lhe dizer.

—Já é de manhã? Ela bocejou, respondendo a ele no silêncio de sua mente enquanto ela esfregava os olhos, despertando lentamente como um gatinho recém-nascido. Ele adorava isso nela. Sua feminilidade inocente foi apenas uma das muitas facetas dela que inspirou novas e ternas emoções em seu coração.

Quase. Lana tem algo importante que você precisa saber.

Ela olhou para ele e ele sabia que ela estava totalmente desperta.

—O que é? Tem algo errado?

Não, nada de errado. Há apenas um segredo que eu preciso compartilhar com você e você não pode dizer a Tor. Ele é muito jovem ainda para manter esse segredo, que deve permanecer pelo menos por agora.

Sua expressão tornou-se incomodada.

—Eu não escondo as coisas de Tor.

Para a segurança do meu reino, você deve manter esse segredo em seu coração por um tempo curto. Pois, apenas a minha própria vida depende disso.

Então, por que razão no mundo você quer me dizer?

Você vai entender quando você vir... Ele soprou um hálito quente e frustrado. *Oh inferno, apenas veja.*

Lana abriu a boca com temor quando a asa negra ao seu redor transformou-se em um musculoso braço humano. Ela quase gritou quando, ao invés de um dragão negro, estava sendo mantida junto ao corpo quente de um guerreiro alto, vestido com justas calças de couro preto e nada mais.

—Doce Mãe de Todos! — Suas palavras sussurradas foram levadas pelos poderosos lábios do macho que capturou a sua boca com a dele no primeiro beijo que ela tinha conhecido. Estava quente e doce, levemente fumegante e puro. Algo dentro dela mudou quando o homem incrivelmente bonito pôs as suas costas sobre a grama macia, pairando sobre seu corpo pequeno, com sua forma, grande e musculosa.

— Você entende agora? — Suas palavras soavam perto de seu ouvido quando ele recuou. Os olhos humanos verde-escuro a observavam atentamente, com um leve sorriso brincando nos lábios rígidos que tinham acabado de deixá-la sem fôlego.

—Roland? —

Ele balançou a cabeça. — Em carne. —

— Mas como? —

— Eu sou da linhagem real, Lana. Todos os homens da minha linha são humanos e dragões ao mesmo tempo. Dragões negros, para ser preciso. Só os dragões negros reais podem alterar entre a forma de dragão e a de humano à vontade. É parte da nossa herança, parte do nosso direito de primogenitura, do acordo entre humanos e dragões para coexistir pacificamente como os machos da minha linha. —

Ela passou uma mão sobre os ângulos agudos de seu rosto, maravilhada com a



forma como o dragão se assemelhava ao homem. Embora de forma completamente diferente, ela o reconheceu. Ele não era um estranho para ela. E ele era tão bonito, que lhe tirou o fôlego. Seus olhos verdes brilhavam como os olhos esmeraldas do dragão que ela veio a conhecer tão bem nos últimos dias. O arco da sobrancelha era muito parecido em forma e ângulo com o cume do olho do dragão. A curva do seu rosto estava na mesma proporção que a mandíbula angular do dragão.

— Você é Roland. — Sua voz era um sussurro ofegante de temor com os olhos iluminados, com a descoberta. Ela ofegou quando outro pensamento ocorreu. — Mãe Doce! Você é um príncipe ou algo assim? —

Seu sorriso se aprofundou, revelando covinhas, sexy.

— Ou algo assim. Você encontrará todos os detalhes terríveis quando chegarmos ao palácio e encontrar minha família, eu tenho certeza.

— Você está me levando para o palácio? — O pensamento colocou medo em seu coração.

— Se eu estiver certo, você também é um membro de uma das linhas de sangue real. Você deve aprender sobre a sua herança e reivindicar seus direitos de primogenitura Lana. Pelo direito de seu nascimento, você também faz parte da corte real.

— Estamos relacionados? — A apreensão a encheu.

Roland assentiu com a cabeça, confirmando seus temores.

— Sim, doçura, mas muito distante. A Casa de Kent, a qual, suspeito que você pertença, e minha linha são muito distantes, mas ambas são de linha pura. O que significa que você é meio-dragão também. Manifesta-se no seu dom para curar os dragões, assim como a maioria das mulheres das linhas reais. —

— Meio-dragão? —

Ele riu, beijando-lhe o nariz.

— Sim, um pouco. É provavelmente a única razão pela qual você é capaz de reivindicar e domar um grande Dragão de Gelo do norte. Tal feito não é fácil. Você nunca quis saber por que você era a única pessoa na casa de Salomar que podia falar com o seu dragãozinho? —

— Mas eu não fui a única. —

— O que? — Seus olhos escuros tornaram-se alertas, sua expressão interrogatória.

— Ele tem uma bruxa. — o coração de Lana bateu ao se lembrar da mulher má.

— O nome dela é Loralie. Ela tentou atrair Tor muitas vezes. Ela é a pessoa que mandou sua mãe embora sem a memória do ovo que deixava para trás. —

— Quando chegarmos ao palácio, você deve dizer aos meus irmãos tudo o que você sabe sobre essa bruxa. —

Ela assentiu com a cabeça, percebendo o quanto isso era importante para ele.

— Eu vou lhe dizer de bom grado tudo o que sei sobre Salomar se isso for ajudar a derrotá-lo. —

— Derrotá-lo? O que você sabe de seus planos? — Um sorriso astuto estalou em seu rosto.

Ela sorriu de volta.



— Eu não passei todo o meu tempo definhando nas cavernas escuras e frias. Enquanto seus homens nos caçavam, eu e Tor os roubávamos. Nós interceptamos mensageiros e olheiros o suficiente para saber que ele pretende trazer a guerra sobre um reino do Sul com seus aliados no Oriente. Só posso supor que o reino sobre o qual pretende atacar é o seu.

Roland afastou-se dela, levantando-se para sentar-se com uma expressão dura.

— Eu suspeitei disso e por essa razão eu voei para o norte. Eu queria fazer um pouco de reconhecimento. Em vez disso eu quase morri. —

—Você não sabia sobre as armas que ele desenvolveu para combater dragões. —

Ele voltou para ela com uma forte luz nos olhos.

—Mas você sabe. Você sabe tudo sobre suas táticas e suas armas. Eles as vêm testando e aperfeiçoando em você e Tor. —

Sentou-se, inclinando-se lentamente dando-se conta do que havia dito.

—Sim, provavelmente você está certo. — Ela tomou a mão dele com a sua. — Nós vamos dizer tudo o que sabemos e embora eu não possa falar por Tor, vou lutar com você contra Salomar com todas as minhas forças. Se alguma vez um homem mereceu a morte, é ele. Deliberadamente deixar órfão um lindo bebê como Tor é apenas um de seus crimes, mas isso é o que me machuca mais.

Roland estendeu a mão com seus braços musculosos e puxou-a. — Você tem um coração bondoso e corajoso, Lana. Manteremos Tor seguro e o veremos crescer forte e seguro. Ele vai ser protegido e amado por todos os dragões da minha terra. Posso garantir-lhe isso. E ele vai ser respeitado enquanto cresce. Os Dragões de Gelo não são para brincadeiras e ele vai tomar essa responsabilidade com a nossa orientação.

Roland puxou-a e beijou-a longa e duramente, com sua quente língua varrendo sua boca e acendendo um fogo em sua barriga que ela nunca tinha sentido antes. Suas mãos fortes varreram as pernas lisas, esfregando sob a bainha da sua túnica até as curvas do seu traseiro enquanto ela lutava negligentemente para se aproximar dele. Ela nunca tinha sentido tanta paixão, tal prazer inebriante.

Sua palma quente sobre a curva de seu traseiro provocou um suspiro de seus lábios que ele engoliu enquanto a levava ao chão mais uma vez. Seu corpo pressionava-se ao longo de sua dura ereção, a mão dele vagava enquanto subia a barra de sua túnica. Seus dedos procuraram e encontraram a curva pesada do seio, fazendo-a tremer. Quando ele acariciou seu mamilo, ela não pode suprimir o gemido de prazer que soou em sua garganta, mas quando ele fechou os dedos polegar e indicador em torno de seu bico duro e puxou, ela quase gritou.

Apenas o seu peso sobre ela a manteve no chão, tão violenta era a necessidade de se movimentar que suas entranhas ficaram quentes e pesadas. Ele soltou seus lábios para olhar fixamente em seus olhos. Chamas pulavam de dentro dos seus olhos verde-escuro enquanto ele continuava puxando ritmicamente seu mamilo.

—Eu quero você, Lana. Eu quero fazer amor com você, estar dentro de você, jorrar minha semente profundamente dentro de seu ventre e a marcar como minha. — Suas mãos acariciavam seus cabelos em chamas quando o dragão dentro dele rugiu a vida possessivamente. —Você é minha, Lana. Minha! — Ele fez uma pausa para respirar fundo, recuperando algum controle. — Nunca duvide disso. Eu sabia quase desde o princípio que era feita pra mim. —



— Roland... —

Ela queria protestar, mas ele cortou suas palavras beijando-a novamente. Sua mão se moveu sobre seu seio e um fogo líquido corria em suas veias sendo ultrapassada por uma sensação estranha e molhada entre as pernas. Ela não sabia o que estava acontecendo com ela. Roland moveu sua mão para explorar a umidade e o calor, e ela sentiu seu rosto com vergonha, mas sua expressão cresceu incrivelmente quente enquanto ele sorria para ela.

—Você está tão molhada para mim. —

—Sinto... —

—Oh, querida, não fique constrangida. Isso é o que se supõe que acontece quando uma mulher se prepara para ter um homem dentro de seu corpo. Sem essa umidade milagrosa, nós não nos encaixaremos confortavelmente. A resposta do seu corpo me diz que você me quer. — Ele moveu um dedo dentro dela. Ela engasgou na plenitude de novas sensações bombardeando dentro ela. Sentia-se tão bem.

Então, ele fez algo com o polegar, movendo-se em torno de um pequeno pedaço de carne, que a enviou em linha reta até as estrelas. Ela soluçava baixinho enquanto tremia contra ele, com seu olhar buscando segurança. Ele sorriu para ela e seus dedos afagando e acariciando, e com seus olhos quentes, mas de alguma forma, amáveis enquanto a observava alcançar um pico que nunca tinha conhecido.

— Roland!— Seu sussurro ofegante despertou o desejo em seu olhar enquanto ele lentamente retirava sua mão dentre suas pernas. Com um sorriso diabólico, ele levou os dedos molhados aos lábios e lambeu-os até limpá-los.

— Você tem sabor divino, Lana. Agora você entende melhor o que eu quis dizer quando eu disse que queria comê-la ontem? — Ela sentiu o rubor subir em seu rosto pensando sobre o que essas palavras chocantes implicavam. Sua boca mergulhou no seu pescoço, suspirando e sugando a pele delicada como se estivesse brincando com ela.

— Eu quero lambe sua vagina e fazê-la gozar com a minha língua. Eu quero tudo de você, Lana. Vai se dar para mim? —

Ela não sabia o que teria respondido por que naquele momento, os dois ouviram Tor se mexendo não muito longe. O dragãozinho estava se mexendo e iria acordar logo.

Roland afastou-se, olhando profundamente em seus olhos. —Você vai manter esse segredo por mim? Não será por muito tempo. Só por um instante. Todos os dragões na minha terra conhecem a verdade, exceto as crianças. —

Ela olhou para seu bebê, Tor, e percebeu que não era algo que iria prejudicá-lo. Ela acenou em acordo.

—Eu não vou dizer a ele. É seu segredo para compartilhar, Roland. —

Ele desceu para beijá-la mais uma vez e depois recuou, com um olhar de pesar em seu rosto. Ele segurou seu olhar com o seu próprio durante tanto tempo quanto possível enquanto um redemoinho mágico negro de névoa formava-se em torno de seu corpo. Ele cresceu e alongou, com seu rosto de dragão, enquanto seu braço transformava-se novamente em sua asa. Seu corpo engrossou e dentro de instantes, o dragão negro estava de volta ao seu lado, segurando-a perto do seu lado quente.

— Isso é simplesmente fantástico. —

Obrigado. Estou contente por finalmente poder impressioná-la.



— Então por que você não mudou até agora? Você estava gravemente ferido?

Exatamente isso. Entre suas sessões de cura e de nossa partilha recíproca de energia enquanto dormíamos me curei bem o suficiente para que esta manhã fosse a primeira vez que eu pudesse mudar sem medo. Feridas que são arranhões simples para mim nesta forma poderiam me matar se eu usasse minha forma humana.

— Assombroso. O que quer dizer sobre a troca de energia enquanto dormimos?

Sentiu isto, não é? — Seus olhos escuros brilhavam para ela na luz cinzenta da manhã. É um fenômeno que eu nunca tinha experimentado antes, mas que já conhecia dos textos antigos. Você deu sua cura para mim enquanto eu dormia, mas de alguma forma conseguimos no ligar no nosso inconsciente, e nenhum de nós foi drenado. Você recebeu a energia de mim, e em seguida, dirigiu-a de volta como ondas de energia de cura, alterada pelo seu toque. É uma espécie de parceria, um vínculo profundo que compartilhamos.

— Eu nem percebi. — Seus pensamentos apressaram-se para manter o contato com as idéias que ele estava colocando diante dela.

Eu sei. Eu não percebi no início também, mas eu senti a cura, mesmo quando dormíamos. Depois me lembrei dos ensinamentos de minha juventude sobre as lendas da linhagem real e das fêmeas notáveis que tinham incríveis dons de cura. É por isso que eu não tenho dúvidas sobre quem é você, Lana. Seu poder especial fala comigo.

Ela recostou-se a seu lado, gostando de suas palavras enquanto ela refletia sobre tudo o que tinha acontecido desde que Tor o levou de volta ao seu covil frio nas montanhas.

Você me viu nua! Sua indignação foi arruinada pelo riso que deixou escapar dos seus lábios e ela bateu de leve em seu rosto. — Eu pensei que você fosse um dragão, mas o tempo todo eu deixei você olhar para mim e você estava demasiado humano — Ela corou ao lembrar-se de seu hálito quente secando o corpo nu e o olhar esmeralda seguindo-a. — Eu deveria ter sabido.

Ele soltou uma risada fumegante. *Sim, você deveria ter percebido pela forma como minha língua estava praticamente pendurada para fora da minha boca. Você é uma mulher linda, Lana. Quero dizer sinceramente. Como eu poderia resistir a olhar para tanta beleza, quando se apresentou tão sedutoramente diante de mim?*

Lana! Você está acordada? A voz feliz de Tor falou em ambas as mentes.

— Sim, eu estou acordada, Tor. — Ela levantou a voz para o dragãozinho poder ouvi-la. — Como você está nesta manhã?

Eu estou bem. Eu quero voar.

Eu também, Roland acrescentou com uma voz seca, esticando suas asas como ele fingindo acordar. Tor seguiu o exemplo, levantou-se e foi a uma das maiores piscinas para pescar por alguns minutos.

Devemos reunir suas coisas e irmos embora? O sol está alto o suficiente para brilhar nas escamas magníficas de Tor. Roland estava falando sozinho, ela sabia. Ela respondeu-lhe, no silêncio de suas mentes para manter suas palavras privadas entre apenas eles dois.

— *Você realmente estava falando a sério?*

Roland bufou fumosamente quando ela levantou e se esticou. Seu olhar seguiu-a



com um brilho faminto.

Dragões podem ser tão impressionados ao olhar seus companheiros como os seres humanos. Acredite em mim, Tor vai causar uma grande impressão quando os meus amigos derem uma boa olhada nele, e eu tenho um motivo oculto. Se eles estiverem olhando para ele, os cavaleiros não estarão esticando os olhos para você. Sua grande cabeça encostou-se em seus seios macios suavemente. Eu posso não ser capaz de me impedir torrar alguns deles se eles começarem a fazer um jogo para minha menina.

—É isso que eu sou? Sua menina?

Roland ficou muito quieto, observando-a de perto. *Eu gostaria disso, Lana, e muito mais. Eu não vou fazer nenhum segredo de como me sinto. Pertencemos um ao outro.*

—Isso tudo está acontecendo tão rápido.

Eu sei. Eu tive alguns dias para pensar nisso. Você só agora descobriu que posso mudar de dragão a homem. É muito para aceitar e eu sei que estou apressando as coisas, mas você não pode negar que nos sentimos bem juntos, pode?

Ela levou um momento antes de responder-lhe com honestidade, com uma voz pequena. *Não, eu não posso negar.*

Então não vou pressionar por uma resposta agora, mas pense sobre isso, Lana. Eu quero você.



CAPÍTULO 5

Roland os levou sobre o rio poucos minutos depois, e dentro de instantes, uma chamada de trombeta desafiou-os de cima. Dois dragões com cavaleiros sobre eles acompanhavam seu vôo logo que viram as escamas pretas de Roland. Ela adivinhou que os outros dragões e seus cavaleiros estavam falando silenciosamente com o Roland, mas nenhum deles fez qualquer tentativa de falar com ela ou Tor, pelo que podia ver.

Olhe para eles, Lana! Eles são de cores muito bonitas. A voz de Tor exalava admiração ao olhar para os outros dragões, os primeiros que ele tinha visto, além de Roland.

—Sim, eles são muito bonitos, querido, mas nenhum é tão brilhante e cintilante como você.

Ela observou os olhares dos dragões e cavaleiros em suas costas para as escamas brilhantes de Tor enquanto eles eram guiados em direção a Guarida que Roland tinha falado. Havia um dragão de ouro e um lindo e brilhante vermelho acobreado, ambos apenas um pouco menores que Tor, porém maiores que Roland.

As últimas palavras de Roland ainda estavam em sua mente, formigando pelo corpo. Ele disse que a queria e o rosnado profundo em suas palavras despertou seu ventre para a vida. Ela tinha provado sua primeira paixão essa mesma manhã em suas mãos suaves, e ela queria mais. Ah, como ela queria mais daquele doce prazer! Mas ela estava com medo também. Como escrava na casa de Salomar, ela tinha visto o pior dos homens e suas desonras. Ainda que ela duvidasse que Roland fosse como qualquer um dos suínos dos quais escapou no reino de Salomar, ele ainda era um homem e, portanto, bastante desconhecido para ela. Ele também, surpreendentemente, era um dragão. Ela não sabia o que fazer de sua natureza dupla. Ela conhecia só um dragão, e Tor era apenas um bebê. Lembrou-se de vagos contos de cavaleiros e dragões de sua juventude, mas ela nunca tinha ouvido falar sobre os homens que se tornaram dragões e vice-versa.

O redemoinho mágico em torno de Roland assustou-a um pouco. Sua paixão agressiva atormentou-a, e o fogo em seus olhos aqueceu seus ossos. Ele disse que a queria, e que a ajudaria a encontrar sua mãe e ela percebeu que ela o queria também. A única questão era quando – não se cederia. Ela nunca tinha tido mais certeza de algo em sua vida. Ela queria conhecer a plenitude da paixão de Roland. Aonde ia levá-los, só a Mãe de Todos sabia ao certo. Lana faria o seu melhor para dar um passo de cada vez. Por enquanto, ela seguiria onde ele a levaria para conhecer o seu povo e os dragões da Guarida do Norte.

Quando chegaram à pista de aterrissagem da Guarida que estava à vista, tanto os dragões e cavaleiros que os escoltaram, permitiram que Roland aterrissasse em primeiro lugar, seguido por Tor e Lana. Imediatamente, era óbvio o respeito dos outros dragões e cavaleiros na área. Eles abriram caminho para Roland, inclinando a cabeça, respeitosamente, apesar de não baixarem os olhos. Ela gostava disso. Ela gostava de como eles mostraram respeito, mas mantiveram sua própria dignidade, diferente do que havia exigido Salomar das pessoas que se humilhassem diante dele.

Lana desceu de Tor e desembulhou o capuz que usava para se manter aquecida na altitude. Ela ouviu alguns suspiros quando seus longos cabelos ruivos se revelaram e interceptou alguns olhares chocados de cavaleiros que não conseguiam deixar de olhar para ela e Tor. Manteve-se próximo de Tor quando eles seguiram os passos de Roland. Ele



parecia saber onde estava indo, de modo que ela se deixou levar, esticando o pescoço para ver tudo o que poderia dos túneis estranhos e cavernas que haviam sido esculpidos na rocha viva.

A Guarida estava limpa e quente, repleta de dezenas de dragões e seus cavaleiros. Havia poucas mulheres, mas todas pareciam limpas e bem cuidadas. Os cavaleiros eram todos homens grandes, com músculos salientes, e tinham a aparência de guerreiros endurecidos. Os dragões eram coloridos, elegantes e fortes, embora na maior parte, menores que Tor, mas apenas por um pouco. Claro, Tor ainda era um menino crescendo.

Roland entrou em uma grande câmara central, anunciando-se com uma pequena explosão de som que era uma espécie de tosse estrondosa. Ela o seguiu com Tor e imediatamente viu dois dragões levantarem a cabeça para fora de uma fossa oval cheia de areia. Um deles era verde e o outro era de uma espécie de cor azul quase verde. Eles eram, obviamente, um par acasalado e um instante depois, ela viu um pequeno dragão que também em tom esverdeado se parecia muito com seus pais.

Roland falou primeiro, incluindo todos eles em seus pensamentos.

Saudações Tilden, Rue e pequena Rena. Eu trouxe alguns novos amigos para vocês conhecerem.

O dragão verde levantou a cabeça para olhar Tor.

Qualquer amigo seu, senhor, é bem-vindo em nossa casa.

Obrigado, velho amigo. Posso lhe apresentar Tor? Apesar de seu tamanho, ele tem a mesma idade de Rena e eu pensei que talvez pudessem ficar juntos sob sua orientação, enquanto eu procuro os cavaleiros e seus companheiros.

O dragão fêmea azulado acenou com a cabeça, olhando para Tor com óbvia surpresa. *Você é grande para sua idade, não é?*

Roland pensa que eu sou um Dragão de Gelo. Tor era tão doce e inocente que suas ingênuas palavras fizeram os dragões mais velhos bufarem com diversão.

Sem dúvida você é, meu rapaz. O verde subiu agilmente para fora da cova e caminhou até Tor. *Eu nunca vi essas escamas de cristal puro em qualquer um dos meus irmãos nesta terra, embora eu avistasse uma vez um dragão de gelo quando eu era apenas um jovem em uma missão para o extremo norte. Eu nunca vou esquecer essa visão, tão brilhante e luminosa. Assim como você.* Tor abaixou a cabeça timidamente.

Tor nunca conheceu qualquer outro dragão. Além de Roland, eu quero dizer. Lana não podia evitar seus pensamentos de proteção embora ela não tivesse sido devidamente apresentada ao dragão estranho que estava tão perto. Ambos os dragões se viraram para observá-la com surpresa. —*Por favor, seja gentil com ele. Ele ainda é jovem e não sabe os seus caminhos.*

Está ligada a ele? Foi o dragão fêmea quem falou com suas palavras repletas de incredulidade.

O tom levantou cada instinto de proteção que Lana tinha. Ela entrou na frente de Tor, encarando os dois dragões adultos.

—*Nós cuidamos um do outro.*

Incrível. O dragão verde mergulhou a cabeça mais perto para inspecioná-la. Lana se recusou a voltar para trás ou ser intimidada. Tor iria defendê-la, ela sabia, e ela iria defendê-lo até seu último suspiro, se necessário.



Foi o dragãozinho esverdeado quem quebrou o tenso silêncio. Levantando areia com suas asas ao tentar sair do poço profundo, ela foi até Tor e passou a cabeça dela contra o seu longo pescoço. *Você tem realmente a minha idade? Você é tão grande!*

Lana diz que eu tenho cinco invernos. Quantos anos você tem?

O menor dragão abaixou a cabeça timidamente. *Apenas quatro invernos. Você brincará comigo agora? Os outros dizem que eu sou muito pequena.*

Tor deu uma risada e moveu-se esfumaçando a cabeça debaixo dela, explorando-a levemente. *Todo mundo aqui parece pequeno para mim, mas você é bonita. Vou brincar com você.*

Acho que temos um acordo, Roland disse secamente, rindo já que todos eles assistiram os dois dragõezinhos com indulgência amorosa. Ele voltou sua atenção para os adultos, falando com eles e Lana privadamente. Você faria a gentileza em observá-los de perto? Lana está certa. Tor nunca conheceu qualquer outro dragão. Ela cuidou dele desde antes de ele nascer e é a única amiga que ele conheceu.

Você está unida a ele como mãe! O dragão do sexo feminino não conseguiu segurar o seu espanto.

—Eu não sei o que é isso, mas nós nos amamos e estamos juntos todos os dias desde que ele nasceu.

Perdoe-me. Roland inclinou a cabeça. Lana, esses são Tilden e Rue. Eles e os seus cavaleiros são os mais velhos desta Guarida. Tor estará em boas mãos com eles.

Lana olhou para o Tor com os olhos incertos.

Nós vamos cuidar dele como se ele fosse nosso, garantiu-lhe o dragão verde com um assentir de cabeça. Estaremos felizes por cumprir qualquer pedido de Roland. Além disso, Rena é solitária. Não há aqui dragõezinhos de sua idade e os mais velhos a azucrinam um pouco mais do que gosto. Ter um amigo grande e forte pode ser bom para ela, se você me entende. O verde piscou um dos olhos esmeralda maliciosamente e Lana teve de rir com o quadro que ele fez.

—Eu entendo. Obrigada por concordar em cuidar dele. Ela baixou a cabeça, mantendo os olhos nele de modo similar como havia visto os outros fazerem e foi recompensada com uma demonstração semelhante de respeito de Tilden.

Excelente. Roland chamou sua atenção para questões mais imediatas. Agora, vocês teriam a gentileza de pedir aos seus cavaleiros e seus companheiros para nos encontrar aqui, enquanto vocês levam as crianças para fora um pouco para que possamos começar a trabalhar? Há notícias graves do norte.

Como temíamos. Rue abaixou a cabeça azulada. Ouviremos através dos nossos cavaleiros, enquanto observamos os pequenos.

As notícias não são boas, mas ainda há esperança para todos nós, e está em pé atrás de mim. Se a observarem com atenção. Ela tem movimentos que são inigualáveis. Teremos que aprender se quisermos ser mais espertos que as armas que Salomar está montando na fronteira.

—Armas?

A voz rouca masculina soou da grande porta. Lana adivinhou que tinha de ser um dos cavaleiros. Sem dúvida, os dragões adultos tinham aberto uma conexão com os seus cavaleiros no momento que Roland solicitou sua presença.



O cavaleiro era alto, de ombros largos e cabelos castanhos, um guerreiro até a medula. Lana viu-se afastando para Tor e Roland quando o homem estranho veio acompanhado por um guerreiro igualmente grande e loiro e uma mulher com astutos olhos azuis.

Espere até as crianças irem, Hal, por favor. A voz de Roland pareceu divertida e exasperada.

O guerreiro chamado Hal caminhou até a pequena Rena e acariciou suas costas ao passar, olhando Tor com confusão.

—Não me diga que ele não está plenamente desenvolvido.

Ele não está. Roland incluiu todos eles em seus pensamentos, fazendo as apresentações. Tor, Lana, este é o Hal. O cavaleiro loiro é Jures e a senhora é a sua companheira, Candis.

Tenho cinco anos. Tor baixou a cabeça e os adultos ficaram, obviamente, divertidos e surpreendidos com sua franqueza.

Lana admirou-se da apresentação, mas não sabia como perguntar abertamente sobre a mulher que era companheira de ambos os cavaleiros. Se essa realmente era a terra de seu nascimento, ela não lembrava se casamentos de três parceiros era uma norma e, embora Salomar fosse um porco, alguns dos agentes que ela tinha conhecido eram casados e tinham apenas uma companheira, cada um. Ainda assim, seria grosseiro interrogar essas pessoas que eram obviamente amigas de Roland. Ela fez uma nota mental para perguntar-lhe mais tarde, se ela tivesse uma chance.

Roland antecipou a conjectura sobre Tor, enxotando o dragãozinho com sua espessa asa negra. Os dragões mais velhos seguiam atrás com olhares divertidos aos homens surpresos que eles deixaram para trás, na porta. Assim que eles foram embora, Roland transformou-se, chamando a névoa negra, mudando sua forma de dragão para humano.

—Assim é melhor, - disse ele quando voltou à sua forma humana, vestido de couro preto fino. Lana bebeu a vista dele. Ele era tão bonito, que doía. —Lana, querida. —ele tomou sua mão. Ele a levou para outra sala da suíte onde havia sofás e cadeiras, e a sentou próximo ao seu lado no sofá, praticamente no colo dele. Os outros seguiram com olhares confusos em seus rostos.

—Nós esperamos por você dias atrás, Roland. O que o atrasou? — Foi o guerreiro loiro que perguntou enquanto enchia vários copos com vinho em uma mesa na lateral da sala.

—Salomar tem desagradáveis bestas gigantes com flechas de diamante. Eu fui atingido com três delas antes de Tor e Lana virem em meu socorro. —Soaram suspiros de todos ao redor. Momentos depois, três pares de olhos curiosos se fixaram em Lana, indo dela para Roland, ansiosos por respostas.

Roland suspirou. —A culpa foi de minha própria estupidez. Assumi que nada poderia furar minha pele. Rapaz, eu estava errado.

—Você foi gravemente ferido? —A mulher, Candis, perguntou com preocupação.

—Eu pensei que estava morto. E teria sido, se não fosse por Tor e Lana. Tor é incrivelmente forte e foi capaz de rebocar-me de volta ao seu covil. Lana é uma curandeira de dragão.

Um silêncio atordoadado recebeu essa informação, até que finalmente, Hal falou.



— “Sortudo” é uma palavra muito inadequada para descrever você, Rol. A Mãe estava assistindo seu caminho com certeza. —O cavaleiro de cabelos castanhos sacudiu a cabeça enquanto levantava a taça em um brinde silencioso.

—Eu não duvido meu amigo— Roland apertou a mão de Lana, que ele ainda detinha. —Eu acho que Lana é uma das filhas gêmeas de Adora de Kent por quem temos procurado. Amanhã, eu, ela e Tor iremos para o palácio. Quero que um de seus mensageiros leve uma mensagem para Adora e sua filha, Belora. Eu quero que elas cheguem ao palácio o mais rapidamente possível. É hora de todos se encontrarem e se estou certo, será um feliz reencontro.

—Enviaremos um mensageiro imediatamente— Hal, afirmou com um aceno.

—Bem. Agora os temas menos agradáveis. Salomar é quase certamente aliado de Skithdron e planeja ataques a esta fronteira com as armas desenhadas para derrubar dragões. Lana, —ele se virou para ela— você os viu lutarem. Como descrever as diferentes armas que Salomar usou contra você e Tor?

—Bem, há as grandes bestas que feriram você, e ele também tem algumas catapultas que atiram pedaços grandes de coisas afiadas que podem cortar através das escamas de dragão. Tor foi atingido com uma apenas uma vez e ele ficou sangrando por cerca de uma dúzia de cortes. Saímos de lá rapidamente e aprendemos a evitá-las, tanto quanto possível. Salomar também usou sua bruxa contra nós várias vezes. Ela tem essa forma de passear na mente de Tor e obrigá-lo a fazer o que ela quer. Eu nem sequer percebi isso num primeiro momento. Ela é muito sutil. Mas quando percebi que estávamos indo para uma armadilha, consegui cortar sua conexão com Tor, puxá-lo de volta através do nosso enlace e ficar longe dos guerreiros que esperavam para derrubá-lo.

—Eu nunca ouvi falar de tal coisa— Os olhos de Hal se estreitaram num pensamento. —Você está certa sobre esta bruxa? Poucas mulheres podem falar com dragões, muito menos influenciá-los dessa forma. Talvez seja porque ele é jovem?

Lana balançou a cabeça. —Eu a vi fazer a mãe de Tor esquecer tudo sobre seu ovo e voar sem olhar para trás. Não é porque ele é jovem.

—Isso é criminoso! Deliberadamente separaram uma mãe e seu bebê— Candis olhou verdadeiramente ultrajada e aqueceu o coração de Lana.

—Conte-nos como você veio a cuidar de Tor— A voz suave de Roland levou-a para fora de sua raiva e de volta ao passado.

—Eu era uma escrava na casa de Salomar. Atirou-me em uma jaula com o ovo e barrou a saída para que nenhum de nós conseguisse sair. Eu devia manter o fogo aceso para que o ovo ficasse morno. Depois de um tempo, eu percebi por acaso que podia falar com o bebê dentro do ovo se eu tocasse a casca. Depois que ele cresceu mais, podíamos falar mesmo quando não estava tocando o ovo. Então, ele chocou. — Seus olhos embaçaram com a memória. —Salomar pensou que eu seria a sua primeira refeição, mas ao invés disso Tor comeu os cachorros que ele soltou em mim. A partir desse momento, ele me protegeu mais do que eu a ele. Quando ele ficou suficientemente grande e podia voar, escapamos e nos escondemos desde então.

—Você é uma mulher corajosa e nobre, milady— Hal inclinou a cabeça para ela, com seus olhos solenes, enquanto os outros seguiam o exemplo. Ela foi esmagada pela demonstração de respeito e incapaz de responder a tais cumprimentos.

Roland abraçou-a, colocando seu rosto corado contra o peito. —Eu concordo—,



disse ele baixinho, embora todos eles ouvissem suas palavras. —Você é um tesouro, Lana. Você salvou a minha vida.

Ela se afastou um pouco para trás para olhar para ele. —Não se esqueça de Tor.

Roland riu. —Como eu poderia esquecer Tor? Ele é um milagre, assim como você: a única mulher que já conheci que pode domar um selvagem Dragão de Gelo do norte. Os poetas cantarão sobre vocês para as gerações futuras, tenho certeza.

Todos riram da sua declaração grandiosa e Lana corou novamente, mas o humor era muito mais leve. Eles conversaram por mais alguns minutos sobre os planos para o resto da sua estadia na Guarida do Norte e as preparações que poderiam fazer para se defenderem contra as novas armas e contra todos eles. Finalmente, porém, a agenda foi definida e Lana poderia dizer que Roland estava com um bocado de dor em seus ferimentos ainda em cicatrização.

—Lady Candis, você acha que poderia encontrar algo para Lana vestir?— Roland levantou-se e todos os outros seguiram o exemplo. —Eu gostaria de mostrar-lhe toda a Guarida e eu lhe prometi uma parada na banheira.

—Acho que podemos encontrar algo que irá servir no momento— A outra mulher sorriu à sua maneira simpática e ficou de pé, acenando para Lana se juntar a ela. —Venha comigo, minha querida e vamos ver o que podemos encontrar no meu armário.

Lana foi com a outra mulher, confortada por sua maneira fácil. Os dragões ainda estavam fora do apartamento e ela olhou curiosamente no grande vazio oval de areia, já que o contornava para seguir a outro dos muitos quartos dispostos ao redor da caixa de areia.

—Eu nunca vi tanta areia em um lugar antes— comentou Lana.

Lady Candis pareceu surpresa, mas sorriu calorosamente. —Os dragões amam isto. Os grãos finos são usados para polir suas peles e gerar calor para eles, é claro. Os nossos quartos são construídos em torno de seus areais e como você pode ver, os arcos são largos o suficiente para que eles possam colocar a cabeça na porta da maioria dos nossos quartos, para que possamos estar todos juntos quase em qualquer lugar neste conjunto.

—É genial— Um minuto depois, elas entraram num grande quarto, com uma cama enorme no centro. As paredes estavam cobertas por ricos tecidos, tão coloridos que trouxeram lágrimas aos olhos. —Oh, esta sala é linda!— As palavras de Lana eram francas enquanto seus olhos absorviam a encantadora mistura de cores e texturas.

—Obrigada— Candis disse calmamente, observando Lana com interesse. Lana sabia que suas reações deviam parecer estranhas para a outra mulher, mas ela não se conteve.

—É só que... — Lana tentou encontrar as palavras certas para se expressar — eu estive, por um longo tempo, vivendo quase em estado selvagem com Tor. Lembro-me um pouco dos meus primeiros anos, quando morava com minha mãe e irmãs, mas tem sido assim por muito tempo e nunca tivemos coisas tão bonitas. — A voz dela sumiu quando suas emoções ameaçavam esmagá-la. Candis a surpreendeu ao colocar um braço fraternal em torno de seus ombros e abraçando-a confortavelmente.

—Venha, Lana. Vamos encontrar algo lindo para você usar. — Ela a puxou para o armário grande ao longo de uma parede. —Eu aposto que tenho uma coisa que ressalte seus bonitos olhos e impressione Roland.



Lana sentiu o calor de suas bochechas ruborizadas. —Ele já me viu no pior estado, Lady Candis. Duvido que alguma roupa possa mudar sua opinião sobre mim. Além disso, ele é muito importante para alguém como eu.

—Bobagem! —Candis tirou um brilhante vestido verde do armário, espalhando a saia sobre a cama. Lana prendeu a respiração por sua beleza. —Ele já é louco por você. Eu sei. Isto irá terminar o trabalho, e felizmente, é bem cortado e vai se encaixar perfeitamente, mesmo que você seja um pouco menor do que eu.

—Oh, eu não posso usar isso. — Lana se afastou da tentação do lindo vestido de cetim.

Candis pegou e o colocou contra os ombros de Lana. —Claro que pode. Além do mais, ele é seu agora. Um presente de boas vindas meu para você. Eu espero que te leve à felicidade.

Lana estendeu as mãos suavemente para afastá-la, mas Candis pôs o vestido drapeado sobre seus braços, não aceitando um “não” como resposta. Lana protestou um pouco mais, mas Candis finalmente saiu, levando Lana para fora do quarto, como a nova proprietária de um lindo vestido de cetim verde.

Antes que percebesse, Lana estava andando ao lado de Roland pelos corredores da Guarida do Norte. As poucas pessoas que passaram inclinaram-se ligeiramente, fazendo-a se sentir um pouco incômoda, mas havia verdadeiro respeito nos olhos do povo, a obediência não apenas formal, o que a impressionou. Ela percebeu que Roland era da realeza, provavelmente, um príncipe, ainda que ele não dissesse exatamente o lugar que ocupava no reino, e ela estava muito nervosa para perguntar.

Eles fizeram seu caminho até a pista de aterrissagem e Lana se viu procurando no céu qualquer sinal de Tor. Havia tantos dragões! Era uma vista deslumbrante. As lágrimas vieram aos olhos dela quando viu Tor brincando no ar, suas escamas mais brilhantes do que qualquer outro dragão. Ele estava jogando com sua pequena amiga Rena, retardando seu voo, ela sabia, para permitir que o pequeno dragão bebê o alcançasse. Ela viu que os penhascos ao redor estavam salpicados com dragões que pousaram, observando o dragãozinho de gelo em seu meio.

—Porque eles o estão olhando assim?

Roland colocou um braço reconfortante nos seus ombros.

—Eles estão fascinados por ele, eu acho. Os dragões de gelo são uma lenda, até mesmo aqui. Além disso, eles estão assistindo seus padrões de voo. Ele é o primeiro dragão selvagem que vi em minha vida. Talvez mais do que isso. Todos eles — apontou para indicar os dragões assistindo das falésias— foram treinados para fazer o mesmo caminho. Assim como eu. Todos nós sabemos os mesmos truques e os mesmos padrões de voo. Tor apresenta uma oportunidade única para ver como um dragão selvagem voa. Eu posso atestar o fato de que ele tem truques que nenhum de nós jamais considerou nem mesmo tentar. Podemos aprender muito com ele, especialmente como ele consegue escapar das novas armas de Salomar.

Ela gostava do respeito que ela ouviu na voz de Roland. —Ele vai ficar feliz, tenho certeza, por mostrar o que sabe. Ele foi ferido muitas vezes por essas armas antes que descobrisse o que fazer para evitá-las. Ele tem um bom coração, Roland, e não quer ver outros dragões feridos, capturados ou mesmo mortos por Salomar e seus homens.

—Tinha a esperança que fosse assim. —Ele a virou nos braços, abraçando e segurando seu olhar. —Eu quis dizer o que disse. Você e Tor têm uma nova casa aqui em



Draconia, comigo. Não só porque podemos aprender com vocês, mas porque você pertence a este lugar, Lana. Ambos têm que estar com outros de sua espécie. Tor precisa de outros dragões e você precisa se reunir com sua família. — Ele puxou-a para um beijo rápido. — E eu preciso de você, Lana. Eu preciso de você na minha vida.

—Oh, Roland... —Ele cortou o que ela teria falado com o seu beijo, profundo, persistente, e quente. Ela sentia seu desejo, ainda que nunca tenha experimentado o ardor de um homem antes de conhecer Roland.

Finalmente ele recuou, e Lana percebeu os sorrisos de outros cavaleiros na área. Ela corou até ficar da cor de seu ardente cabelo enquanto Roland ria, abraçando-a.

—Adiante. — Ele a virou, mantendo um braço forte em torno de seus ombros enquanto caminhavam para longe da pista. —Agora que você já viu que Tor está bem, que tal o banho que prometi a você?



CAPÍTULO 6

Roland pegou algumas toalhas limpas, sabonetes perfumados e loções na antesala em frente à entrada principal da casa de banho da Guarida. Ele passou um tempo difícil escondendo seu desejo, mas Lana era tão inocente que mal notou a evidência de sua excitação feroz. Mãe doce, como ela o incendiava!

Ela não era como nenhuma outra mulher que ele tivesse conhecido, e ele conheceu mais do que a sua cota de belezas. Todas as outras mulheres não significavam nada para ele desde que conheceu Lana. Ela era a única mulher no mundo que importava. Seu sorriso suave, sua voz doce, sua lealdade eterna ao dragãozinho — todas essas coisas fizeram admirá-la e desejá-la em sua vida. Sua beleza nua e crua, suas emoções genuínas e seu toque curador também o fizeram querê-la em sua cama.

—O ar é tão úmido e pesado. —Seus olhos verdes estavam arregalados enquanto ela seguia com ele, cautelosamente, para a grande caverna.

—As piscinas são aquecidas por baixo da terra. As águas estão cheias de minerais que são bons para saúde e para todo tipo de pele. —Ele a guiou para a câmara principal, apontando para as várias piscinas. —Há uma grande piscina para nadar e brincar. Não tão quente como as piscinas de banho, mas ainda terapêutica para os músculos tensos, e boa para fazer exercício. - Ele apontou para a maior e mais próxima das piscinas e ela ficou chocada ao ver alguns homens ali, nadando nus através da água.

—São cavaleiros?

Ele viu os seus olhos largos e inocentes colados ao traseiro de um homem que nadava na água e Roland se deu conta com um rosnado interior que ele não queria que ela olhasse para outros homens. Só para ele. O dragão dentro dele levantou-se em desafio. Ela era dele. Será que ela não sabia disso?

Roland atraiu seu rosto o mais delicado como conseguiu, mas sabia que a tinha surpreendido. Às vezes era difícil conciliar seus instintos de dragão com o seu lado humano. Ele tomou fôlego para tentar se acalmar antes de falar.

—O único homem que você precisa estar interessada em ter diante de você sou eu, Lana. — Ele a segurou firmemente, lendo a confusão em seus olhos que o fez sentir-se como um idiota ciumento. Solto-a, levantando cada dedo individualmente fora de seu braço. Era muito difícil para ele conseguir o controle de suas emoções mais primitivas.

—Para responder à sua pergunta, todos os homens nesta Guarida são cavaleiros, ou filhos de cavaleiros. Os jovens têm várias tarefas na Guarida à medida que crescem, e muitos são escolhidos pelos dragões, se eles forem bons e honrados, quando for sua hora. Aqueles que não são escolhidos como cavaleiros encontram serviço com o exército ou na guarda real.

—São todos guerreiros, então?

Ele estava contente ao ver que ela parecia apenas curiosa. —Não, não todos, mas a maioria. Todas as crianças que crescem em uma Guarida estudam as artes de combate em algum grau. Muitos optam por seguir o caminho do guerreiro, mesmo os que não são escolhidos como cavaleiros. Existem exceções notáveis, é certo. Meu amigo Drake é filho de um cavaleiro e também um poeta altamente considerado. Drake deixou sua família e a Guarida jovem para estudar no exterior. Meu irmão o vê frequentemente em suas



viagens e provoca Drake dizendo que, se ele tivesse ficado em Draconia, ele sem dúvida, seria um cavaleiro agora. Drake só balança a cabeça e ri. Mesmo assim, acho que há mais para ele do que apenas contos inteligentes e rima. E eu sei que os dragões também pensam assim. Mas ele é teimoso.

Roland encolheu os ombros, rejeitando os pensamentos sobre o amigo e guiou Lana para frente novamente. Ele a dirigiu suavemente em direção à meia-parede que separava a piscina principal de várias outras na parte de trás da enorme câmara. Ele parou em frente a uma mal iluminada piscina, mais privada e menor do que as outras, com bolhas subindo claramente na superfície da água de um cheiro levemente metálico.

— Esta piscina é uma das minhas favoritas. É um pouco mais quente que as outras, mas a água é efervescente e muito relaxante. — Era a sua natureza dragão que apreciava as temperaturas mais elevadas e ele apostou que Lana iria apreciar também, sendo meio-dragão.

Observou-a com cuidado, enquanto ela pisava na borda e agachava-se para colocar a mão na água. Sorrindo, com os olhos iluminados pelo prazer, e soube que estava certo. Ela não podia ser uma companheira mais perfeita para ele, inclusive neste detalhe aparentemente insignificante.

—As bolhas fazem cócegas! E é tão quente.

Lana se virou para ele. Ela engasgou quando viu que ele já estava nu. Ele estava coberto apenas por uma das toalhas que trouxera e se adiantou para pegar a mão de Lana. Ela estava assustada, ele poderia dizer pelo ligeiro estremecer dos dedos, mas até agora a curiosidade parecia superar o medo. Seu olhar sobre ele foi da cabeça aos pés, demorando-se no centro, na prova de seu desejo, duro e pronto para a mulher que ele mais queria em todo o mundo.

—Você sabe— Roland andou para ela —ser meio-dragão me faz um pouco diferente da maioria dos homens, mas — suas mãos estavam se movendo suavemente — você é meio-dragão também. — Ele lentamente a despiu, delicadamente descobrindo centímetro por centímetro da pele deliciosa. Seus olhos se arregalaram e um incêndio deflagrou em suas profundezas, mas ela não levantou qualquer objeção. O dragão nele ribombou de prazer. —Deve ser interessante para nós, ficar com outro igual. Aposto —ele desnudou os seios com um movimento suave, permitindo ao tecido cair sobre os ombros lisos— que nenhum de nós vai ter que segurar-se com o outro. Nós podemos compartilhar tudo o que somos sem medo. Vai ser uma experiência nova.

— Eu não quero ser apenas uma novidade para você, Roland. — A espinha de Lana esticou-se quando ele empurrou para baixo as calcinhas pelas pernas longas, mas ela não o impediu. Ele sentiu a fome crescer mais intensa, quando se levantou de frente para ela mais uma vez.

Roland acalmou-a, colocando sua mão no pescoço e puxando-a para frente buscando e sustentando seu olhar. Seus lábios roçaram sobre os dela levemente em uma saudação gentil, antes que ele recuasse para descansar sua testa contra a dela.

— Eu continuo esquecendo quão inocente você é. Perdoe-me, querida. — Roland suspirou e seu hálito quente agitou os cabelos — A besta dentro de mim quer gritar aos quatro ventos, arrastá-la para meu covil e passar o resto dos meus dias fazendo amor com você. — Ele a sentiu tremer e se surpreendeu quando ela se inclinou para depositar um pequeno beijo no canto de sua boca.

— Então por que não faz? — Chutando os sapatos, pisou para fora das calças que



tinham juntado em volta dos tornozelos, arremessando-as com um pé enquanto ela permanecia dentro do seu abraço.

— Agora você não precisa da besta, Lana. Você precisa do homem. Eu não quero te machucar ou assustar você. Eu quero que você se sinta segura comigo.

Ela se moveu para mais perto, envolvendo as mãos em seu pescoço. Ela colocou o rosto no oco do seu ombro, aconchegando-se nele como uma gatinha. Ele se deleitou no calor dela que era quase igual ao seu. Ele teve muitas mulheres desde que era um jovem, mas nunca tinha encontrado uma tão perfeita para ele. Nunca teve uma mulher com quem se sentisse tão bem, nem que fosse tão destemida em sua paixão. A temperatura do corpo de Roland aumentou quando o dragão rondou sua alma, mas ela só o abraçou mais apertado completamente sem medo de seu fogo.

— Você me manteve segura até agora. Nunca confiei em ninguém como confio em você, Roland.

Ele segurou o traseiro dela em suas mãos grandes, segurando-a perto por longos momentos. Sons de espirros vieram do outro lado do muro lembrando-os que não estavam sozinhos na grande câmara, apesar de sua banheira privada estar fora da linha de visão da área principal. Ainda assim, outros poderiam andar ali com facilidade o suficiente para usar uma das piscinas próximas. Ainda que ninguém se intrometesse em sua piscina sem ser convidado, afinal de contas ele era da realeza, se sentiria livre para usar as outras piscinas nas proximidades, ele sabia. Alguns dos homens, provavelmente, voltariam aqui apenas pra olhar melhor a Lana. Mulheres que poderiam viver entre os dragões eram raras e os boatos, provavelmente, já voavam sobre Lana e a entrada notável que ela tinha feito com Tor.

— Vamos entrar na água.

Ele a apertou uma vez antes de levantá-la em seus braços. Ela era leve como uma pluma, sua pele quente e suave e seus olhos brilhavam com desejo e divertimento quando ele olhou para ela. Ele teve de parar um momento e beijá-la. Ele não podia esperar para sentir os lábios sobre os dela.

Com um gemido surdo, saqueou sua boca, envolvendo-a em seu abraço quando parou na borda da pequena piscina. Sua pele quente o atormentava, sua boca sensível o drogava. Apenas os sons das vozes masculinas e mais espirros do outro lado da caverna o despertou. Ele mesmo não se importava que o testemunhassem tomando sua mulher, mas ele sabia que ela era inexperiente e provavelmente, um pouco tímida. Não quis chocá-la muito na sua primeira vez, mas chegaria o momento. Oh sim, na verdade, não podia esperar para se soltar e entregar-se a todos seus desejos.

Soltando sua boca, mesmo quando ela tentou trazê-lo de volta ao seu beijo, Roland desceu a borda entalhada na água borbulhante. Moveu-se lentamente, mergulhando-a na água passo a passo, deixando-se aclimatar à temperatura. Era mais quente do que a maioria das mulheres humanas iria desfrutar, ele sabia, mas ele se divertia com o conhecimento de que ela era como ele, meio-dragão dentro de sua alma. Por isso e pela forma como ela tinha sido forçada a viver até este ponto, ela estava totalmente fora de seu ambiente.

Ele gostava disso. Ele gostava da idéia que ela era tão nova para ele como ele para ela. Pela primeira vez, um relacionamento com uma mulher iria começar no mesmo nível. Eles combinavam divinamente. Sentia vontade de rosar em triunfo, mas manteve baixa sua agressividade inata tanto quanto podia controlar.



— Está muito quente? — perguntou com a preocupação com ela acima de seu desejo.

Ela baixou as pernas quando ele as soltou. — Não, é adorável. Tão quente e borbulhante. Eu gosto disso.

Ele viu o fogo em seus olhos como o estouro de bolhas de água contra sua pele delicada. Ela era uma maravilha sensual para ele, tão inocente, mas tão arrojada. Mostrou-lhe brevemente como usar a areia para esfregar suavemente em sua pele macia e se entregou à tarefa agradável de ensaboar seus belos cabelos ruivos. Seus dedos mergulharam em seus cabelos e massagearam o couro cabeludo de costas para ele, enquanto ela o deixava tocá-la, fechando os olhos e suspirando de prazer na parte traseira de sua garganta enquanto ele trabalhava.

— Roland? — Sua voz soava hesitante e ele parou um pouco, lutando para manter sua ereção longe dela por apenas um pouco mais. Ele não queria assustá-la agora.

— Sim, doçura?

— Posso lhe fazer uma pergunta?

Ele fez uma pausa para beijar seu ombro. — Você pode me perguntar o que quiser a qualquer momento. Vou fazer o melhor para responder, embora eu não prometa saber tudo.

— Trata-se de seus amigos Candis, Jures e Hal.

Ele a espiou por cima do ombro, divertido com o jeito que ela estava mordendo o canto do lábio delicioso. Ele lutou contra o desejo feroz de virá-la e morder seus lábios.

— Bem, eu queria saber como isso funciona. Uma mulher e dois homens. Estão casados como os meus pais eram? É uma coisa permanente? E por que eles fazem isso? Notei vários outros trios nos corredores enquanto caminhávamos. Isso é normal aqui?

Sua voz era baixa, mas ele claramente ouviu a curiosidade em suas palavras. Talvez estivesse um pouco mais do que curiosa. Intrigada, poderia ser uma boa palavra, ele pensou, enquanto o dragão rugia vivo. Ele teve que lutar contra sua outra natureza para manter a calma e responder a sua pergunta inocente.

— Sim, é normal que os cavaleiros de dragões acasalados compartilhem uma mulher entre eles. Como os cavaleiros se ligam profunda e permanentemente com seus parceiros dragões, durante o acasalamento dos dragões os cavaleiros são frequentemente atacados pelo frenesi. É a razão pela qual os dragões são proibidos de acasalar a menos que seu parceiro cavaleiro também tenha uma companheira. Sem uma companheira para amar e partilhar sua paixão, o cavaleiro logo ficaria louco e apenas um parceiro sexual casual não seria suficiente. Deve haver a profundidade da emoção, amor e paixão para saciar o frenesi. Assim como é para os dragões.

— Mas os dragões têm apenas um parceiro, certo?

Ele não podia evitá-la. Seus braços apertaram-se em torno dela, trazendo-a mais perto de seu peito, seu doce traseiro redondo contra a sua ereção. Ela respirou e ficou ereta apenas por um momento, então relaxou contra ele, acalmando seu temperamento volátil.

— Nós dragões acasalamos para a vida inteira. Um companheiro só. Então, você nunca vai ter sequer de pensar em ser repartida entre dois cavaleiros, Lana. Você é somente minha.



Ela suspirou e se afastou, voltando-se para enfrentá-lo. — Isso soa muito sério, Roland.

Ele caminhou até ela. — Eu sou sério. Eu lhe disse antes. Quero você na minha vida. Eu não sou nenhum cavaleiro para compartilhar minha mulher com outro marido. Eu sou um dragão e eu quero você só para mim, assim você pode esquecer qualquer idéia que teve sobre qualquer outro homem, agora.

Ela riu, acalmando-o instantaneamente. Porque em todo o mundo ela achou isso engraçado?

— Oh, Roland, eu não quero outro homem. — Ela corou furiosamente, encantando-o. — Eu estava curiosa sobre o seu povo e como eles vivem. Candis parece feliz com seus companheiros, mas eu não acho que poderia fazer isso.

Ele diminuiu a distância entre eles e a tomou em seus braços, suspirando. Ele teve que controlar seu temperamento para não assustá-la.

— Você nunca vai fazer nada que não quiser fazer, Lana. A Mãe de Todos guia cavaleiros e dragões na escolha de seus companheiros. Duvido que ela esteja guiando qualquer outro cavaleiro ou dragão para você. — Ele a beijou docemente em seguida, e manteve seu olhar enquanto trazia seu corpo duro contra sua metade inferior. Ela suspirou. — Eu achei você primeiro.

Ele a beijou profundamente, trazendo-a para perto, alinhando seus corpos e roçando seus quadris contra os dela. Deslizou sua ereção entre as coxas dela, provocando suas dobras, mas sem levá-la adiante. Ele não se perdoaria se tomasse sua virgindade em um lugar público.

Ainda assim, ele poderia mostrar a ela um pouco do que ela teria mais tarde naquela noite. Ele não queria esperar mais tempo para fazê-la completamente dele.

Roland voltou para perto da borda da piscina. As fissuras foram cortadas na rocha em diferentes níveis, deixando convenientes bordas pouco abaixo da água para que as pessoas pudessem sentar e relaxar. Ele a levou para o mais alto deles ainda debaixo da água e sentou-a de frente para ele. Segurando seu olhar, ele deslizou sua grande mão para baixo para se instalar entre suas pernas, abrindo-a suavemente enquanto a persuadia com os dedos e a encorajava com seu sorriso.

— Deixe-me dar-lhe prazer. Deixe-me dar-lhe essa alegria. — Ele se aproximou e reivindicou os lábios dela e ela se derreteu contra ele, se contorcendo mais quando ele insinuou seus dedos em sua vagina.

A saliência na qual ele a colocou estava a uns trinta centímetros de profundidade na água. Seus belos seios apareciam acima da superfície, tentando-o. Com um gemido áspero, moveu a cabeça a lamber os globos sensíveis, acariciando com sua língua para baixo e traçando círculos ao redor do mamilo tenso enquanto ela suspirava.

Ele sugou o mamilo profundamente, provocando delicadamente com os dentes enquanto ele permitia um longo dedo deslizar dentro de seu calor apertado. Ela se retorceu se preparando para o que viria mais tarde naquela noite. Ela era virgem, mas ela estava disposta, mais do que disposta, na verdade, se sua metade selvagem controlasse suas respostas. Ele iria saborear os momentos por vir quando ele a penetrasse pela primeira vez. Ele iria levá-la de novo e de novo, e agora ele não tinha certeza se ele seria capaz de se saciar dela.

Ele se moveu para outro seio, sugando-o profundamente com habilidade ao



mesmo tempo em que acariciava seu clitóris com os dedos, até que ele sabia que ela estava no mesmo precipício, pronta para cair em êxtase. Seu pequeno corpo estava tremendo com a necessidade quando se relaxou em seus seios, procurando seu olhar.

Mas ela não estava olhando para ele. Seus grandes olhos verdes estavam focados em alguma coisa sobre seu ombro. Curioso, ele virou-se para encontrar alguns cavaleiros a observá-los de uma pequena piscina a poucos metros de distância.

Resmungando, ele viu o efeito dela sobre eles. A metade deles já estava acariciando seus pênis sob a água, vendo sua mulher perto do clímax. Pelo menos eles sabiam o suficiente para não chegar muito perto dele quando estava neste estado. Um dragão interrompido no meio do prazer era um animal perigoso, de fato.

Os cavaleiros mantiveram uma distância respeitosa dele, mas seus olhos seguiram os movimentos de Lana enquanto ela se contorcia em seus braços. Que ela não estivesse gritando o surpreendeu. Ela ficou chocada, ele poderia dizer por seus olhos, mas não sabia dizer se ela estava chocada com os cavaleiros a assistindo ou com sua própria resposta aos olhos lascivos sobre seu corpo nu.

Quando os dragões acasalavam, o faziam a céu aberto e a maioria dos dragões tinha um lado exibicionista em sua natureza. Talvez a parte do dragão em sua alma estivesse brilhando, Roland pensou enquanto Lana gemia e gemia, aproximando-se do êxtase em seu toque.

— Você gosta disso? — ele rosnou junto ao seu ouvido, para que apenas ela pudesse ouvir enquanto acariciava levemente dentro e fora de seu delicado canal com o dedo. — Você gosta de saber que você está sendo olhada? Que estão fantasiando sobre deslizar-se em seu calor? Isso excita a você?

Ela gemia baixinho enquanto ele aumentava seu ritmo. Olhando para cima, prendeu seu olhar. — Podem olhar, mas nenhum deles nunca tocará você, minha Lana. Só eu.

Impulsionando, moveu-se rapidamente, elevando-a para fora da água e a posicionou no parapeito de pedra lisa para sua satisfação. Suspirou quando ele abriu suas pernas e colocou a cabeça entre elas, lambendo-a do ânus ao clitóris com a língua excepcionalmente quente.

— Fique sobre seus cotovelos, doçura — ordenou. Quando se encontrou com o seu olhar, no V entre as pernas dela, ela corou profundamente. Ele gostava disso. — Agora olhe para eles, Lana. Olhe-os nos assistindo, nos observando. Segure seus seios pra mim.

Ela fez como lhe ordenou, movendo os olhos até os homens do outro lado. Eles estavam todos acariciando seus pênis agressivamente agora, ele viu com o canto do olho. E se concentrou nela enquanto suas pernas tremiam, e seu fogo ficou mais alto, enquanto ele chupava seu clitóris, movendo o dedo de novo para provocar sua vagina e adicionando uma leve pressão com o polegar sobre a roseta apertada de seu traseiro. Ela engoliu em seco quando seu olhar saltou de volta ao seu.

— Olhe para eles, Lana. Deixe-os ver o seu prazer.

Ele empurrou com os dois dedos enquanto sugava suavemente seu clitóris. Esfregou sua língua ágil sobre sua parte mais sensível, enviando-a às estrelas com um prazer que fez seu corpo tremer. Ela convulsionou-se contra ele, gemendo, e em seguida, dando pequenos gritos que aceleraram seu sangue. Ele ouviu os gemidos a poucos metros de distância e soube que os cavaleiros estavam encontrando seu prazer enquanto o assistiam dando prazer a sua mulher. Eles eram homens solteiros com poucas



esperanças de encontrar uma companheira em breve, assim ele não invejou este pequeno vislumbre de sua paixão. Entretanto, se qualquer um deles pensasse em tocar sua mulher, ele iria fritá-los onde estivessem.

As linhas eram claras. Ele era um dragão negro e esta era sua mulher. Nenhum deles iria cruzar essa linha. O código de honra entre os cavaleiros e dragões era forte demais para permitir o contrário.

Com um sorriso triunfante, ele ergueu Lana em seus braços enquanto ela descia do pico que ele a levou através de suas mãos. Ele se sentia bem sabendo que sua mulher era tão sensível ao seu toque e até um pouco mais ousada do que ele poderia imaginar. Gostava disso sobre ela e ele ia encontrar infinitas maneiras para lhe dar prazer, uma vez que ele tirasse sua virgindade. Depois disso, ele veria com bons olhos a oportunidade de explorar todos os tipos de prazer com ela, e depois desta pequena exibição, ele percebeu que ela estaria pronta para qualquer coisa que ele sonhasse.



CAPÍTULO 7

Lana não podia deixar de corar durante o tempo suficiente para vestir-se no lindo vestido de cetim verde que Candis lhe havia dado, depois daquele banho escandaloso. Os outros cavaleiros partiram após Roland dar-lhes um olhar revelador, mas Lana ainda estava envergonhada por sua total falta de inibição. Ela não podia acreditar que tinha sido tão descarada, mas Roland parecia aprovar então, ela tentou entrar em acordo com a menina levada que surpreendentemente descobriu que tinha dentro de si.

Alisando a saia rodada para baixo em sua barriga e coxas, Lana olhou para cima para encontrar Roland vendo-a com olhos famintos. Não havia dúvida que ele gostava do que via. Ela ainda estava apreensiva sobre o que viria em seguida. Ela não sabia bem se podia lidar com aquilo que ele procurava nela quando Roland finalmente reivindicou seu corpo com o dele. Ela era uma virgem, apesar de tudo, e ela supôs que quase todas as virgens tinham algum medo do desconhecido. Mas ela confiava em Roland. Ela confiava nele com sua vida e logo confiaria totalmente a ele o seu prazer. Ela estava apreensiva, sim, mas também ansiosa para a lição final, a iniciação nos caminhos do amor entre um homem e uma mulher.

Será que ele a queria agora? Será que ele a levaria depressa para o próximo quarto de dormir e tomaria com tranquilidade seu corpo? Ou ele prolongaria sua antecipação, atormentando-a desta forma aguda e emocionante, fazendo com que se assustasse por quando e onde ele reclamaria seu corpo totalmente?

Roland a beijou levemente, e ela sabia que era o último. Conduzindo-a da ante-sala ao hall de entrada, ele a tocou, educadamente, com as mãos para colocá-la de imediato mais à vontade. Ele era bom nisso, percebendo quando ela estava desconfortável e fazendo o que podia para fazê-la se sentir mais segura. Ele tinha um bom coração, ela percebeu e não gostava de vê-la insegura ou envergonhada na frente dos outros.

Ele também era o homem mais bonito que ela já tinha visto. Alto, forte e musculoso, seus olhos verdes brilhantes aqueciam-na. Seu cabelo escuro tinha ligeiras ondas caídas logo acima de seus ombros. Seu rosto era anguloso e tão masculinamente bonito que ela teve que deter a si mesma antes de parar para olhá-lo e suspirar. Seus ombros largos e braços enormes a faziam desejar colocar seus dedos em cima dele e conhecer seus músculos duros e fortes. O ligeiro redemoinho de pêlo escuro em seu peito poderoso a fazia querer explorar seus mamilos planos e mais abaixo, seu abdome esculpido até a dureza fascinante e misteriosa dentre suas coxas.

Ela nunca tinha visto um homem mais magnífico, não que ela tivesse visto muitos pênis na vida, mas ela tinha vislumbrado alguns dos guerreiros brutos da casa de Salomar que faziam o seu trabalho em público. Nenhum daqueles homens podia nem sequer ser comparados ao físico de Roland. O seu pênis era grosso e longo, fazendo-a querer saber como ele pretendia enquadrá-lo dentro de seu corpo ainda tão inexperiente. A idéia a fez contorcer-se de medo e desejo. Ela queria saber, finalmente, o que sentiria ao ser possuída por um homem. Por Roland. Ela sabia que nunca iria encontrar um homem melhor para tirar a sua virgindade e ela esperou por isso com receio e uma espécie de ansiedade esperançosa.

Será que doeria? Será que ele seria gentil e amável, ou áspero e impaciente? Ela estava apostando que ele iria ser tão suave quanto possível a julgar pela forma como ele já tinha dado seu prazer duas vezes de forma desinteressada. Ela sabia que ele tinha



ficado duro e querendo-a com desejo em ambas às vezes, mas ele não fez nada por si mesmo, deixando-a saber através de suas ações que estava tudo bem. Ele disse a ela em termos inequívocos que a queria, mas foi mostrando-lhe com suas ações que ele era um homem paciente e poderia esperar por seu prazer até o momento certo. Ele não era como nenhum homem que ela tivesse conhecido antes, e ela sentia-se feliz em saber que mais cedo ou mais tarde, este homem especial seria o seu primeiro amante.

— Eu pedi a Hal, Jures e Candis para virem ao nosso encontro no grande salão para o jantar. — Roland falou ao seu lado enquanto caminhavam pelo largo corredor. — Eu quero que você veja o salão principal e como o usamos para as refeições e diferentes eventos na Guarida, mas não quero que seja uma cerimônia formal, e é isso que acontecerá se não nos esgueirarmos antes da multidão se reunir. Espero que você não ache isso ruim. — Colocou a pequena mão em seu braço, guiando-a para frente enquanto falava.

— Eu prefiro assim, penso eu. — ela admitiu — Todos estão olhando para nós e isto está me deixando um pouco desconfortável.

Ele deu de ombros. — Você se acostumará depois de um tempo, mas entendo. Você é nova e intrigante para os cavaleiros, Lana. Não há nenhuma cavaleira de dragão aqui, e nenhum Dragão de Gelo pelo que sei, em toda a terra. Você terá que se acostumar com a atenção. Ajuda perceber que eles olham para você e Tor com admiração, não inimizade. Você fascina-os como faz comigo. — Ele fez uma pausa, deslizando uma mão levemente sobre seu cabelo e olhando nos olhos dela.

Aproximando-se, ele a fez sentir como se fossem os dois únicos seres no mundo inteiro, tão íntimo foi o afago em seus cabelos. Inclinou-se para beijá-la e o mundo se reduziu ainda mais aos dois, entrelaçados num abraço onde se sentia tão bem, que era tão puro, tão amoroso, que ela não poderia questioná-lo. Ela só poderia deleitar-se enquanto devolvia seu beijo sinceramente.

— Majestade, você não acha que você deveria fazer seu cortejo em particular?

A voz divertida de Hal chegou nela vinda de fora da névoa de prazer sensual em que Roland a tinha envolvido. Ela se afastou o pouco que Roland permitiu, e percebeu com choque que estavam no meio do salão lotado, com as pessoas os observando de todos os lados. Ela encontrou Hal, Jures e Candis sorrindo para eles há poucos metros de distância e ela só sabia que estava corando furiosamente, mas não poderia evitá-lo. Roland não parecia se importar em absoluto. Ele apenas sorriu e a puxou, apertado-a contra seu quadril.

—Ocupe-se de seu próprio negócio, Hal. Não era possível ver que estávamos ocupados? — Roland disse em tom severo, mas sua expressão estava bem-humorada.

— Um pouco mais ocupado e nós teríamos encontrado você prendendo a pobre moça contra a parede. — A observação murmurada de Hal fez Roland apertar o braço em volta de sua cintura, e ela se preocupou por um momento, que o cavaleiro tivesse ido longe demais, mas depois de poucos segundos Roland relaxou e balançou a cabeça.

—Não me peça para agradecer a interrupção.

—Você talvez não, mas aposto que sua dama sim. — Hal piscou para ela e Lana não pôde esconder o riso que escapou de sua garganta. O homem era um verdadeiro canalha. —Por ser mais velho, sábio e casado, eu aprendi uma coisa ou duas sobre o sexo. Uma é que elas nem sempre gostam de ser acariciadas num lugar público.

Sir Jures entrou puxando Lady Candis contra seu peito enquanto ele repousava a



cabeça em cima de suas ondas suaves. — E as mulheres têm maneiras sórdidas de retaliar qualquer passo em falso por parte de seus companheiros, majestade. Escute a quem sabe disso.

Candis tentou chegar perto para beliscá-lo, mas os braços de Jures seguravam sua cintura enquanto ela se retorcia e ria como uma menina. Lana ficou surpresa com a mudança na mulher geralmente séria, sendo importunada como uma empregada por seus companheiros brincalhões, e Lana soube que havia um amor profundo e permanente ali, entre os três parceiros na união ímpar.

Roland gargalhou quando Hal e Jures abaixaram e beijaram sua mulher, um em cada bochecha. Candis deixou de lutar e Jures a deixou ir com outro rápido beijo.

— Eu, por exemplo, estou com um pouco de fome. — Candis anunciou. — Vamos entrar para jantar Lana, e deixar estes homens perdendo tempo no corredor? - Uma piscadela cúmplice acompanhou suas palavras galhofeiras e Roland deixou Lana escapar de suas mãos quando ela pegou a mão de Candis. Sentindo-se atrevida, Lana enviou uma piscadela picante a Roland sobre seu ombro enquanto ela e Lady Candis faziam o seu caminho, de braços dados, para o grande salão.

O primeiro jantar partilhado com os dois cavaleiros e sua companheira foi sociável e muito menos assustador do que Lana temia. Lady Candis fez um esforço para engajar Lana na conversa e os cavaleiros pareciam realmente respeitar seus pensamentos sobre as novas armas que Salomar estava usando, uma vez que se sentiu à vontade e abordaram o assunto. Lana pensou somente após a refeição, que os cavaleiros estavam profundamente preocupados com as armas que ela e Tor aprenderam a fugir nestas últimas temporadas.

Eles concordaram em se reunir em uma hora, juntamente com os mestres de armas da Guarida para discutir as armas com maiores detalhes. Lana estava contente pela oportunidade de lhes dizer o que sabia. Ela temia que Salomar se movesse antes que estes cavaleiros e seus dragões estivessem preparados. Quanto mais cedo ela dissesse tudo o que sabia sobre as armas, mais tempo teriam para treinar e se equipar.

Roland colocou o braço em volta dela enquanto caminhavam juntos pelo corredor depois do jantar. A maioria dos outros cavaleiros na Guarida estava apenas indo para o grande salão, inclinando-se em saudação a Roland, quando eles passavam. Quanto mais longe do grande salão estavam, menos pessoas encontravam, até que finalmente eles ficaram sozinhos em um conjunto de salas que ela nunca tinha visto antes.

— Não vamos ficar com seus amigos hoje?

— Não, minha cara. Pedi a Candis que arranjasse para termos nosso próprio apartamento. Tilden e Rue irão mostrar a Tor onde estamos, quando ele estiver pronto para entrar. Ele deveria estar aqui para a reunião também. Alguns dos dragões mais velhos vão participar, mas eu pensei que poderia ser mais fácil para nós, depois de terminada a reunião de estratégia, estar em nosso próprio apartamento.

Assim iria acontecer hoje à noite. Ele iria fazer amor com ela plenamente.

Um estremecimento de antecipação veio com um pouquinho de medo através de seu corpo, mas ela estava pronta. Ela queria conhecer seu homem em todos os sentidos, embora o medo do desconhecido ainda estivesse nos recessos de sua mente.

Lana encolheu os ombros, sentindo-se apenas um pouco tímida, sabendo o que viria mais tarde naquela noite, mas manteve-se silenciosa. Melhor se concentrar no futuro mais imediato e a reunião que tinha sido arranjada.



— Eu não estou acostumada a estar perto de tantas pessoas. Sem falar de dragões.

— Eu sei. —Ele se inclinou para beijá-la no alto da cabeça. — Você terá que se acostumar com isso, e eu sei que Tor vai gostar de ter todo o areal para si mesmo. Ele é um sujeito grande e precisa da sala.

Ela riu suavemente, com uma sensação quente em seu interior por ele ter pensado no conforto de Tor. Ela também foi aquecida diretamente por conhecer seus sentimentos. Roland mostrou-lhe todo o conjunto circular, explicando as utilizações dos vários quartos, e antes que ela percebesse, os outros estavam chegando para sua pequena sessão de estratégia.

Roland recuou para se transformar.

Para o benefício de Tor, disse ele. Eu vou ficar perto, porém, se necessitar de mim.

Dos dragões, Tor entrou primeiro, estatelando-se no centro do areal aquecido e levantando uma pequena tempestade de areia. Roland acenou com a cabeça em direção a uma vassoura encostada na parede curva e Lana a pegou com um sorriso, varrendo indulgente a areia de volta para a cova, enquanto o dragão bebê se aquecia em seu calor. Rue e Tilden o seguiram num ritmo mais calmo e colocaram-se tranquilamente à extremidade da caixa de areia, dando as boas vindas aos outros dragões adultos, um de profundo vermelho-borgonha, e outro com escamas brilhantes de um amarelo dourado.

Uma vez que Tor estava acomodado e a areia de volta onde pertencia, Roland, em forma de dragão, levou Lana a um agrupamento de cadeiras colocadas na parte mais larga do areal. Todos os dragões esticaram os longos pescoços para se acomodaram nas proximidades, e era óbvio que o local tinha sido concebido para que todos os presentes pudessem participar: humanos, dragões e similares.

Dos dragões, Roland era o mais compacto e capaz de se instalar com os humanos, assumindo uma posição atrás da cadeira de Lana. Tanto os dragões quanto os humanos olharam para ele para que dirigisse esta pequena reunião. Ele não os decepcionou.

Lana, eu gostaria de lhe apresentar Ires e Kann. Roland indicou os dragões vermelho escuro e amarelo dourado. Por sua vez, eles são parceiros de Samnel e Josh, os mestres de armas desta Guarida. Nesse preciso momento, dois cavaleiros estranhos entraram, caminharam para suas cadeiras e se curvaram respeitosamente para Roland. Ele estendeu as apresentações a Tor e aos cavaleiros recém-chegados, e logo o grupo foi montado. Hal e Jures preencheram o grupo e a reunião começou.

Lana fez seu melhor para responder todas as perguntas sobre as várias armas que tinha visto, fugido e combatido. Os mestres de armas fizeram perguntas astutas e Tor ajudou a responder, quando ela ficou emperrada em algumas.

Ela ainda se viu desenhando algumas das armas, o melhor que pôde, em pergaminhos que os homens tinham trazido com eles.

Tor participou também, explicando como cada arma funcionava e como ele tinha conseguido fugir delas. Os dragões fizeram-lhe perguntas detalhadas sobre seus padrões de vôo e manobras evasivas, e Lana estava orgulhosa da maneira como ele respondia. Ela sabia que ele era esperto, mas ela estava percebendo o quão inteligente ele era para a sua idade, enquanto observava os dragões mais velhos e a forma com que eles, tão obviamente, estavam impressionados. Roland esfregou-se contra ela e ela o sentiu compartilhando seu calor esse momento especial.



Depois de mais de uma hora, os mestres de armas pareciam terrivelmente satisfeitos com a quantidade de informação que tinham sido capazes de conseguir. Lana estava cansada e pensando sobre a ameaça representada por Salomar a esses bons cavaleiros e dragões preocupados com ela. Tor, ela viu, estava quase dormindo quando o último dos dragões partiu seguido de perto pelos cavaleiros. Como só os jovens podem, ele caiu dormindo entre uma respiração e outra, e Lana ficou verdadeiramente a sós com Roland.

O momento da verdade tinha chegado finalmente. Lana sabia o que provavelmente viria em seguida e congratulou-se com isso. Ela sentia como se tivesse esperado sempre por Roland e agora ele seria dela em todos os sentidos da palavra, mesmo que somente por um momento.

Roland transformou-se rapidamente e puxou-a em seus braços. Ela foi sem protestos, apenas um pouco surpreendida pelo ardor de sua boca, descendo para reclamar a dela. Sua língua mergulhou profundamente enquanto a levava para o grande quarto de dormir que ele mostrou a ela rapidamente em sua turnê anterior. A porta estava aberta, um arco comunicava-se diretamente ao areal, como a maioria dos quartos da suíte oval, mas Tor estava dormindo e seu isolamento era quase completo. Quando Roland a apoiou contra a grande cama, ele separou sua boca da dela, com seus olhos queimando.

—Eu não posso esperar mais, querida. Quero tê-la agora.

Ele pontuou suas palavras com pequenos beijos por todo seu rosto, queixo e pescoço, com as mãos trabalhando em seu curto e bonito vestido. Dentro de instantes, ela estava nua e deitada sobre a cama.

— Você é tão bonita, em todos os sentidos. Quero saborear você, minha Lana, mas eu não sei se minha vontade é forte o suficiente. Quero-a muito.

— Roland, eu...

Ela não sabia o que dizer. Sua cabeça girava, mas ela sabia e aceitava que Roland seria seu primeiro amante, mesmo que ela ainda nutrisse alguns receios virginais sobre o que estava por vir. Lana se deu conta nos últimos dias com Roland que nenhum outro homem jamais havia, ou nunca, iria significar tanto para ela como ele. Ele era especial, uma presença completamente única em seu mundo.

Ela queria fazer amor com ele, mesmo que fosse apenas sexo para ele. Ela não tinha idéia de como ele realmente se sentia a respeito dela, embora ela achasse que ele nutria algum sentimento especial, tanto por ela quanto por Tor. Sem dúvida, Roland era tão bonito e tão inteligente, da realeza e mágico, que seria insensato pensar que ele poderia querer algo permanente com ela, uma mera escrava fugitiva. Se resignou a aceitá-lo sem condições e sem esperanças de um futuro juntos.

Embora ele quebrasse seu coração, ela decidiu viver o que pudesse deste momento com Roland. Ela se preocuparia com o amanhã quando chegasse. Ela nunca teria essa oportunidade novamente e queria agarrá-la com as mãos. Queria agarrá-lo com ambas as mãos.

Estendendo a mão para ele, ela correu seus dedos sobre os músculos fortes, encorajando-se quando ele rosnou baixo em sua garganta. O som derreteu seus ossos e enviou um arrepio para sua espinha. Enquanto ele a beijava, tirou sua roupa, até que sentiu sua pele quente e áspera contra a dela. Sentia-se tão bem até quando ele quebrou o beijo e a olhou fundo nos olhos, colocando seus cabelos para trás com um movimento



sensível, em total desacordo com seu óbvio ardor.

— Diga-me se você quer isso, doce Lana. Diga-me que você me quer também.

— Eu quero Roland. Eu quero que você seja meu primeiro amante.

— Seu único amante. - Ele grunhiu e ela prendeu a respiração, mas seu beijo feroz cortou qualquer pergunta que ela poderia ter feito a ele. Apenas podia pensar no que ele queria dizer com aquelas palavras ferozes. O olhar em seu rosto era primitivo quando os lábios tocaram de novo com os dela com uma força que só poderia ser descrita como predatória.

Suas mãos em seguida, moveram-se, pairando sobre seu corpo com perícia óbvia e deliciosa. Por um momento, ela ficou com ciúmes de seu conhecimento íntimo das formas femininas, mas ele a fazia se sentir muito bem para ficar chateada por muito tempo. Ele sabia exatamente como tocá-la, provocando seus pontos fracos e detendo-se nos pontos exatos que precisava dele. Acariciou seus seios e as pregas delicadas entre suas pernas como se fosse o dono dela, e nesse momento, ela percebeu que ele provavelmente era. Ele possuía sua paixão, sua resposta desenfreada e atrevendo-se a admitir, seu coração.

— Abra suas pernas bonitas para mim, Lana. Abra-as bem. — Suas palavras quentes sussurradas em seu ouvido enquanto ele colocava seu corpo pesado sobre ela. — Não tenha medo. Eu vou cuidar bem de você.

— Eu não tenho medo de você Roland, mas sei que tem que doer na primeira vez.

Ele a acalmou, separando-se para olhar em seus olhos. — Eu vou ser tão suave quanto possível. — Suas palavras foram ditas em tom solene e estava claro que isso significava algo mais para ele, além de uma queda rápida. — Eu me mataria se machucasse você, Lana. Eu me feriria mais profundo com uma faca se lhe causasse dor.

Ela percebeu que ele estava tentando dizer algo, mas as chamas de sua paixão estavam demasiadamente elevadas para qualquer coisa fazer muito sentido. Só ele. Isso era tudo o que ela precisava. Tinha Roland entre suas coxas, unindo seus corpos, mesmo que apenas por um curto espaço de tempo. — Leve-me agora, Roland. Por favor.

Ele amaldiçoou quando abaixou os quadris para descansar entre suas pernas. A luta que ela viu nas profundezas do olhar dele a avisou do quanto ele estava tentando se controlar para ela. Com fervor renovado ele acariciou seu corpo, lambendo de seu pescoço até seus seios, fazendo-a gritar enquanto ele mordiscava suavemente seus mamilos apertados.

— Você está quente para mim, pequena Lana? Corre o fogo em suas veias? — Ele sussurrou contra sua pele, sua língua lambendo seu umbigo. Ela estremeceu, os músculos da barriga se contraindo enquanto uma forte onda de prazer passava através dela.

— Roland, por favor!

— Em um momento, doçura. Primeiro, quero provar seu néctar perfeito. Você tem um gosto tão bom.

Ele passou sua língua ao longo das dobras sensíveis, se demorando em seu clitóris inchado, catapultando-a ao céu com um último impulso de sua língua talentosa. Ela ainda estremeceu de prazer quando ele subiu em seu corpo. Vagamente, ela registrou que ele a estava segurando com uma mão e guiava seu pênis duro para o lugar feito para ele em seu corpo, e ela sentia muito prazer enquanto ele sondava suavemente sua entrada.

Com pressão constante, ele abaixou-se sobre ela, encontrando seu caminho um



pouco de cada vez. Com movimentos de balanço, ele facilitou a sua passagem em seu canal aquecido até que ele chegou à barreira que devia ser violada. Quando ele ia recuar, ela colocou por trás dele os pés, puxando-o para si e quebrando a barreira com um grito de dor, enquanto sustentava seu olhar firmemente nele todo o tempo. Depois de romper a barreira, não havia nada para impedir o prazer que crescia dentro dela. Ela o queria profunda e duramente e gozava a sensação de plenitude e êxtase pela primeira vez na vida. Ela pensou que poderia, finalmente, compreender porque algumas mulheres de Salomar faziam isso com tantos homens. Ainda assim, ela sabia que era Roland quem fazia esta situação especial, com seu corpo e ela não podia imaginar qualquer outro homem dentro de si deste modo. Apenas Roland. Pelo tempo que ele quisesse.

— Você está bem? - Sua voz era um pouco dura, sua respiração acelerada.

Ela assentiu, engolindo em seco em torno de sua paixão. — Estou bem. Oh, Roland, eu nunca soube...

Ele riu e sentiu-o dentro de seu núcleo. — Há muito mais que eu quero mostrar a você, meu coração, muito mais que eu quero dar-lhe. — Então, ele começou a se mover dentro e fora, com um vai-e-vem lento no início, levando as chamas de sua paixão a um nível maior do que acreditava possível.

Ela pensou que o prazer que ele tinha mostrado a ela antes era magnífico, mas não era nada quando comparado com o que ele fazia agora. Suas mãos acariciavam o corpo dela enquanto se movia dentro dela, apertando seus mamilos e procurando e encontrando seus lábios, com os dele. Ele a beijou profundamente, sua língua penetrava em sua boca da mesma forma que seu pênis em sua vagina, uma e outra vez. Ela gemia em torno de sua língua saqueando-a e foi recompensada com um mordisco rápido de seu lábio inferior, fazendo-a gemer. Ele era um amante de talento e sabia como levá-la mais e mais alto.

Quando o ápice do prazer ficou finalmente à vista, ela olhou para o bonito rosto, sentindo seu olhar sobre ela e ela sentiu que algo mudava e despertava no mais profundo dentro de sua alma. Algo saía à vida, um pequeno fogo inflamado que queimava quente e baixo dentro dela que nunca sentira antes. Era revigorante e empurrou-a sobre a borda da sanidade num esquecimento sem sentido de felicidade.

Ela gritou enquanto vinha mais e mais dessa coisa que ela nunca tinha conhecido antes. Dentro de instantes, ela sentiu Roland enrijecer-se dentro dela e sua semente quente jorrando nos recessos profundos de seu ventre. Ela sentiu o fogo dele e o fogo dentro de si mesma, respondendo. Ela reconheceu-o num nível profundo, sem precedentes. Ela foi feita para isto, feita para ele.

Sua liberação aconteceu uma e outra vez, estimulando a dela. Sua semente buscou-a e ela rezou por um breve momento, para que encontrassem um lugar dentro de seu ventre e dar a ela uma parte dele para amar e estimar para sempre, tanto quanto ela o amava neste momento. Se ela não pudesse ter mais nada dele, ela queria seu filho.

O pensamento era impressionante.

Como os olhos limpos, ela o encontrou olhando para ela, a respiração irregular de seu esforço banhando seu rosto de calor. Sua pele era quente ao toque, acalentando-a deliciosamente onde quer que se tocassem, enquanto seu interior ainda estava em chamas pela sua paixão.

— Doce Mãe. — A exclamação saiu enquanto ela descia do maior e último pico de prazer.



Roland riu, inclinando-se sobre os cotovelos para não esmagá-la.

— Você é perfeita para mim em todos os sentidos, minha bela Lana. Diga-me que é minha.

Ela acenou com a cabeça, com lágrimas em seus olhos. Isso era muito mais do que ela tinha esperança de ousar! Ele queria ficar com ela por um tempo e ela iria tomar qualquer quantidade de tempo que pudesse.

— Sim, Roland. Eu sou sua, enquanto você me quiser.

Ele sorriu e abraçou-a apertado, rolando com ela. Ela descansava em cima dele, abrangendo o seu corpo, e os dedos dele vagavam desde suas costas até seu traseiro, enquanto ela se contorcia.

— É melhor você se acostumar comigo, querida, porque eu não acho que vai chegar um momento em que eu não queira você. — O choque a paralisou enquanto ela olhava para seus brilhantes olhos verde. Ela prendeu a respiração quando o olhar sério dele voltou para ela. — Eu amo você, Lana. Eu quero você comigo para sempre.

As lágrimas caíram em seguida. Apenas algumas, mas ela não podia fazer nada contra elas. Ele carinhosamente enxugou seus olhos com os dedos largos e ela ofereceu seu melhor sorriso para ele. Ela estava tão feliz, que pensou que poderia estourar.

— Oh, Roland! Eu também te amo. — Lançando a cautela ao vento, ela beijou-o, pela primeira vez iniciando a intimidade entre eles. — Eu te amo tanto!

Ele endureceu dentro dela novamente e antes que ela soubesse, ela o estava montando com um clímax surpreendentemente rápido e apaixonado. Suas palavras de amor se derramaram sobre ela enquanto a sustentava em seus braços. Giraram para que ele pudesse controlar seus movimentos cada vez mais erráticos, e Roland colocou-se sobre ela. Ele bombeou nela dura e rapidamente, trazendo-lhe ainda outro clímax, ainda maior que o anterior. Ela gritou quando chegou ao topo juntamente com ele, e continuaram juntos em espiral descendente num abraço apertado.

— Você é meu coração, Lana. — Ele respirava pesadamente em seu cabelo enquanto a abraçava mais forte. — Diga que você vai ser minha esposa. Por favor, meu amor. Quer se casar comigo?

— Sim. Ah, sim, Roland.

Ela não podia dizer mais nada, as lágrimas de alegria chegaram mais uma vez, mas ele parecia entender. Soltou-a apenas o suficiente para que pudesse enxugar suas alegres lágrimas com uma ponta do lençol.

— Você me faz o mais feliz dos homens. — Ele beijou-a com ternura e enfiou-a em seus braços. — Descanse agora, meu querido amor.



CAPÍTULO 8

Na manhã seguinte, eles acordaram tarde. Lana e Roland almoçaram no grande salão, enquanto os dragões zelavam pela refeição de Tor em preparação para o longo vôo pela frente. Dragões não precisavam, necessariamente, comer todos os dias, mas quando eles são jovens e ainda em crescimento, como Tor, gastam uma grande quantidade de energia em um longo vôo, precisavam de mais combustível. Tor comia todo o coração do rebanho reservado aos dragões nesta terra, sob a orientação e tutela dos anciãos da sua espécie. Essa foi a primeira coisa que Lana podia facilmente sentir, a emoção descarada de Tor, de poder aprender com outros dragões, pela primeira vez em sua jovem vida.

Com Tor nas pastagens agora, feliz perseguindo ovelhas, Roland permanecia na sua forma humana, provocando seus sentidos e disparando suas paixões recém-despertadas. Foi justamente por isso que eles chegaram tão tarde para o café da manhã e quase todo mundo já havia partido do grande salão para iniciar seu dia.

Quando entraram no grande salão de mãos dadas, olhares divertidos seguiram Lana e Roland para as mesas onde ainda tinha restos do café da manhã. Roland e ela foram capazes de recolher pelo menos o suficiente dos pratos salgados que estavam sobrando para os dois desfrutarem de uma refeição íntima.

Roland levou-a a uma mesa em um canto distante, onde eles estavam fora do campo de visão da maioria daqueles que permaneciam na sala. Apesar de seus esforços, Hal e Jures os encontraram pouco tempo depois e se sentaram à mesa. Os dois cavaleiros se sentaram à mesa com o conhecimento das olhadas e sorrisos provocantes, mas foi o irreprimível Hal, é claro, que não pôde resistir a expressar os pensamentos que estavam correndo em sua mente.

- Uma longa noite, majestade? - Uma sobranceira levantada acompanhou sua pergunta quando Jures bufou e riu.

Roland nem sequer dignificou a impertinência de Hal com uma resposta, ainda que Lana sentisse o calor de suas bochechas com um rubor incontrolável. Hal apenas riu e se acomodou em seu assento para tentar novamente.

— Eu sei que algumas pessoas têm dificuldade em dormir à primeira noite num lugar estranho. Talvez da próxima vez você deva tentar dormir em outro lugar. Tenho certeza que Candis seria mais do que feliz...

— Desista, Hal, seu meliante. — Roland grunhiu enquanto colocava um braço forte em torno dos ombros de Lana. — Você não vê que está embarçando minha senhora?

Hal foi imediatamente contrito quando ele se virou para ela. — Eu estou apenas provocando nosso Roland, minha senhora. É tão bom vê-lo inteiro e feliz. Todos aqui estão em dívida com você por isso. — As palavras sérias do belo cavaleiro a tocaram.

— Não ligue senhora. É com Roland que brincamos. Não com você. — Jures assegurou. — Você é linda demais para atormentar.

— Sem falar, — brincou Hal com um brilho nos olhos — que nenhum de nós quer estar no lado errado na luta com esse grande protetor de garras.

Ela viu o respeito genuíno e um carinho em suas palavras e não pôde evitar notar isso. Ela lhe enviou um sorriso e terminou seu chá matinal.



— Tor e eu cuidamos um do outro, mas você está certo, ele é muito mais bem equipado para o papel que eu. — Ela ergueu uma mão delicada e riu. Os cavaleiros seguiram seu exemplo quando Roland capturou os dedos dela, beijou as pontas e colocou sua mão contra seu coração.

— Ah, mas a proteção do nosso amigo é ainda mais preciosa, já que protege seu coração. — As palavras sensíveis de Jures trouxeram uma inesperada lágrima ao seu olho. — Com sua orientação, ele já cresceu para ser uma das almas mais belas que já encontrei.

Hal quebrou o clima sério dando um tapa nas costas de seu amigo. — O casamenteiro aqui está esperando que um dia, nossa pequena Rena seja uma potencial companheira de Tor.

Lana engasgou. — Mas eles são apenas bebês!

Jures balançou a cabeça com um sorriso. — Apenas mais alguns invernos que passarão mais rápido que um flash e eles estarão na idade. Não tem sentido não pensar no futuro. Seria uma coisa muito boa ter um dragão de gelo na família, não seria Hal? — Jures sentou com um sorriso satisfeito, aparentemente pensando no futuro distante, sonhando triunfante com a partida de sua filha dragão.

— Tudo vai se desdobrar como a vontade da Mãe de Todos quiser, Jures. Você sabe disso. — Roland repreendeu o cavaleiro com bom humor.

— Nunca é demais sonhar, majestade. — Jures piscou para Lana, fazendo-a sorrir. O homem tinha um caráter tão fácil que era difícil não gostar dele.

— E se vai sonhar, — disse Hal — bem podia sonhar grande, eu sempre digo. Os fanfarrões que implicavam com Rena agora vão se arrepender quando ela estiver acasalada com o maior, mais feroz, mais brilhante e mais gentil dragão da terra.

Lana amou a maneira como Hal imaginou Tor adulto e se inclinou sobre a mesa estreita para dar um rápido beijo na sua bochecha.

— Agora, por que o beija e não a mim? — Jures quis saber. — Eu sou muito mais bonito do que este feio.

Lana foi salva de dar uma resposta pela chegada de Lady Candis.

— Será que estes dois estão se comportando mal de novo? — Candis perguntou quando ela reivindicou um banco entre seus dois cavaleiros, colocando à sua frente uma cesta sobre a mesa. — Isto é para você, Lana. Para a viagem. — Candis empurrou o cesto de palha em direção a ela e Lana levantou a tampa para encontrar uma grande variedade de frutas, queijos, pães e doces todos embalados ordenadamente dentro.

— Obrigada. — Lana sentiu as lágrimas por trás de seus olhos se reunirem novamente pela bondade daquela mulher. Tinha passado tanto tempo desde que alguém tinha feito algo para ela pela bondade de seu coração. Somente quando Roland entrou em sua vida como um furacão, essas coisas foram acontecendo e ela estava sinceramente grata por isso. — Você é muito gentil, verdadeiramente, Lady Candis por pensar no meu conforto. Eu não sei o que dizer.

— Você já disse isso, minha cara. — Candis colocou brevemente uma mão sobre a de Lana e a apertou levemente. — E você é muito bem-vinda. Espero que nós tenhamos a oportunidade de receber sua visita novamente algum dia. Adorei conhecer você e seu filho lindo, Tor. Ele vai crescer para ser um dragão muito bom um dia.

— E talvez você considere a possibilidade de falar bem de nossa pequena Rena



com ele, quando chegar a hora. — Jures enviou-lhe uma piscadela exagerada de brincadeira e ela não pôde fazer nada menos que rir.

— A beleza e o charme de Rena falam por si mesmo, agora. — ela respondeu com o que pensava ser bom. — Você deve estar muito orgulhoso dela.

— Oh, nós somos. — Hal esticou-se para trás em seu assento.

Lana ficou maravilhada com estes seres humanos que tinham tanto interesse nos dragões que formavam parte de suas vidas. — Eu posso ver isso, e eu estou contente em saber que eu não sou o único ser humano que está tão orgulhoso de seu bebê dragão como se fosse seu próprio filho.

— Oh, isso é natural entre as famílias da Guarida. — Candis garantiu a ela — Uma vez que todos participam do ensino de nossos jovens, não importa se é homem ou dragão. Tilden e Rue são tão orgulhosos de nossos filhos, Jethry e Tod, como quando foram escolhidos como cavaleiros por Magus e Senti.

— Eu não sabia que você tinha filhos crescidos. — Lana foi surpreendida, na verdade. Embora Candis parecesse mais velha, Lana não achou que a outra mulher tinha idade suficiente para ter dois filhos que eram cavaleiros com seus próprios parceiros dragões.

— E uma filha também, — disse Hal piscando — ela é a mais velha e acaba de ter seu primeiro filho. Uma menina.

— Você são avós? — Lana ficou chocada.

Os três riram do seu desânimo e Roland apertou-lhe a cintura brevemente enquanto colocava o guardanapo do lado e levantava-se.

— O interessante é que eles são, mas realmente precisamos ir e eu preciso resolver algumas coisas antes de me transformar.

Os cavaleiros ficaram de pé instantaneamente quando Roland se levantou e Lana leu respeito em todas as linhas de seus corpos para seu amante. Uma brasa quente ardia em seu interior quando ela o olhava, lembrando da noite de descobertas que haviam compartilhado. Ele era um grande homem e era óbvio que seus amigos o amavam e respeitavam em igual medida. Isso dizia muito sobre ele, ainda que seu coração soubesse que mesmo sem essa prova, ele era um homem maravilhoso.

Os três homens se afastaram, conversando entre si, deixando Candis e Lana para seguirem num ritmo mais lento. Candis parou perto de Lana e ela podia sentir os olhos da mulher mais velha dela.

— Ele é um homem muito especial, Lana.

— Eu sei.

— Nós temos nos perguntado por um longo tempo quando ele iria encontrar uma mulher digna dele. Estou contente por ver que ele finalmente conseguiu.

Lana foi surpreendida pelo tom quente da mulher. Elas tinham acabado de se conhecer, mas Candis já parecia realmente gostar dela. Lana não tinha nenhuma amiga em sua vida, exceto Tor, é claro, mas gostava de Candis e, embora ela não soubesse bem o que dizer, ela queria ser sua amiga se possível.

— Você é muito gentil, Lady Candis, — ela disse suavemente, sem saber como proceder. — gostei muito de meu tempo aqui entre sua família e seus amigos. Se não se importar, eu gostaria de, um dia, voltar para uma visita.



Candis parou enquanto se aproximava da área de aterrissagem e chocou Lana, puxando-a para um abraço rápido e quase maternal. — Você é bem-vinda aqui a qualquer momento, Lana. Não se preocupe. Eu tenho um pressentimento que este é apenas o começo de uma amizade longa e feliz. Se eu não estou enganada, Roland fará com que você nos visite com frequência. Ele ama esta Guarida e já treinou aqui quando era um jovem dragão. É como seu segundo lar.

Lana se atreveu a sonhar que este maravilhoso conto de fadas que ela tinha entrado era real. Roland a amava. Ele disse isso a ela. Mas essa felicidade poderia ser realmente para ela? Não parecia possível, mas mesmo Lady Candis — uma mulher que ela tinha chegado a respeitar muito parecia acreditar.

Talvez... Só talvez... Seria.

Lana sentiu uma espécie de exaltação encher sua alma com a idéia. Abraçou Lady Candis uma última vez quando Roland acenou para ela. Ele estava na porta que abria para a principal plataforma de pouso da Guarida e ela podia ver o sol refletindo nas escamas brilhantes do Tor através da grande abertura. Ele estava com os dragões mais velhos, retorcendo pescoços com eles em uma despedida do Dragão. Mesmo ele sabia que logo seria hora de ir.

Roland puxou-a num abraço forte e um beijo apaixonado e devastador que originou uma escala de assobios dos cavaleiros que estavam nas proximidades. Lana estava ofegante quando Roland finalmente a libertou.

— Isso vai ter que nos segurar até que cheguemos a minha casa. — Ele piscou diabolicamente para ela e ela sentiu o impacto em seu ventre e em todo o caminho até os dedos dos pés. O homem era poderoso. Isso era um fato. Ele a puxou para perto dele para sussurrar em seu ouvido. — Quando chegamos ao palácio, vou trancá-la no meu quarto e amá-la por dias. Vou lhe mostrar formas de amar que você nunca imaginou e vou fazer você gritar de prazer. O que você acha dessa idéia? — Ele puxou o suficiente perto para olhar para ela. Seu sorriso maroto era a ruína dela e sentiu seus joelhos fracos. — Bem? O que diz meu amor?

— Eu... — Sua voz estava rouca e ela teve que limpar a garganta e tentar novamente. — eu acho que é um plano maravilhoso, Roland.

O sorriso que ele deu, prometeu emoções sensuais das quais só podia sonhar. — Pense em mim enquanto navegamos o céu hoje, minha amante. Pense em mim entre suas coxas, em seu corpo, em seu coração. — Suas palavras eram baixas, ásperas e para os seus ouvidos apenas. — Assim como eu vou pensar em suas coxas macias e suaves suspiros. Você tem meu coração, Lana. Esteja segura.

— Roland, — ela se aproximou e colocou a boca ao lado de seu ouvido — Eu te amo tanto!

Ele a beijou novamente até que os gritos dos cavaleiros ao redor não puderam mais ser ignorados. Soltando-a finalmente, ele a colocou a poucos metros de si mesmo, e seus movimentos vacilantes provocavam risos nos cavaleiros. Roland levou suas brincadeiras com altivez, rindo tanto de si mesmo como eles, e Lana se viu rindo com eles, apesar de estar em chamas pela necessidade. Apenas por Roland.

— Vá para Tor agora, amor. Vou acompanhá-lo em um minuto.

Lana apertou sua mão mais uma vez antes de girar e pular para fora, onde Tor esperava cercado por outros dragões. Ela ficou surpresa e satisfeita ao ver a pequena Rena próxima a ele. Sua asa protegia a pequena dos dragões que se aglomeravam em



torno dele. Ele era um menino tão prestativo, sempre protegendo os mais fracos ou menores que ele. A Mãe sabia que ele tinha feito muito por ela uma e outra vez.

Lana se aproximou e viu Tor estendendo timidamente seu pescoço longo para Rena em despedida, como tinha sido ensinado por Rue e Tilden que os olhavam com expressões que só poderiam ser descritas como indulgentes. Talvez toda a conversa no café da manhã não fosse apenas especulação ociosa. Talvez houvesse uma atração, embora os dragõezinhos fossem muito jovens para entender o que poderia vir a ser, em última análise, uma parceria para toda a vida.

Lana não gostou de pensar sobre o que iria acontecer quando Tor fosse velho o suficiente para acasalar e formar sua própria família. Ela não queria pensar no que significaria para ela. Ela estava feliz como estava agora, e viver um dia após o outro já era suficientemente preocupante para ainda pensar no futuro. Ainda assim, vendo os dois jovens entrelaçarem seus pescoços tão lindamente, ela perguntou se talvez não estivesse vendo um prenúncio do futuro.

Roland encontrou com eles na borda sob a forma de dragão, a fim de preservar o segredo de Tor e dos outros dragõezinhos jovens presentes, mas Lana sabia que mais cedo ou mais tarde, Tor saberia o segredo da surpreendente natureza dupla de Roland. Era um segredo para Roland dizer, e Lana respeitou seu direito de escolher à hora e o local.

Tor afastou-se dos outros dragões e dobrou uma pata para que ela pudesse subir a bordo de suas costas como haviam feito muitas vezes ao longo dos anos em que estavam juntos. Lana ajeitou as peles, embora fossem cada vez menos necessárias as cobertas para aquecê-la quanto mais ao sul voassem. Ela sentiu o olhar curioso dos cavaleiros e suas famílias, muitos dos quais haviam se reunido na pista da aterrissagem, aparentemente para vê-los, quando ela subiu facilmente nas costas largas de Tor.

Prontos amigos? — A voz distintiva de Roland voz soou através de sua mente e ela sabia que ele se dirigiu a Tor também.

Pronto, Roland! — Tor, ansioso e feliz, respondeu de volta.

E quanto a você, meu amor? Roland enviou as palavras apenas para ela. *Você está pronta?* O ronronar de sua voz profunda indicou que ele estava falando em algo mais do que voar.

Lana decidiu ser ousada. *Eu acho que estou sempre pronta para você, Roland.*

Isto é o que eu queria ouvir! — Roland saltou para o ar com vigor renovado após piscar um grande olho esmeralda na direção de Lana. Ela riu e segurou firme quando Tor se lançou para o ar com alegre abandono. Os dragões atrás deles rugiram e trombetearam na despedida, alguns voando para fora como guarda de honra para eles na primeira parte da viagem.

Era um belo dia para voar.

Ao entardecer tinham parado várias vezes para permitir que Tor descansasse, e Lana tivesse comido um pouco da comida que Candis cuidadosamente tinha embalado para ela. Roland ensinou Tor a caçar ovelhas nos pastos reservados especialmente para os dragões, vigiando o dragãozinho quando ele aprendeu. Roland instruiu-o sobre quais ovelhas eram elegíveis para comer e os vários sistemas de marcação que os pastores e agricultores utilizavam a fim de manter seus rebanhos e manadas organizados. As



marcações permitiam aos agricultores não apenas selecionar os animais que seriam reservados aos dragões, mas também para receber o pagamento por cada animal da tesouraria do rei.

O sistema permitiu que tanto os dragões quanto os agricultores prosperassem, e Lana ficou impressionada com tudo. Tor tinha aprendido os rudimentos bem rápido através dos dragões mais velhos na Guarida, naquela manhã, mas ele também parecia gostar da tutela paciente de Roland sobre as marcas diferentes dos rebanhos quando eles viajaram para o sul. Lana gostou de observar Roland sendo uma espécie de professor gentil e generoso. Ele provavelmente seria um pai maravilhoso, ela encontrou-se pensando, percebendo que ela poderia muito bem já estar carregando seu filho.

Ela ponderou a incrível idéia quando eles retornaram para o céu no que Roland havia prometido como a última etapa da viagem.

Será que a criança seria humana ou dragão? Ou ambos? Os olhos dela se arregalaram pensando nas possibilidades. Ela não tinha uma análise profunda das possíveis consequências quando ela o acolheu em seus braços e em seu corpo na noite passada, mas a idéia a aqueceu por dentro ao pensar sobre isso agora. Quando eles fossem casados, teriam bebês, esperava. Ela se perguntou quantos queria, e o mais importante, eles seriam parte dragão, capazes de mudar como ele? A idéia deixava sua mente aturdida.

O distante alardear dos dragões chamou a atenção dela e ela olhou para cima a tempo de ver duas manchas negras que ficavam cada vez maiores à medida que se aproximavam. Eles eram dois dragões negros, um pouco diferentes na aparência de Roland. Suas boas-vindas eram inconfundíveis quando ficaram em volta de Roland, roçando asas nas boas-vindas. O par assumiu posições de escolta, um de cada lado de Roland e Tor, embora ambos estivessem olhando para Tor e Lana.

Os dois novos dragões negros eram como imagens de espelho um do outro e eles compartilhavam traços com Roland também. A única diferença real eram seus olhos verdes mais claros. Eles observaram a ela e Tor com cuidado, mas não fizeram nenhum movimento para comunicar-se com ela que pudesse perceber, exceto talvez, com Roland. Ela apostou que os três dragões negros estavam conversando longamente entre si.

De certa forma, foi uma repetição do que tinha acontecido quando as sentinelas da Guarida do Norte os viram mais próximos da fronteira. Exceto, é claro, desta vez seus acompanhantes estavam sem cavaleiros e os dragões eram negros. Sabendo o que sabia sobre Roland, supôs que esses dragões também poderiam ser do tipo que se transformavam em homens. Mantendo isso em mente, ela os observou com especulação.

Ela estava tão ocupada olhando para os dois novos dragões negros, que ela quase perdeu seu primeiro vislumbre do palácio real que surgia atrás da última montanha em seu caminho. O castelo era enorme, aparentemente entalhado na montanha rochosa. As torres subiam até o céu por todos os lados e pequenas estradas foram esculpidas em níveis mais baixos da montanha, serpenteando as encostas de gramínea onde abundavam ovinos, bovinos, equinos e culturas, e uma cidade mais embaixo.

Era absolutamente deslumbrante.

Você acha que é onde Roland vive? Tor perguntou em um tom reverente, com suas palavras só para ela. *É ainda maior que a Guarida, e eu nunca pensei que veria nada melhor do que aquilo!*



Isto é onde vive o rei, Tor. É o palácio real, um castelo construído na montanha para que os dragões e as pessoas possam viver juntos no conforto. Ela repetiu um pouco do que Roland tinha dito no dia anterior. *Acho que esta é provavelmente a mais grandiosa de todas as Guaridas em Draconia.*

Eu acho que teria que ser se o rei vive aqui, hein?

Sim, eu acho que sim. Ela acariciou seu pescoço carinhosamente enquanto suas asas enormes batiam à sua volta. Como ela adorava voar com Tor! Ela nunca se cansava da magia de estar mais alto do que a maioria das aves, quase tocando as nuvens. Ela só esperava que o rei permitisse que ela continuasse a ficar com Tor quando ele crescesse e aprendesse com os dragões da nova terra.

À medida que se aproximavam do fantástico castelo, viu que as torres altas eram realmente um pouco maiores do que ela esperava. Cada uma grande o suficiente para acomodar a decolagem e aterrissagem de uma dúzia de dragões, a qualquer momento. Na verdade, havia muitos dragões no ar ao redor do castelo e ela notou que alguns deles aguardavam na borda larga da torre como se preparassem para uma aterrissagem.

Quando os outros dragões os viram, começaram a saudá-los por toda parte. Logo começou uma grande reunião em algum lugar abaixo e ela ficou espantada com a dimensão das boas-vindas. Intelectualmente ela sabia que Roland era uma pessoa importante para o povo e os dragões dessa terra, mas a quente recepção ainda a surpreendia.

Os dois novos dragões negros se retiveram para deixar Roland aterrissar primeiro e em seguida, Tor. Desceram após Tor, como se fossem a retaguarda. Lana não pôde deixar de atirar um olhar para trás quando ela desceu de Tor, observando os gêmeos negros. Se eles estavam tentando intimidá-la, estavam fazendo um bom trabalho.

Sentir medo sem razão incomodou-a. Lana ergueu seus ombros quando retirou o pacote de viagem de Tor e o deixou cair ao chão. Esfregando os ombros quase distraidamente, virou-se para enfrentar os dois novos negros. Eles ainda estavam olhando e ela tinha tido bastante disto. De frente para eles, Lana colocou as mãos nos quadris, com Tor estava atrás dela.

Obrigada pela escolta, ela disse beligerante em suas mentes, facilmente, incluindo Tor e Roland no seu discurso em silêncio, *mas vocês podem parar de olhar para nós como se nós fossemos o inimigo. Roland não teria nos trazido até aqui se não fossemos confiáveis.*

Na verdade, Roland deu um passo à frente, *movendo seu corpo enorme entre ela e os outros dragões, eu não estaria vivo se não fosse por eles.*

Então nós temos uma dívida que jamais poderemos pagar. Disse o dragão à direita, com um sorriso perverso de dragão. O da esquerda parecia espantado enquanto ela os enfrentava diretamente.

Você é uma menina! Isso veio um momento depois que ela tirou a cobertura da cabeça. Todos eles riram de sua surpresa e se os dragões pudessem ruborizar, ela sabia que eles estariam fazendo isso.

O gênio da esquerda, Roland disse ironicamente, *é Dario, meu irmão. Seu irmão gêmeo do mal, à direita, é Connor. Queira desculpar seu comportamento rude. Eles estavam saindo.*

Mas, Rol! Nós nunca conhecemos um dragão de gelo antes. Não nos expulsa



ainda. Dario parecia recuperar o seu equilíbrio.

Roland limitou as suas palavras a Lana e aos gêmeos. *Ele pode ser um Dragão de Gelo, mas é apenas um bebê, com apenas cinco invernos de idade, e ele nunca tinha visto outro dragão antes de me conhecer a poucos dias. Vão com calma, rapazes. Ele tem um coração gentil e confiante.*

Lana foi tocada por ouvi-lo descrever Tor com tal sentimento. Os outros dois dragões pareceram perceber sua seriedade e olharam para o Tor com olhos mais carinhosos.

Então ele não sabe sobre nós. Connor olhou o dragãozinho cansado, suas escamas de gelo brilhando nos raios finais do sol poente.

Não. Ainda não. Roland confirmou. Mas, Lana sabe. Seu longo pescoço virou para ela, seus olhos nos dela com seus reflexos esmeralda.

Lana? Connor perguntou, sua voz marcada com interesse.

Alania, Princesa de Kent, se não estou enganado, Roland confirmou o impacto acrescentando o título, *minha noiva.*

Um silêncio de assombro se produziu com seu anúncio e Lana começou a se sentir incômoda, mas manteve sua coluna reta e tentou não demonstrar seu desconforto.

Roland - Connor começou, apenas para ser cortado por Dario.

Isso é ótimo! Sua alegria era tão real que Lana começou a relaxar.

Felicidades, Roland e para você, milady. Connor disse em um tom mais grave.

Tor não sabe ainda sobre isso. Lana disse rapidamente enquanto a grande cabeça prata do bebê assomava por cima de seu ombro. Ela apalpou e acariciou seu rosto sorrindo enquanto ele se enroscava em seu carinho.

Sou Tor. Ele estava claramente cansado da sua longa viagem naquele dia, mas desejava conhecer os novos dragões. As apresentações foram feitas de forma rápida e, em seguida, Roland os levou a um amplo vestíbulo que levando a uma pista interna. Lana montou novamente para um vôo rápido para baixo das magníficas paredes no interior do castelo notável.

Roland tinha pego o pacote de Lana em uma das patas da frente e o levou agora, baixando em espiral e dando grandes voltas num bem protegido pátio interior. Lana desmontou novamente e ficou imediatamente encantada com a cachoeira num lado isolado da quadra.

Roland passou através de um amplo conjunto de portas duplas abertas por dois funcionários atenciosos enquanto se aproximava. Tor tinha que se abaixar para passar sua cabeça, mas uma vez dentro do enorme corredor, andava confortavelmente entre os dragões menores. Tapeçarias decorativas de todas as cores estavam penduradas aqui e ali nas paredes e o chão polido era de pedra natural. Lana ficou impressionada com a opulência do enorme corredor, mas a suíte em que entraram um pouco depois tomou verdadeiramente a sua respiração.

Tal como a Guarida que ela havia visitado no norte ostentava uma grande caixa de areia oval que irradiava calor. Tor saltou de alegria quando Roland lhe disse que este era seu quarto enquanto estivesse no castelo. Ele começou a rolar ao redor, polindo suas escamas da forma como os dragões na Guarida haviam lhe ensinado, ficando com um brilho ofuscante.



E eu achava que ele era brilhante antes! Dario comentou com uma olhada indulgente. Dentro de instantes, ele estava tão limpo e brilhante como cristal polido.

Lana aproximou-se da caixa de areia, sentando-se na borda perto da grande cabeça do Tor. Ele estava tão cansado que estava quase dormindo e deixou-se acariciar atrás das elevações dos olhos, rosnando um pouco por prazer.

— Vá dormir amor. Você está seguro aqui e nós vamos estar aqui perto. — Ela olhou para Roland para confirmar.

Lana deve tomar banho e comer, mas meus irmãos vão ficar por perto se você precisar de alguma coisa, Tor. Se você quiser Lana, diga apenas a um deles e eu vou trazê-la de volta, certo?

Tudo bem, Roland. Tor disse sonolento em torno de um bocejo esfumaçado. *Boa noite.*

—Boa noite querido. Tenha sonhos felizes. - Lana deixou de acariciá-lo quando Tor adormeceu.

Espero que um de vocês possa estar com ele em todos os momentos. Ele é muito especial para Lana e para mim, e ele nunca viveu em qualquer lugar que não tenha sido em cativeiro, ou na caverna no frio de neve antes de alguns dias atrás.

Pobrezinho. Connor disse baixinho enquanto olhava para o dragãozinho dormindo. *Vamos prestar atenção nele, Rol. Vá cuidar da sua dama.*

Em breve nossa irmã. — Dario acrescentou com um sorriso. *Maldição, Rol! Você se move rapidamente.*

Roland abaixou a cabeça de dragão para lambar o pescoço dela com sua língua fina e ela gemeu, golpeando-o alegremente. *Quando você vê o que quer, não tem motivos para hesitar.*

Falou como o tirano que é. Connor grunhiu bufando enquanto eles riram de seu irmão.

Preste atenção a sua língua ou eu vou ter que jogá-lo na masmorra.

Você não gostaria de levá-la até lá? Seria muito mais divertido, eu tenho certeza. Dario disse piscando um olho brilhante e ela teve que rir, embora ela não compreendesse muito bem a piada. Ela fez uma nota mental para perguntar a Roland mais tarde o que havia de tão engraçado sobre as masmorras. Pelo que ela sabia das masmorras geladas de Salomar, não havia nenhum motivo para riso, mas talvez os costumes fossem diferentes aqui nesta terra.

Eles deixaram Tor sob a tutela de seus irmãos, mas ao invés dele levá-la para fora da grande suíte, como esperava, Roland a guiou para uma das salas menores ao lado do areal. A única diferença deste conjunto em relação aos da Guarida do Norte que Lana podia ver, era o fato das salas que conduziam ao areal serem ligadas aos quartos principais com portas que poderiam ser facilmente fechadas para garantir a privacidade.

Roland fechou a porta com um decisivo golpe de sua cauda, esperando apenas um momento antes de mudar para sua forma humana, completamente nu. Lana prendeu a respiração ao vê-lo em sua magnificência. Ela não acreditava que iria se acostumar algum dia com o corpo do seu belo guerreiro.

Ele a puxou em seus braços e a abraçou apertado. Seus lábios encontraram os dela num beijo faminto que durou longos, longos momentos, enquanto ele tirava sua



roupa. Quando ele a deixou para tomar ar, ela estava ofegante devido ao fogo intenso que inflamou tão rapidamente entre eles.

— Tive vontade de fazer isso durante todo o dia.

Ela riu enquanto suas grandes mãos se atrapalhavam com os laços pequenos de sua calça e túnica. Empurrando suas mãos para longe de brincadeira, ela fez o trabalho ela mesma, mas ele não a deixou sozinha, puxando a túnica por cima da cabeça mesmo antes que o último laço fosse desfeito.

Ele continuou mordiscando a pele exposta, começando com sua barriga e indo até os seios, parando ali para acalmar as pontas avermelhadas com longos golpes de sua língua molhada. Lana estremeceu e suspirou quando ele deu prazer a ela, querendo-o ainda mais, agora que ela sabia a felicidade que ele poderia lhe trazer.

Ele empurrou as calças por suas pernas e levantou a cabeça, apoiando-a com os braços quando ela saiu do emaranhado de roupas. Ele a ergueu e a colocou na piscina de pedra esculpida. Ela estava cheia e esperando por eles. A água estava morna, mas ele colocou a mão dentro e piscou para ela, aquecendo-a rapidamente.

— Às vezes é bom ser um dragão. — Seu sorriso diabólico brincava com ela enquanto pegava uma bandeja de uma mesa lateral colocando-a na borda da grande piscina de pedra.

— Essa é uma boa dica, Roland. Porque você não entra na água e me aquece um pouco mais? — Ela mal podia acreditar que falou essas palavras ousadas, mas as chamadas pulando em seus olhos eram recompensa suficiente para sua ousadia. Ela sabia que ele estava ansioso, mas estava se movendo lentamente por algum motivo. Ele sentou-se na borda de pedra e ergueu um pote de sais aromáticos de ervas de cheiro doce, para despejá-los na água com um pequeno floreio e uma expressão suave em seu rosto duro.

— Eu sei que depois da noite passada e da longa viagem desta manhã, você deve estar um pouco dolorida. — Ele acrescentou uma mistura de óleo calmante na água aquecida que imediatamente acalmou um pouco a pele esfolada. Ele tinha sido um pouco rude com ela na noite anterior, mas ela amou cada momento. Ainda assim, os mamilos doloridos e as dores persistentes entre as coxas não foram comparados com o fogo do seu desejo. Ela o queria. Não, ela precisava dele. Era uma exigência emocional, uma dor física que dominava seu corpo e expressava o amor em seu coração da forma que ele havia ensinado.

— Eu não estou tão mal assim. — insistiu ela, movendo a mão para fora da água para descansar ousadamente no alto de sua coxa. — Vem para a água, Roland. Eu estou bem o suficiente para o que nós dois queremos.

— Não, meu amor. — Inclinou-se para beijá-la suavemente antes de pegar outro frasco colorido na bandeja. — Este é meu tempo para cuidar de você. — Ele derramou uma pequena porção de sabão perfumado na cabeça dela e criou espuma com calmantes movimentos circulares dos dedos em sua grande massa de cabelos ruivos.

— Ninguém nunca lavou meu cabelo antes. Bem, não desde minha mãe, quando eu era uma garotinha. Isso é tão bom.

Seus olhos estavam fechados quando ele riu, insistindo para que ela se encostasse contra a sua coxa rígida. Ela flutuava, enquanto ele acariciava seus cabelos, deslizando suas mãos sobre seu pescoço e ombros, relaxando-a tão profundamente que ela estava cochilando quando ele parou para enxaguar o sabonete perfumado.



Quando o cabelo dela estava limpo e livre da espuma, ele pediu que ela avançasse um pouco sobre o parapeito de pedra esculpida ao lado da piscina de banho. Com um pequeno mergulho ele entrou na água por trás dela, puxando seus quadris para trás para colocá-la em seu colo. Ela sentiu a dureza dele contra seu traseiro, e ela pensou que pertencia àquele lugar. O pensamento a aquecia. Ela era nova no amor, mas sabia sem dúvidas que queria Roland ao lado dela, dentro dela o mais rápido possível e para o resto de seus dias. Ele fazia parte dela agora, mesmo depois de tão pouco tempo juntos. Era simples assim. Não havia nenhuma sombra de dúvida em sua mente.

Ele começou a esfregar os ombros e descer pelas costas, ensaboando e escavando os músculos mais doloridos como se ele conhecesse seu corpo melhor que ela. Ela riu quando percebia que provavelmente isso era verdade. Ele havia dominado seu corpo tão facilmente e tão bem, que responderia a seu toque mais leve.

— O que você pensa quando coloca essa expressão sonhadora em sua cara bonita? — as palavras sopradas no seu ouvido enquanto ela se recostava contra seu peito musculoso com um suspiro.

— Eu estava pensando como você é bom nisso.

— Não reclamo de ter muita prática. Eu nunca quis cuidar de uma mulher do jeito que cuido de você.

— Por que não? — Esticou-se sinuosamente contra ele enquanto era acariciada.

Ele deu de ombros ligeiramente. — Nenhuma outra mulher importou muito para mim antes.

Ela se aconchegou mais a ele, sorrindo. — Apesar de eu não gostar de ouvir sobre todas as outras mulheres que você teve, sinto um elogio em algum lugar, então você está perdoado.

Ele riu quando segurou os seios dela, tocando suavemente os mamilos levemente avermelhados, esfregando neles o composto de ervas calmantes e fazendo-a sentir-se melhor. Na verdade, todo seu corpo se sentiu melhor com o toque. Ela achou que sentia um leve formigamento de energia de cura também, mas tirou o pensamento de sua mente quando ele se moveu mais abaixo, distraíndo-a.

— Eu sou de sangue real, querida. As mulheres se jogam no meu caminho há muito tempo e admito que aceitei suas ofertas com mais frequência do que, provavelmente, deveria ter feito. Mas nunca me senti com qualquer outra mulher o que sinto com você, e posso prometer-lhe que nunca vou tocar outra mulher enquanto vivermos. Só você, Alania, meu amor, para o resto dos nossos dias.

Ele beijou o ombro dela em seguida, deslizando suas mãos para baixo na água quente e acariciando levemente sua pele macia. Ela se moveu para mais perto enquanto ele buscava seus locais mais sensíveis.

— Roland. — O nome dele deixou os lábios num gemido rouco enquanto seus dedos deslizavam nas dobras no vértice das coxas. — Roland, por favor.

— Você me quer meu amor? Você pode me aceitar? Eu não quero te machucar.

Ela virou-se na água para enfrentá-lo, permitindo que suas pernas flutuassem em torno de sua cintura enquanto ela cavalgava seu corpo rígido.

— Eu quero você, Roland. — Ela segurou seu olhar com o dela. — Eu te amo.

Gemendo, ele a apertou com força, trazendo sua boca para a dela num



apaixonado e ardente beijo. A água se transformou em vapor ao redor deles quando suas temperaturas subiram, o dragão em sua alma despertou para juntar-se mais uma vez com seu companheiro.

— Você é perfeita para mim em todos os sentidos. — Ele a deitou de costas sobre seu braço forte e mergulhou a mão na água provocando sua excitação mais e mais.

— Por favor, Roland, não me faça esperar mais. Preciso de você agora.

— Como desejar minha senhora.

Roland a virou na água, colocando-a contra uma das bordas suavemente esculpidas, com seu traseiro de frente para ele. Ela olhou por cima do ombro com um olhar interrogativo, mas ele afagou seus ombros e colocou seu corpo exatamente como queria. Ele a empurrou para frente na água, sujeitando-a sob seu peito, provocando os mamilos, balançando-os e mergulhando-os no calor da água.

Depois de mais alguns momentos de lúdica tortura, sua paixão transbordou e ele se posicionou em sua entrada, empurrando devagar, mas firmemente para dentro. Ela gemeu quando ele deslizou até o meio do caminho, com a ternura de seu corpo recém-desperto esquecida no êxtase de sua posse. Ele puxou um pouco para fora e então empurrou para trás novamente. O deslizamento da água e sua própria umidade o ajudaram a deslizar no seu interior, penetrando-a totalmente.

— Como se sente? — Ele fez uma pausa para perguntar, com as mãos acariciando suas costas amorosamente.

— Não pare.

Seu grito pareceu despertar sua paixão. Ele começou a se mover com mais velocidade e profundidade, e em seu balanço bateu num local dentro dela que vacilou seus sentidos. Possuiu-a completamente, exigindo uma resposta do corpo que se contorcia para alcançar um lugar que ela ainda não havia conhecido. Ela começou a se esfregar contra ele, desfrutando do frescor de seu tronco, o calor da água nos seios e mais abaixo, na plenitude de seu incrível poder dentro dela. — Venha comigo, meu amor, venha comigo agora.

Suas palavras impulsionaram-na, quebrando a onda que vinha crescendo até que ela gritou, choramingando. Sua libertação veio e se foi. Ela o sentiu jorrando dentro dela, sua essência quente atirando-se em seu ventre, aquecendo-a até o centro. Quando seus joelhos ameaçaram ceder, seus braços fortes se colocaram ao redor de sua cintura segurando seu traseiro apertado contra ele enquanto ele empurrava mais uma vez dentro dela.

— Roland! — ofegou como um enorme orgasmo a envolveu.

— Lana, meu amor. — Ele beijou sua orelha, mordendo suavemente o lóbulo e mandando outra onda de prazer através dela, enquanto ele continuava a bombear agora mais macio, dentro dela.

Ele a segurou por longos momentos nesse ápice de prazer, até que dissipasse gradualmente. Lana não se parecia com nenhuma outra mulher que ele tinha conhecido antes. Obteve uma resposta dentro de sua alma, seu coração, seu próprio ser, e a satisfação que encontrou com ela era maior que qualquer coisa que ele jamais sonhara existir. Ela era o seu par ideal, sua companheira, sua rainha.

Saiu de seu corpo lentamente, estranhamente satisfeito quando ela protestou pela perda de seu pênis com uma pequena choradeira. Sentado na borda da piscina de



pedra, ele a puxou nos braços, abraçando apertado em seus braços. Ele nunca iria deixá-la ir, nunca desistiria dela. Ela era dele.

— Maldito seja, Rol. Ela é linda.

Roland olhou para cima para encontrar seu irmão, Nico, de pé nas sombras da sala. A câmara de banho foi projetada com duas entradas, uma vinda dos areais e outra de um salão dos empregados. Ele sabia instintivamente qual entrada, seu irmão, apropriadamente chamado de Príncipe dos Espiões, tinha usado.

— Ela é minha.

Roland sabia que a simples advertência era suficiente. Nico e ele tinham um ano de idade de diferença e eram amigos muito próximos. Eles haviam sido parceiros nas travessuras quando meninos e compartilharam muitas façanhas questionáveis como adolescentes e jovens guerreiros. Eles tinham compartilhado até mesmo as mulheres uma ou outra vez, mais do que provavelmente deveria, mas não tinha encontrado uma mulher que importasse para eles mais que apenas uma noite de alívio sexual.

Até agora.

— Ela é a única, então? — Nico perguntou, inclinando a cabeça para a mulher que ainda estava inconsciente de sua presença.

Roland acariciava seus cabelos, mantendo-a contra seu ombro, observando enquanto ela fechava os olhos sonolentos com expressão sonhadora. Ela era tão bonita.

—Eu a amo, Nic. — Roland sabia que Nico compreendia a importância dessa declaração. — Ela vai ser minha rainha.

— Então, era o que tinha ouvido. — Nico assentiu com um sorriso em seus olhos brilhantes. — Eu só queria ver por mim mesmo.

Ela tinha uma boa aparência? A provocação em seu tom assegurou a Nico que ele não estava zangado por sua espionagem.

— Mais do que suficiente, meu soberano, — Nico arreliou e Roland soube que não havia ressentimentos de ambos os lados. — vou deixar você então.

— Fique. Vou apresentá-lo.

Nico pareceu surpreso. — Você acha que ela vai ficar à vontade com isso? Ela está nua, afinal. A maioria das mulheres não aceitaria de bom grado conhecer seu novo cunhado, enquanto está no banho depois de uma dura foda.

— Acho que você vai se surpreender. Ela ainda é nova nisso, mas depois de um tempo, acho que ela estará disposta a qualquer coisa que eu possa pedir a ela. Eu já sei do fato que ela gosta de ser assistida. — Roland acariciou seus ombros, deslocando-a em seu colo. Seus olhos se abriram e ele a beijou longa e profundamente.

— Maldição, Rol, ela é quente, não é? — Nico assobiou por entre os dentes, deliberadamente, alertando-lhe de sua presença.

Roland recuou, avaliando a reação dela. Ela parecia surpresa e um pouco nervosa, mas não com medo. Ele gostava disso.

— Querida, este é meu irmão, Nico. — Ele a observou de perto quando fez as apresentações. A chama nos olhos quando Nico se aproximou para ficar perto da borda da ampla piscina indicava emoção e talvez uma pitada de medo. — Nic, esta é a Lana.

Nico segurou a mão de Lana e levou-a aos lábios, beijando os nós dos dedos com



um sorriso perverso. Ela estremeceu quando Nico piscou. O homem era devastadoramente belo e seus olhos, ainda que verdes, eram o verde profundo da turmalina misturado com avelã, ao invés dos olhos esmeralda de Roland. Ainda assim, a semelhança entre os dois irmãos era fácil de ver. Ambos eram altos, musculosos e tinham características que articulavam força, tanto de corpo quanto de caráter.

— O prazer é todo meu. Parabéns irmão. — o olhar de Nico estava sobre seu corpo, ou pelo menos o que ele conseguia ver sob a água com sabão. — Sua companheira é linda e, por todos os falatórios, uma mulher notável.

— O que estão dizendo sobre ela, Nic?

A pergunta preguiçosa de Roland convidou o irmão a ficar e conversar. Lana ficou surpresa, mas Roland a acariciava sob a água e sentia o calor do corpo com a idéia de ter dois homens observando suas reações. Ela se chocou com essa reação, a mesma que tinha tido na Guarida do Norte, quando todos os cavaleiros os estavam assistindo.

Nico sentou negligentemente na borda da grande piscina de pedra, arrastando os dedos preguiçosamente através da água. Sua mão chegava perto, mas nunca tocava sua pele. Ainda assim, a idéia fazia seus mamilos levantarem-se pedindo atenção.

— Eles dizem que ela é uma domadora de dragão e alguns afirmam que ela é uma mulher selvagem, mas outros falam de como ela roubou seu coração com sua magia de Northlands. O consenso geral é que ela vai mantê-lo entre seus dedos e fazer de você o mais feliz dos homens, no quarto de dormir e fora. Rumores vindos do norte dizem que ela é aventureira no sexo, — Lana engasgou e Nico audaciosamente piscou para ela — e muito sensível a você. Eu vejo que essa parte, pelo menos, é verdade.

Roland possessivamente roçou as mãos sobre os seios, apertando e mostrando os mamilos excitados. O fogo dentro dela estava subindo mais, queimando mais quente enquanto os olhos do Príncipe Nico acompanhavam cada movimento.

— Você não tem idéia, Nic.

A risada de Roland atraiu seus olhos arregalados. Ele levou um momento para beijá-la profundamente, virando-a em seus braços para abraçá-la apertado. Ela descansou a cabeça em seu ombro, enquanto os homens falavam. Roland acariciava sua pele, suas mãos provocando todos os lugares, enquanto ele e seu irmão discutiam os planos de viagem. Ela mal ouviu Nico dizer que estava saindo imediatamente para a nova fronteira e as terras além da Guarida, pois os dedos audazes de Roland a distraíam, mergulhando no fundo do canal, enquanto ela tentava desesperadamente manter sua respiração sob controle.

Ela ouviu a risada de Nico e seus olhos abriram, a cabeça girou para ver o fogo nos olhos do príncipe dragão. O mesmo fogo que queimava nos olhos de Roland e em sua própria alma.

— Roland.

Seu argumento sussurrado foi arrancado de dentro quando Roland a acariciou mais intensamente. Nico ficou apenas enquanto Roland a deslocava em seu colo, trazendo seu pênis para dentro dela, enquanto seu irmão assistia. O choque a fez gemer e esconder o rosto no pescoço de seu amante.

— A foda bem, Rol, — ouviu Nico dizer em voz baixa. — vou deixá-los.

— Boa caça, Nic. — Roland grunhiu, começando a penetrar seu canal apertado. Ela sentiu o olhar fixo de Nico sobre eles por algum tempo antes de finalmente sair, mas



nesse tempo ela estava longe demais em seu prazer para se preocupar.



CAPÍTULO 9

— Pareço bem? — Lana alisou o tecido fino do vestido sobre suas curvas, comunicando a aflição em cada tique nervoso.

— Você está linda. — Roland beijou sua testa suavemente. — Eles vão te amar tanto quanto eu. — Ele sentiu seu nervosismo enquanto ela tremia em seus braços. — Você está pronta ou você precisa de um momento?

Lana respirou fundo, dando um passo pra trás. Endireitou os ombros e olhou adiante seu objetivo: o ornamentado arco que levava à sala do trono. — Eu estou pronta.

Roland assentiu sua decisão e a conduziu através do portal de grandes dimensões. Era grande o suficiente para, pelo menos, dois dragões andarem lado a lado. Ele estava orgulhoso de como ela andava, em linha reta e sem medo ao seu lado. Ela seria um grande trunfo para seu país e seu povo. Seu coração, sua coragem e seu senso de honra estavam profundamente enraizados na bela e humanitária mulher que era. Todas essas qualidades, seu humor rápido e sua sagacidade ainda mais rápida, fizeram-no amá-la. Ela era o tipo de mulher que ele precisava e a mulher certa para ser a mãe de seus filhos. Sem mencionar o fato de que ele a desejava acima de qualquer outra mulher que ele já tivesse conhecido. Fazer essas crianças não seria nenhuma dificuldade. Nenhuma mesmo.

Um suspiro soou à sua direita e se virou para encontrar uma mulher encantadora mais velha e uma mais jovem, feitas a sua imagem. Ambas estavam em lágrimas quando olharam para Lana. Ele seguiu seus olhares para a beleza a seu lado e viu que ela estava branca como uma folha de papel, com os olhos lindos arregalados pelo choque.

Ele esfregou suas costas. — Está tudo bem, querida. Respire Lana.

Ela soluçou um pouco, sorrindo para ele por uma fração de segundo antes de seu olhar ir novamente para as duas mulheres que esperaram a poucos metros de distância. A espinha de Lana estava tensa onde sua mão acariciava e ela se adiantou.

— São vocês? — Ela vacilou, movendo-se lentamente em direção à jovem mulher que vinha ao seu encontro. — Você é Lora?

A menina sorriu amplamente. — Não desde que eu era pequena. Meu nome é Belora, mas minhas irmãs mais velhas costumavam me chamar de Lora. Qual delas é você?

— Sou Lana.

— Alania! — A mulher mais velha engasgou alto enquanto as lágrimas fluíam. — Meu bebê.

A garota estendeu a mão e Lana segurou. Ela foi puxada para frente pela mulher mais velha. Ambas tremiam de emoção.

— Mamãe?

— Sim, minha filha querida! — A mulher mais velha atirou os braços em volta de Lana, abraçando-a apertado por um momento muito, muito feliz. Belora abraçou-as, unindo-se num choroso abraço em família.

Roland se juntou aos quatro cavaleiros, que estavam de pé lado a lado, observando. Ele conhecia a maioria deles muito bem e apertou as mãos de Gareth e Lars,



fazendo uma pausa enquanto um dos homens mais velhos o apresentava lorde Darian (-ex-Skithdron) e seu novo parceiro de combate, o general Jared Armand.

— Lorde Jared, senti sua falta — Roland disse com um sorriso genuíno. — Parabéns pelo seu casamento, e a você, Lorde Darian. — Ele virou-se para o homem estrangeiro. — Eu quero que saiba que Draconia lhe agradece por suas ações ao vir para nosso lado. Meu irmão, Nico, me deu relatórios detalhados de suas ações e de todo o risco que você correu para manter nosso povo e nossos dragões a salvo. Senhor, tem meus agradecimentos pessoais e se um dia precisar de minha ajuda, basta pedir.

— Obrigado, senhor.

Darian tinha um sorriso cálido e generoso e Roland se lembrou do ex-embaixador. Havia o conhecido quando era apenas um garoto, assistindo a corte da bancada. Ele sempre gostou do estrangeiro libertino e sentiu saudades dele quando ele saiu de casa depois de vários anos na corte de seu pai.

— Então eu acho que vocês quatro são os príncipes-consortes agora. — disse Roland com um sorriso de provocação. — Bem-vindos à família real.

Gareth deu-lhe um sorriso tímido. - Eu não tinha idéia de que nossa Belora era uma princesa quando Kelvan e eu a encontramos na floresta. Vai ser difícil se acostumar com esta coisa de príncipe-consorte, Senhor.

Todos os homens riram e um minuto depois, as mulheres reuniram-se a eles, ainda com os olhos um pouco úmidos, mas com seus rostos iluminados com largos sorrisos de felicidade. Belora se colocou entre seus dois cavaleiros, chamando-os ao encontro de sua irmã recém descoberta.

— Este é Gareth, — ela acenou para o cavaleiro de cabelo escuro a sua direita — e este é Lars. — Ele era mais sombrio e louro. — Eles são meus companheiros.

Os olhos de Lana brilhavam com os lábios encurvados num sorriso. — Casada já? Foi bem rápida, pequena irmã.

Os homens riram enquanto Gareth piscava para Lars, e se deslocavam em conjunto para plantar beijos em ambas as faces de Lana ao mesmo tempo. Seus movimentos coordenados fizeram todos rirem.

— Seja bem-vinda a casa, princesa Alania. — disse Gareth recuando para colocar um braço forte em torno de sua esposa, enquanto Lars passava uma mão em torno de seu quadril, do outro lado.

— Princesa? — Lana olhou para Roland — Eu realmente não sou uma princesa.

Roland se aproximou dela, colocando um braço forte em torno de sua cintura e puxando-a para perto.

— Na verdade, você é uma princesa por direito de sangue. A Casa de Kent, sua casa, meu amor é de sangue real e raças puras, o que significa que todos os membros da linha de Kent são considerados príncipes ou princesas do reino. Você, sua mãe e suas irmãs ganharam o título de princesa no nascimento. — Ele apertou-a, sabendo que ele iria dizer em seguida viria como um choque. — Mas quando você se casar comigo, será rainha.

— O que? — Ela estava ofegante em seus braços e ele apertou o abraço um pouco, dando seu conforto e apoio.

— Eu sou o rei, querida, e você será minha rainha.



— Doce Mãe de Todos!

Antes que ela pudesse desmaiar, Lana sentiu um toque suave na parte de trás da cabeça e uma pequena corrente de energia de cura fluindo para ela, mantendo seus pés firmes no chão. Ela olhou ao redor e percebeu que sua mãe lhe estendia a mão para impedi-la de desmaiar, dando um rápido toque de cura. E ela lembrou-se da morna sensação de sua infância.

— Obrigada. — Seus olhos se voltaram para Roland, o Rei Roland, e se sentiu mal novamente, mas engoliu em seco para não ceder à sensação. — Por que você não me disse?

— Estou dizendo agora. — Ele sorriu satisfeito de uma maneira totalmente masculina.

— Eu quero dizer, antes de agora. — afastou-se um pouco dele — Você não acha que eu estaria interessada em saber que Tor e eu estávamos convivendo com um rei? — Sua voz levantou-se com cada palavra, assim como o seu pânico. — Estrelas! Roland, como você poderia sequer considerar me pedir para casar? Eu sou uma escrava fugitiva. Eu não sei nada sobre ser uma rainha ou até mesmo uma princesa.

Ele tentou acalmá-la, correndo sua grande mão delicadamente sobre seus cabelos. Seus olhos eram tão amorosos, tão carinhosos e ela se sentia tão segura em seus braços, mas ainda assim o pânico aumentou.

— No entanto, você é uma princesa e vai ser minha rainha. — Sua voz era baixa e parecia ser para seus ouvidos somente. — Eu amo você, Lana. Não há nenhuma outra mulher neste mundo para mim. Se você não se casar comigo, eu vou viver sozinho pelo resto dos meus dias. Você não me condenaria à miséria sabendo que poderíamos ser felizes juntos, condenaria? — Ele a abraçou mais perto, sussurrando em seu ouvido. — Eu preciso de você, Lana. Só você. Por favor, não tenha medo.

Todos os seus argumentos foram minimizados diante da sua necessidade. Ela sentiu seu corpo tremer ligeiramente contra ela. Ela o amava tanto!

Suavemente, ela estendeu a mão e beijou-lhe a mandíbula e em seguida, seu rosto. — Eu não acho que possa ser uma rainha, — ela disse suavemente — mas eu quero ficar com você, Roland. Eu não acho que poderia viver sem você agora.

Ele a abraçou e ela tomou conhecimento das pessoas a observá-los e um ligeiro rubor tingiu suas bochechas.

— Hum... — Ela olhou ao redor, acanhada, e Roland riu de sua hesitação.

Ele se virou, mantendo um braço ao redor de seus ombros enquanto ele enfrentava o grupo mais uma vez.

— Não se envergonhe filha, somos sua família. — A voz da mãe estava tão quente, tão bem-vinda que Lana sentia as lágrimas chegarem de novo, mas ela não iria deixá-las cair.

— Eu nunca pensei que iria ter uma família novamente. — Sua voz tremia contra sua vontade, e Roland apertou seus ombros.

— Bem, agora você terá mais familiares do que você jamais sonhou, meu amor. — Os olhos de Roland brilharam quando olhou para ela. — Só aqui, temos dois conjuntos de cavaleiros e seus dragões estão fora, agora mesmo, se familiarizando com nosso menino, Tor.



— Tor? — um dos cavaleiros mais velhos que acompanhava sua mãe perguntou. Ele tinha os olhos gentis e ela gostou do amor e o respeito no seu olhar e da maneira como estava tão perto de sua mãe.

Ela teria explicado sobre Tor, mas Roland lhe deteve com um dedo sobre os lábios e um sorriso de provocação. — Não, eu acho que eles precisam ver por si mesmos. — Ele levantou a cabeça como se estivesse ouvindo algo que só ele podia ouvir e ela percebeu que isso foi, provavelmente, em comunicação com seus irmãos. — Eles estarão aqui em breve. Enquanto isso, — ele se virou para o conjunto mais velho dos cavaleiros — você não foi apresentada aos seus novos padrastos ainda.

Ela suspirou ao perceber as implicações de suas palavras. Lembrava-se de seu próprio pai apenas vagamente. Ele morreu quando ela e sua irmã gêmea ainda eram pequenas, mas estes dois homens, um de cada lado de sua mãe, eram sorridentes e pareciam gentis. Eles também eram ferozes guerreiros e não eram velhos, mas seus olhos possuíam uma calma sabedoria que ela poderia respeitar.

Aquele com a cicatriz no rosto deu um passo à frente. — Sou Jared. — Ele pegou a mão na sua, dando-lhe um caloroso e acolhedor aperto. Um sorriso transformou o rosto de feroz para amistoso num piscar de olhos. — E este é Darian. — Ele entregou sua mão ao outro homem que era espetacularmente bonito e elegante.

— Você é tão linda como sua mãe e irmã. — Darian piscou e beijou sua mão galantemente. Ela gostava dos homens e gostava ainda mais da forma como eles tratavam sua mãe.

— Casei-me com estes dois — disse Adora com uma pitada de rubor em seu rosto bonito — há pouco tempo. — Moveu-se entre os dois homens que colocaram um braço ao redor dela amorosamente. — Você se lembra de um dragão que eu costumava contar histórias quando você era pequena? O nome dela era...

— Kelzy! — Lana encanada com um sorriso. — Lembro-me das histórias que você nos contava. Os contos de aventura sobre Lady Kelzy e de como você a montava quando era apenas uma criança. Acho que por isso nunca estive realmente com medo de Tor. — Ela se virou para Roland com um brilho no olhar, mas sua atenção foi capturada pela entrada do que parecia ser uma longa fila de dragões.

Ela ficou fascinada pelas suas cores e brilhos, assim como seu tamanho. Eles não eram muito maiores que Tor. Estes eram dragões adultos, ela sabia, e cada um deles parou, formando um semicírculo em torno dela e Roland. Suas cabeças se inclinaram em respeito a Roland que acenou para cada um deles e seus olhos se fixaram nela como jóias preciosas.

— Meu amor, esse é o resto de sua família. Rohtina, parceira de Lars. — Ele indicou a linda dragão fêmea, dourada com destaques vermelhos, em seguida, virou-se para um brilhante dragão azul-esverdeado ao seu lado. — E seu companheiro, Kelvan, parceiro de Gareth. — Ela os cumprimentou com um aceno de cabeça. Provavelmente deveria ter feito uma reverência ou se inclinado, mas Roland a segurou pelos ombros e não pareceu querer deixá-la ir. — Este é Sandor, parceiro de Darian — ele acenou para um dragão cobre e depois para a fêmea azul-verdeado ao seu lado — e este é sua companheira, Kelzy, mãe do parceiro de Gareth.

— Kelzy! — Lana olhou para a mãe para a confirmação e foi recompensada com seu sorriso radiante e assentiu com a cabeça. — Lady Kelzy, minha mãe nos contou sobre você quando éramos apenas meninas. Mamãe disse que ela te oferecia os melões do jardim de nossa família!



Kelzy lambeu os beijos com um brilho nos olhos. *E eram muito saborosos também.*

Uma comoção na arcada principal fez todos eles se virarem para ver os dois dragões gêmeos negros que estavam sendo perseguidos por um dragão de escamas cristalinas brilhantes. Ela ouviu os suspiros de sua nova família com um toque de orgulho. Roland estava certo sobre a agitação que Tor causaria e ela estava tão orgulhosa dele que poderia estourar. Se havia uma coisa que ela tinha feito bem em sua vida, era ele.

Roland soltou-a quando ela se moveu para interceptar seu amigo. Tor estava brincando de perseguir rabos com os dragões negros e se divertia pelo que ela podia ver. Connor e Dario riram fumosamente enquanto o levavam para o centro da sala, mas quando Tor a viu, parou o jogo para passear sobre suas pernas traseiras esticando-se.

Lana! Nós nos divertimos!

Ela estendeu a mão para afagar sua cabeça e pescoço, sorrindo para seu melhor amigo em todo o mundo.

— Estou contente. Eles são bons dragões. — Ela sorriu para os dois irmãos, que ela sabia serem mais do que apenas dragões. Dario piscou para ela, uma turvada risada de dragão pairou acima de sua cabeça.

Eles são os melhores! Eles disseram que eu posso jogar com seu irmão mais novo, também, quando ele voltar pra casa depois do treinamento. Ele é apenas um pouco mais velho, e eu voei por todo o lado e mostrei a eles alguns dos truques que uso para ficar longe de bestas de Salomar. Eles disseram que eu posso mostrar aos outros dragões também!

— Isso é ótimo, Tor. Acho que irá ajudá-los muito. Tenho algumas pessoas que eu quero que você conheça. Você se lembra do que eu disse sobre minha família? Querido, — ela tentou dar a notícia com delicadeza, sem ter certeza de como ele reagiria — Roland sabia onde minha mãe e minha irmã estavam e lhes pediu para vir aqui. Elas querem conhecê-lo.

Tor voltou-se, olhando para seu rosto. Estou realmente feliz por você, Lana. Sua voz era mais hesitante do que ela lembrava ter ouvido. Você acha que Roland poderia encontrar minha mãe também? Porque se você não pode mais ser minha mãe, eu gostaria de ter alguém que me ame.

Ela será sempre sua mãe, pequeno. A grande cabeça de Kelzy pairava sobre eles enquanto ela se aproximava com suas asas estendidas confortavelmente. Não sei como aconteceu, mas o vínculo de mãe nunca se rompe entre nossa espécie. Não tenha medo, filhote, você tem uma família grande agora. Eu sou sua avó.

Os olhos de Tor brilhavam como diamante quando olhou o dragão azul-esverdeado com reverência. *Avó? Eu tenho uma avó dragão?*

E um avô, uma tia e um tio também, Kelzy confirmou. Tor ficou mais animado quando cada um dos dragões avançou para cercá-lo num círculo de amor. *Nós somos a família de Lana e sua também. Se você nos quiser.* Kelzy disparou-lhe um olhar astuto e o jovem Dragão de Gelo saltou com entusiasmo.

Querer vocês? Claro que sim! Lana, isso é ótimo! Seu entusiasmo foi contagiante. Ele se virou para Kelzy seriamente. Você vai me ensinar coisas de dragão? Lana se sente como um dragão, mas ela não pode voar, soltar chamas e coisas assim. Eu tive que descobrir isso por conta própria, embora ela tentasse ajudar.



Kelzy estendeu uma asa, segurando o dragãozinho ao seu lado. *Claro que nós vamos ensinar-lhe tudo o que você deve saber e você vai nos mostrar o que você aprendeu por si próprio. Dessa forma, nós vamos ensinar uns aos outros.*

Facilmente Tor era novamente o ser otimista de sempre. Kelzy era um dragão especial na verdade, e nesse momento, o coração de Lana se abriu ao dragão maternal pela bondade que dava a Tor.

Lana, onde está o Roland? Eu quero dizer a ele sobre minha nova família.

Lana olhou para o homem por trás dela. Ele suspirou e avançou com um sorriso para enfrentar o dragãozinho gigante.

—Tor, você sabe o que é um segredo?

Tor esticou a cabeça para fora da asa de Kelzy, buscando Roland na sala. *Claro que sei, Roland. Lana e eu tínhamos que manter um monte de segredos antes de estarmos longe de Salomar. Eu nunca disse a ele que podia lançar chamas ou voar até que estivéssemos prontos para fugir. Certo, Lana? Eu mantive bem os segredos, como ela me disse. Onde está você, Roland?*

O rei adiantou-se para ficar em frente ao dragão, deixando todos os outros para trás. Apenas Lana permanecia ao seu lado, longe o suficiente para permitir sua mudança.

— Eu estou aqui, Tor.

O dragãozinho recuou então, se inclinou para olhá-lo com cuidado. Ele saiu da asa Kelzy para ficar diante de Roland, olhando-o confuso.

Roland? A voz era pouco hesitante, quase melancólica.

— Sim, filho. Sou Roland. Preste atenção e aprenda um segredo que você deve manter entre os dragões.

Assim dizendo, Roland se envolveu na névoa negra e, dentro de instantes, tornou-se o dragão negro que era a metade de sua alma. Tor caiu para trás, tropeçando em seus pés e em sua cauda. Seus olhos estavam arregalados e o olhava aterrorizado.

Você é como Lana, mas ainda mais! Dragão e humano, ele respirava, surpreendendo a todos com sua simples declaração. Antes de a minha mãe partir, quando eu estava na casca, ela me contava histórias sobre sua espécie. Você é da raça dos magos! Inexplicavelmente, Tor virou de barriga na frente de Roland, encolhido como se estivesse com medo. Lana se ajoelhou ao lado de sua cabeça, acariciando-lhe suavemente, proporcionando conforto.

— Querido, o que é?

A raça dos magos são os governantes dos dragões. Isso é o que mamãe disse. Devemos mostrar respeito.

Roland riu gentilmente, mudando de volta à forma humana para que ele pudesse se inclinar. — Respeito filho, não a subserviência. Por favor, se levante do chão. Eu não quero ninguém andando em você. Você é um tapete bastante irregular.

Ele riu enquanto Tor levantava a cabeça, olhando-o com cuidado. Lentamente, o dragãozinho se levantou, tendo o cuidado de manter a cabeça abaixada.

— Tor, olhe para mim. — A voz de Roland estava cheia de comando. — Eu sou o rei da Draconia. Sua mãe estava certa. Por gerações minha família comandou os dragões e as pessoas em paz, mas nós não somos tiranos. Você se divertiu bastante com meus



irmãos, não é?

Irmãos?

Os dois dragões negros no fundo da sala, vieram para frente, a névoa negra subindo à medida que caminhavam, e dentro de instantes, dois jovens irmãos vestidos em couro preto caminharam em sua direção. Ambos tinham o mesmo brilho nos olhos verdes e idênticos sorrisos libertinos como seu irmão mais velho, e ficaram na frente de Tor.

— Eu sou Dario. — disse um deles com uma piscadela.

— E eu sou Connor. — Ele era um pouco mais solene dos dois. — Gostamos de voar com você, Tor. Você já nos ensinou uma coisa ou duas.

— Roland, ele voa como algo saído de uma lenda. Ele é incrível! — O entusiasmo de Dario era difícil de disfarçar.

Roland sorriu, mas havia mais para dizer ao dragãozinho atordoado. As mudanças foram acontecendo rápida e furiosamente.

— Tor. — Roland baixou a voz: — Eu pedi a Lana para ser minha companheira. Você entende o que isso significa?

Sim, sua voz era baixa quando ele olhou para Lana com os olhos tristes, *vocês vão viver juntos e ter filhos*.

— Sim, Tor, mas é mais que isso. Lana vai ser minha rainha e você vai ser meu filho.

Seu filho? A esperança floriu nos olhos do dragão bebê. *De verdade?*

Roland riu. — Sim, de verdade e para sempre. Isso significa que Dario, Connor e meus outros irmãos serão seus tios. Você vai fazer parte da Família Real Tor e será muito amado.

Lana, isso é verdade?

— É verdade, bebê. Nós dois teremos uma grande família agora, com pessoas e dragões para nos amar. — Ela acariciou seu longo pescoço — O que você diria? Devemos ficar aqui e experimentar por um tempo?

Todo o corpo de Tor se estremeceu de prazer. *Eu digo para ficarmos para sempre!*

Todos riram e então ficaram conversando para se conhecerem melhor. Todos ficaram impressionados com Tor, tanto por sua altura como pelo tamanho de seu bondoso coração.

Lana se encontrou olhando de fora enquanto todos se aglomeravam em torno de Tor, regando-o com a atenção e o amor que precisava. Este era um lugar bom para ele, cercado por dragões e por pessoas que compreendiam e amavam dragões. Vir aqui foi a melhor coisa para ele, mas ela não tinha tanta certeza sobre seu próprio destino nesta terra estranha.

Deu um passo para trás, observando enquanto Roland apresentava todos a Tor, já assumindo o papel de pai. Tor já o respeitava muito e foi maravilhoso pensar que Tor teria finalmente um modelo masculino em sua vida, especialmente um homem como Roland, que era tão bom e digno que poderia ser um macho de qualquer espécie.

Lana estava com medo, porém do que Roland pedira a ela. Ela não sabia como ser rainha de qualquer coisa e ela temia constrangê-lo diante de seu povo. Sua dúvida devia



ter aparecido em seu rosto porque ela percebeu uma quente presença maternal as suas costas. Voltando, ela encontrou Kelzy a olhando com seus velhos e sábios olhos.

O dragão azul-esverdeado abaixou a cabeça para olhar de perto para Lana. *Você não deve duvidar de si mesma princesa Alania. Você vai ser a melhor rainha que esta terra tem visto em muitas gerações. Você entende de dragões e você já viu o lado difícil da vida. Muitas vezes no passado, os homens da linhagem real tomaram esposas que não eram suas iguais. Com Roland começa um ciclo de renovação. Vocês dois irão restaurar o equilíbrio dos dragões e seres humanos nesta terra, dando esperança para ambas as raças. Apenas sua presença aqui já trouxe uma grande agitação entre os dragões. Já estão se espalhando as notícias sobre a rainha meio-dragão. Sua mãe e irmã foram motivo suficiente para esperança, mas ninguém previa que Roland poderia encontrá-la e a tomaria como sua companheira. Temos esperança agora, que a Mãe de Todos tem planos para nossa espécie que vão além da existência e ganharemos tempo até o retorno dos Magos.*

Lana engasgou e Kelzy sorriu à sua maneira inescrutável. *O que quer dizer com o retorno dos Magos?*

Você pegou, não é? Você é tão brilhante como sua mãe. Isso é bom. Roland vai precisar de uma mulher inteligente a seu lado se o tempo profetizado venha a acontecer durante o seu reinado. A profecia é mantida em segredo entre as linhas de reais e nós dragões. Os magos não optaram por deixar este reino voluntariamente, Lana. Alguns vão tentar retornar ou assim, a profecia afirma. Quando isso acontecer, nós dragões apoiaremos a humanidade para salvá-los da tirania dos Magos. Esse é nosso propósito e é por isso que nós não deixamos este reino juntamente com os magos, quando eles fugiram. Nós somos os guardiões e temos uma obrigação a cumprir. Até esse momento, nós descansamos aqui entre os seres humanos, liderados por um ser humano que também é um de nós, como a Mãe de Todos nos pediu.

—Estrelas! Eu nunca me dei conta. —Lana viu as possibilidades surpreendentes em sua mente. Os Magos eram considerados os seres mais poderosos de todos os tempos. Apenas os dragões tinham mágica igual à deles, ainda que fossem ligeiramente diferentes. Sem dragões, as pessoas normais não teriam a menor chance contra um mago, muito menos um contingente deles.

Se você tivesse sido criada no seu direito de primogenitura, você saberia de tudo isto desde o início. As mulheres da Casa de Kent trazem esperança para os dragões. Por muitas gerações, os dragões negros diminuíram. Menos nascem a cada geração e nossos inimigos querem destruir completamente as linhagens, como se pensava que tinha acontecido com a linha de Kent. Encontrar você, sua irmã e sua mãe mais uma vez nos dá esperança que a linhagem dos dragões negros vai continuar e assim, o pacto feito há muito tempo. Você será uma boa rainha tanto para os seres humanos como para os dragões, Alania. Nunca tema. Seu amor por Roland a guiará.

—Eu o amo.

Você pode imaginar viver sem ele?

—Posso imaginar, ela estremeceu, mas não é bonito.

Então você não deve ter medo. Siga seu coração. Seja feliz. Case com Roland e tenha filhos com ele, meninas para levar a magia e garotos para voar.

—Você faz parecer tão fácil.

É fácil, garota! Fácil como o amor. Se o amor conduzir, todo o resto seguirá.



CAPÍTULO 10

— Sabe que eu me lembro de você, Lorde Darian. — Roland sentiu a tensão no ar e os dois cavaleiros mais velhos esperavam para ouvir o que ele diria. Tinha sido uma das coisas mais difíceis para ao se acostumar a ser o rei, as pessoas esperavam cada palavra sua, mas esses homens o escutavam tão atentamente por preocuparem-se que ele não pudesse aceitar um ex Lorde Skithdron. Ele estava feliz em poder acalmá-los em relação a isso, pelo menos. — Meu pai falou muito bem de você.

Darian pareceu relaxar um pouco. — Seu pai era um grande homem, senhor. Fiquei triste ao saber de sua morte. Por favor, aceite minhas condolências embora elas cheguem tarde.

— Obrigado, Lorde, Darian. — Roland olhou os cavaleiros mais velhos. — Na verdade, eu queria falar com vocês dois por várias razões. Primeiro, gostaria de parabenizá-los pelo recente casamento. Se Adora for como sua filha vocês nunca encontrarão uma mulher melhor para vocês, seus dragões, sua Guarida ou nossa terra. Proteja-a bem e estime-a.

Jared e Darian acenaram com a cabeça, mas foi Jared que falou. — As mulheres da Casa de Kent são especiais. Cada uma tem um coração de ouro e a coragem de um dragão.

Roland gostou do elogio nos olhos de Jared enquanto ele olhava para as três mulheres na sala. Adora tinha os braços em torno de suas duas filhas e mantinham as cabeças juntas enquanto compartilhavam as histórias de suas vidas.

— Uma das coisas que eu queria falar com você está relacionada com o governo da Guarida da Fronteira. Jared eu sei que você está conduzindo a Guarida, juntamente com Lady Kelzy com bastante sucesso neste ponto, mas agora que Kelzy e Sandor estão unidos através do seu casamento com Adora e da associação com Darian, eu o reconheço formalmente perante todos os anciãos da Guarida da Fronteira. Eu sei que as mulheres e crianças que vivem na Guarida já buscam Adora para buscar aconselhamento e orientação. Isto apenas irá formalizar seu papel. Você acha que ela aceitará?

Jared sorriu. — Ela pode opor-se no início a ter um título formal, mas ela está se adaptando bem a idéia de que nosso povo busca sua liderança. Ela é natural quando se trata de organizar o povo da Guarida, embora não vá admitir isso. Ela só tem dificuldade em admitir que é da realeza. Ela se vê como uma curandeira ordinária.

— Com os poderes mais extraordinários. — Roland riu. — Eu entendo. E sei que Lana sente o mesmo. Ser criada em um modo de vida simples levou nossas senhoras a desvalorizar o seu verdadeiro valor, mas é nosso trabalho mimá-las. — Os homens mais velhos riram de sua sinceridade.

Roland ficou sério mais uma vez. — Eu tenho outro assunto que gostaria de discutir. Você fez um trabalho incrível na fronteira, mas eu poderia usar sua experiência aqui também. Gostaria que você pudesse vir ao palácio, por poucas semanas pelo menos. Sir Jared, — ele se virou para confrontar o cavaleiro mais velho — você foi Conselheiro de meu pai. Estou esperando que você assuma esse papel comigo também. — Ele se virou para o outro cavaleiro. — E você, Lorde Darian. Seu conselho também seria muito apreciado. Seu conhecimento íntimo do rei Lucan pode nos ajudar a defender nossa terra e nosso povo, se você estiver disposto a atuar como conselheiro. Eu gostaria de Sandor e



Kelzy se sentassem no Conselho de Dragões também. Preciso de vocês quatro, de sua sabedoria e conhecimento para que eu possa governar sabiamente.

— Eu ficaria honrado, senhor. — Darian fez uma mesura cortês, com a surpresa em seus olhos azuis

Jared foi um pouco mais reservado. — Servi ao seu pai, Roland. Eu vou atendê-lo com a mesma lealdade. Estou honrado por você pedir.

Roland estendeu a mão para apertar a mão de Jared, puxando-o para um abraço rápido e viril. Esse homem era como um pai para ele agora que seu pai tinha ido embora, mesmo que apesar da pouca idade, Jared estivesse mais próximo de um irmão mais velho.

— Vocês são a minha família agora, Jared. — Roland salientou. — A Mãe de Todos certamente sabia o que estava fazendo. Eu também preciso de sua ajuda para manter meus irmãos mais novos na linha. — Virou seus olhos suspirando enquanto Jared ria abertamente e Darian sorria.

— Nós vimos brevemente Nico ontem, mas acho que ele já foi novamente para locais desconhecidos. — Jared estreitou seus olhos e Roland soube que o homem mais velho tinha pleno conhecimento do papel fundamental desempenhado por Nico no reino.

Roland assentiu. — Ele está fazendo um reconhecimento para mim, mas eu espero que volte em poucos dias.

A comoção irrompeu na porta de entrada para o salão enorme e todos os olhos voltaram-se para assistir a um jovem e cansado mensageiro ajoelhar-se perante o rei.

— Majestade, os observadores informam que o exército de Salomar está concentrado em toda a fronteira norte. O General Jures enviou esta carta para você. — O jovem estendeu um pergaminho nas mãos, oferecendo-o para Roland com as mãos tremendo.

Roland reconheceu o mensageiro como um dos jovens da Guarida do Norte. Ele pegou a carta e a abriu, deslizando os olhos sobre a mensagem muito rapidamente antes de voltar para o menino.

— Você é Benny, certo? O filho mais jovem de Lady Alis?

O menino, quase entrando na adolescência, engoliu em seco. — Sim, senhor.

— Você vai encontrar sua tia Tilly na despensa essa hora, eu acho. Sabe onde é? — O menino assentiu avidamente. — Vá com ela. Você vai ficar aqui no palácio até as coisas serem resolvidas no norte. Que dragão trouxe você?

— Rena, senhor. Ela estava muito tímida para entrar. Está esperando no vestíbulo.

Roland teve que esconder sua risada. A pequena dragãozinho era apenas um bebê muito tímida, mas já bastante sedutora. — Você fez bem, jovem Benny. Obrigado por seu rápido serviço.

Ele observou o jovem correr antes de virar para os cavaleiros, damas e dragões, agora em silêncio no grande quarto. Ele percebeu de repente, que este grupo era sua família. Ele sempre teve seus irmãos, é claro, mas há muitos anos havia poucas e preciosas pessoas que poderia reivindicar como parentes. Tor estava fazendo uma dança estranha de impaciência.

— Você quer ver sua amiga Rena, não é? - ele perguntou baixinho e Tor assentiu



soltando fumaça de acordo. — Tudo bem, mas quero que vocês fiquem à vista dos meus irmãos em todos os momentos, de acordo? — Ele acenou para Dario e Connor e ambos saíram atrás de Tor, com a missão de manter os bebês dragões seguros e sob seus cuidados.

— Bem, parece que eu preciso do seu conselho, antes mesmo do que eu pensava. — Roland suspirou enquanto Darian e Jared avançavam e Gareth e Lars seguiam apenas um passo trás. — Lana — ele olhou ao redor da parede dos cavaleiros para ver sua noiva — nós poderíamos usar o seu discernimento. Você sabe melhor o que Salomar trará contra nós.

Mexendo em sua saia sem perceber, Lana seguiu para o lado de Roland, dentro do círculo dos homens. Roland chegou perto dela, aproveitando o conforto de sua presença. Ele estava no centro dos cavaleiros. Os dragões mais velhos se juntaram a ele para ler a longa carta de Jures, em voz alta para que todos pudessem ouvir o que estava acontecendo no norte.

Quando terminou, ele olhou para o rosto sombrio de todos. As notícias não eram boas.

— Senhor. — uma voz suave veio atrás dele. Ele se virou para encontrar a mãe e a irmã de Lana que não haviam ficado ociosas. Elas tinham movido suas cadeiras e aparentemente, encontraram uma mesa em algum lugar.

Roland pegou a mão de Adora para beijá-la respeitosamente. — Você é um tesouro, milady. Obrigado por pensar em nosso conforto. — Ela corou lindamente e Roland viu imediatamente de onde sua Lana adquiriu sua graça. Ela era realmente filha de sua mãe.

Liderando o caminho ele puxou uma cadeira e Lana se sentou em primeiro lugar, em seguida, assumiu a cabeceira a seu lado. Ele ficou levemente surpreso quando as outras senhoras sentaram-se entre seus cavaleiros. Os dragões se reuniram em volta da mesa, colocando-se o mais confortável possível no grande espaço do salão.

Assim eles se sentaram para mais de uma hora, passando por cada parágrafo e frase da detalhada carta de Jures, estudando estratégias e presumindo o que poderia vir em seguida. O discernimento de Lana foi inestimável. Ela foi capaz de dizer-lhes tudo o que sabia sobre as tropas de Salomar, suas especialidades, seus pontos fortes e fracos. Roland fez uma nota especial sobre como seu conhecimento batia com as observações feitas por Jures e seus observadores. Uma coisa era certa, a guarida do norte estava em apuros.

Roland ficou frustrado andando atrás da mesa, enquanto aqueles em torno dele o observavam com cautela. O dragão dentro dele queria barulho e chamadas, mas o homem precisava estar no controle apenas um pouco mais. Ele tinha decisões a tomar que afetariam um grande número de pessoas. A responsabilidade era assustadora, mas era algo que tinha se acostumado ao longo dos anos.

— Estou indo para a Guarida do Norte. Esta noite.

— Senhor, eu não acho que isso seja sábio. — Foi Gareth quem falou. Os cavaleiros mais velhos apenas olharam Roland com suas bocas fechadas em apertadas linhas de desagrado. — Você é muito importante para o reino.

— Obrigado por isto, Gareth, mas devo ir. Eu vou dispersar os meus irmãos a outras Guaridas caso seja algum tipo de engano. O mais novo dos meus irmãos ficará aqui no palácio para sua segurança. A linha de Draneth será preservada. — Seu foco se



voltou para Lana, resignado. — Mas Lana e Tor devem ir para o norte comigo. Eles precisam estar na Guarida do Norte para partilhar o que sabem sobre os homens de Salomar. Eles são os nossos únicos especialistas sobre o que está vindo em nossa direção e eu serei amaldiçoado se deixá-los em qualquer lugar sem mim. Ora, se eu tivesse escolha, eu não iria colocá-los dentro de cinquenta léguas da batalha, mas não há outra maneira.

Roland sentiu Lana chegar a seu lado, com a mão segurando a dele de maneira tranquilizadora. — Você não poderia me afastar, Roland. - Sua voz era baixa, mas ele sabia que todos os presentes escutaram. — Esta é uma das poucas coisas que eu posso realmente fazer para ajudar. Eu não quero Tor em perigo também, mas precisamos fazer isso. Salomar nos machucou demais. Tor e eu já conversamos sobre isso. Nós não queremos ver Salomar machucar ninguém se pudermos ajudar a evitar isso.

Ele a puxou em seus braços, abraçando-a apertado. Sua Lana tinha mais coragem que cinquenta cavaleiros.

— Eu compreendo. — disse ele baixinho, com seus olhos sombrios — Por isso vamos todos juntos para a Guarida do Norte, mas quando chegar a hora da batalha, você e Tor ficarão na Guarida. Eu não quero qualquer um de vocês diretamente em perigo.

Ela balançou a cabeça solenemente para ele e a beijou dura e rapidamente, selando o acordo.

Eles voaram muito naquela noite, parando algumas vezes para deixar Tor descansar, mas pela manhã eles chegaram a Guarida do Norte. A notícia da sua chegada espalhou-se rapidamente. Dentro de instantes, Hal e Jures estavam lá para cumprimentá-los, mas Hal deixou de lados as provocações habituais. O homem se transformou num guerreiro agora que todos enfrentavam uma séria ameaça a sua família, às pessoas e os dragões de sua Guarida.

— Bem-vindo de volta, senhor. Obrigado por terem vindo. — O respeito de Jures era evidente em seu tom formal quando eles começaram a caminhar em direção ao interior da Guarida.

— Quais são as notícias? — Roland perguntou enquanto andavam.

— A maior parte do exército inimigo se estabeleceu numa planície não muito distante onde o rio se curva e estreita. — Hal falou do outro lado à medida que continuavam a caminhar com urgência no corredor da larga sala. Lana mantinha-se próxima a Roland enquanto Tor seguia atrás.

— Eu conheço o lugar. — disse Roland laconicamente, balançando a cabeça.

— Acreditamos que eles vão tentar cruzar por lá.

— Não faz sentido, — Roland pensou — por que por lá se é tão óbvio? A luta frontal não é o estilo de Salomar. Ele é mais tortuoso do que isso. Eu me pergunto qual jogo ele está jogando.

— Talvez ele ache que suas novas armas nos surpreenderão o suficiente para derrotar-nos. — disse Lana, observando que todos os homens a estavam ouvindo atentamente. — Ou mesmo que elas não sejam surpresa, talvez ele pense que vai causar um problema real para você e seus dragões.

— Pode ser. — Roland a escoltou a uma câmara grande onde um grupo de dragões e cavaleiros já esperava. Alguns dos quais ela recordava de sua visita anterior à Guarida do Norte. Os seres humanos se curvaram quando Roland entrou, dando sinais de



respeito e os dragões baixaram a cabeça ligeiramente enquanto ele passava.

Este era o Conselho de Guerra e a reunião estava claramente em curso. Roland sentou Lana ao seu lado, assumindo o comando da reunião e passando o que sabiam e o que eles suspeitavam pelos observadores e pelo reconhecimento. Tor ficou entre os outros dragões, feliz o suficiente para se colocar entre Tilden e Rue, que o saudaram com bufos suaves e toques de suas gargantas sinuosas nele. Roland solicitou a perícia de Tor quando eles discutiram sobre as armas de Salomar com mais detalhes do que jamais fizeram antes.

Lana, Tor e Roland ficaram concentrados com o Conselho de Guerra da Guarida do Norte durante a maior parte do dia. Roland parecia ter energia de sobra, mas Tor e Lana começaram a sentir a tensão da longa noite de vôo. Roland, aparentemente sentiu seu cansaço, pediu um recesso e aproveitou o tempo para escoltá-los para o conjunto de salas que tinham usado antes. Acomodou os dois antes de ir para fora com os cavaleiros para as discussões de estratégia e os preparativos para a guerra. Lana queria ficar com ele, mas ela estava muito cansada. Os acontecimentos dos últimos dias, finalmente a apanharam. Ela adormeceu entre um pensamento e outro.

Quando acordou poucas horas depois, Tor ainda estava enrolado em seu caloroso areal, mas havia um estranho, um pequeno dragão negro ao seu lado. Inclinando a cabeça, Lana sabia que o dragão negro tinha de ser um dos príncipes, mas pelo seu tamanho, teria de ser bastante jovem e ela ainda não havia conhecido este.

Ela teve apenas um momento para analisá-lo, quando Roland entrou enquanto ela estava prestes a ir procurá-lo. Se deteve em seco quando avistou o pequeno dragão negro com seus olhos piscando com fúria.

— Wiliam! — trovejou, fazendo com que ambos os dragões despertassem piscando sonolentemente.

O dragãozinho preto recuou diante da ira óbvia de Roland. Ele saltou do areal e mudou para a forma humana. Lana percebeu que ele era apenas um menino ou um adolescente, na melhor das hipóteses.

— O que você acha que está fazendo aqui?

— Eu queria encontrar sua namorada e o Dragão de Gelo.

Roland avançou para o menino com a raiva transparecendo em cada movimento. — Estamos prestes a ir à guerra aqui, Wil. Este não é lugar para você.

— Você está aqui. E eles também. — Ele olhou acusadoramente tanto a Lana quanto para Tor antes de voltar a seu irmão, mostrando coragem em cada linha de seu corpo jovem. — Eu não vejo por que eu não deveria estar aqui também.

— É muito perigoso. Acredite em mim. — Roland correu uma mão pelo cabelo, exasperado. — Se não fosse pelo conhecimento que têm sobre o exército do Norte eles estariam em segurança no castelo, onde você supostamente deveria estar. Maldição, Wil! Eu não quero nenhum de vocês aqui. É muito perigoso.

— Senhor! — Jures correu para o quarto. — As forças de Salomar estão avançando através do Arundelle. Lana sabia que era o nome do rio que marcava o limite entre as duas terras. A batalha estava começando.

Os olhos de Roland endureceram. — Irei para lá agora. Formem as fileiras. — Ele se virou para Lana e caminhou até tomá-la em seus braços. Dando um rápido e duro beijo, ele se afastou. — Eu quero que você fique aqui, querida. — Ele caminhou para o



curto corredor que conduzia até a pista e ela o seguiu.

— Mas... — De repente ela precisava estar ao seu lado, lutando com ele. Ela tinha a sensação de que se não estivesse com ele, ela nunca iria vê-lo novamente. A idéia a fez estremecer de medo. — Deixem-nos ir com você! Tor e eu podemos ajudar. Nós lutamos antes.

Roland parou para puxá-la contra seu corpo rígido. — Eu não posso. — Ele a esmagou em seu peito e a sentiu tremer de emoção crua em seus braços poderosos. - Eu não posso colocar você em perigo, meu amor. Nem você, nem Tor. — Ele a beijou rudemente, a necessidade de possuí-la aparentemente superando seu lado mais civilizado por um momento. Ela não se deu conta de como algo selvagem dentro de sua própria alma respondia à sua urgência. — Estou deixando Wiliam para cuidar de você. — Ele disse em voz alta, olhando por cima do ombro para o garoto que se arrastava atrás deles. — Prometa-me que vai ficar com ele e se manter segura. — Ele se focou nela, diminuindo o tom de sua voz. — Por favor. Se você sair com Tor, eu não vou ter nenhuma maneira de proteger Wiliam e ele é jovem demais para o que vamos enfrentar. Se eu lhe der a missão de proteger você e Tor, ele vai ficar. Eu preciso saber que você está segura, todos os três.

Ele estava suplicando e ela não podia recusar. A emoção em seus olhos verdes foi tão profunda, tão verdadeira que ela sabia que não poderia fazer seu fardo ainda mais pesado insistindo. Lentamente ela balançou a cabeça, rezando para que seus sentimentos repentinos de pânico estivessem errados.

— Eu prefiro estar lá ajudando, mas vou manter Wiliam seguro para você.

— Isso é ajudar, meu amor. Este rapaz iria fazer uma bela birra sem ter um motivo honroso para mantê-lo aqui. Ele é muito ousado, muito jovem e eu não quero que se machuque.

Ela acenou com a cabeça contra o peito. — Eu vou mantê-lo seguro.

— E a você e Tor, — Ele levantou seu queixo com uma mão suave. — amo-a mais do que a minha vida, Lana. Eu não poderia manter a razão se estivesse ferida. É a minha fraqueza. Por favor, entenda isso. Eu sei que você é uma mulher capaz. Eu sei que você lutou e escapou dos soldados de Salomar por anos, antes que eu encontrasse você, mas eu não posso ajudar sem ter certeza que você está segura. Obrigado por me aguentar. — Seu sorriso gentil aqueceu seu coração.

— Eu te amo demais, Roland.

Ele a beijou longa e profundamente, em seguida acendendo um fogo que não teve tempo para extinguir. Quando se afastou, ele manteve seu olhar por um longo momento antes de finalmente retroceder para se transformar. Um minuto depois, o homem tinha ido num redemoinho de névoa negra e o dragão se deteve em seu lugar, respirando o ar quente sobre ela. Enrolou sua longa língua em seu pescoço numa breve carícia antes de roçar em seu rosto.

Fique segura meu amor, e mantenha Wiliam e Tor ao seu lado. Eu não confio em nenhum desses dois jovens malandros para que fiquem, a menos que estejam dentro de sua visão.

— Eu vou mantê-los perto. E seguros.

Então eu não posso pedir mais nada. Tranquiliza minha mente. Fique aqui e tente não se preocupar. Estarei de volta logo que puder. Nunca se esqueça que eu te amo com



todo meu coração, Alania.

— Eu também te amo, Roland. — Uma lágrima escorreu pelo rosto enquanto andava com ele para a pista de aterrissagem, onde dragões e cavaleiros estavam agrupados em grande número, prontos para o vôo. Ele tomou seu lugar à frente deles e se lançou, deixando-a para trás com um rugido.

Quase imediatamente após o último dos pares de combate ir embora, ela sentiu o grande corpo de Tor aninhar-se ao seu lado. Ele estava um pouco assustado, a julgar pelo leve tremor em suas pernas, por isso ela colocou os braços em torno dele.

— Vai dar tudo certo, Tor.

Ficaram ali por um instante antes que ela tomasse conhecimento do pequeno dragão negro a observá-los. Moveu-se para trás de Tor e considerou seu outro encargo: Wiliam. Em algum momento havia se transformado em dragão e seguido Tor.

Vou ficar e guardar vocês dois. Wil não parecia tão feliz com sua atribuição, mas estava disposto a cumprir o seu dever, no entanto.

Lana sorriu e caminhou até ele. — Obrigada, Príncipe Wiliam. Tor e eu estamos felizes com sua proteção. Seus pensamentos se tornaram graves, apesar de ter tentado manter uma cara boa para os jovens. — Assim como você, preferia estar lá ajudando.

A cabeça do dragão negro inclinou-se para o lado. *Se formos para o topo podemos assistir provavelmente a maior parte da batalha.*

Podemos? Tor perguntou, aproximando-se.

— É seguro?

Wiliam bufou fufosamente. *Estamos à milhas de distância. É seguro. Há uma posição de vigia lá em cima. Nossas sentinelas usam-na o tempo todo.*

Poucos minutos depois, Lana encontrou-se com Tor e agora com um Wiliam humano, perto do posto de vigia no pico onde a Guarida foi construída. Um jovem havia sido deixado para trás para atuar como sentinela, mas ele não se opôs à sua presença e até mesmo emprestou a Lana uma lente extra de observação que costumava usar para ver a longas distâncias. Depois que ele mostrou como usar, ela pôde ver uma grande parte da ação, quando a batalha começou. Ela não podia ver os rostos dos cavaleiros, mas ela reconheceu os dragões e Roland era facilmente identificável entre eles.

Ela viu quando ele empregou a tática que Tor lhes mostrou contra as armas de Salomar e seu exército aparentemente interminável. Havia tantos soldados! De onde tinham vindo tantos? Ela não tinha imaginado que Salomar mandasse tantos homens.

Lana reconheceu as grandes máquinas lançadoras que costumavam usar para disparar flechas com lâminas de diamante para o céu e aplaudiu quando seus tiros não atingiram os alvos. Os dragões estavam usando o que Tor tinha aprendido para evitar as flechas potencialmente mortais. Alguns dragões foram apanhados por algumas das outras armadilhas, mas ninguém ficou ferido gravemente. Lana percebeu que as palmas de suas mãos picavam com o poder que necessitavam para curá-los, mas sabia que ela seria sua chance de obter ajuda quando voltassem para a Guarida. Por enquanto, ela só podia assistir de longe como a batalha progredia.

Ela seguiu Roland a maior parte do tempo, observando sua habilidade no céu com alegria. Ele realizou acrobacias que muitos dos outros dragões não poderiam devido ao seu grande tamanho e peso. Ele também não precisava se preocupar com um cavaleiro em suas costas e conseguia voar em ângulos muito mais acentuados que os outros



dragões. Ele era gracioso e feroz, lançando chamas brilhantes e voando mais rápido que qualquer um dos dragões, embora ela pensasse privadamente que Tor poderia ultrapassá-lo quando estivesse totalmente crescido.

Ela os amava tanto. Manteve uma mão no pescoço sinuoso de Tor e a outra na lente através da qual observava a ação. Tor e Wil viam bem o suficiente com seus olhos de dragão, mas ela precisava da lente com sua visão limitada pelo seu corpo humano. Mesmo assim, ela foi a primeira a ver o desastre quando ele foi atingido.

— Roland! — Ela gritou quando viu a queda do dragão negro, com as lágrimas descendo pelo rosto como se algo dentro dela despertasse para a vida. Algo selvagem. Algo muito selvagem. — Roland!

Ela caiu de joelhos no chão quando a dor em seu coração se fundia com fogo, se espalhando por seus membros. Tudo lhe doía e ela percebeu que algo estava terrivelmente errado. Não apenas com Roland, mas com seu próprio corpo. Ela olhou para cima para ver Tor voando longe a toda velocidade em direção à batalha e ela sabia que seu filho estava saindo para tentar salvar Roland. Sem ela. Ele estaria em perigo sem ela!

A raiva misturou-se. Raiva, determinação e uma fúria cega nas chamas que vinham de dentro. Ela percebeu o movimento ao seu lado e viu a névoa negra envolver Wiliam que se transformava.

Mas não, a névoa negra não estava ao redor de Wiliam, e sim em torno de seu próprio corpo.

— O que está acontecendo comigo?

— Estrelas! — Wiliam sussurrou incrédulo enquanto ele se afastava dela. — Você está mudando, Lana. Não lute contra isso! Deixe a modificação tomá-la. A luta só fará doer mais nessa primeira vez.

Suas palavras a seguiram na névoa quando toda a luz desapareceu de vista, apenas para voltar numa claridade surpreendente, um momento depois, enquanto voltava a si mesma. Sua visão era mil vezes mais nítida. No começo ela pensou que ainda estava olhando através da lente emprestada, mas quando ela piscou percebeu duas coisas: primeiro, que ela estava olhando através de seus próprios olhos, e não da lente, e segunda, seus olhos eram enormes!

Ela não era mais humana. Lana tentou mover a cabeça para olhar para si mesma, mas tudo o que sentia era estranho. Estava muito acima de onde seu corpo deveria estar, olhando para um... Um dragão negro. Um dragão negro fêmea.

Mãe Doce! Eu sou um dragão.

Wil deu uma risada no momento em que seus olhos se arregalaram. — Você nunca mudou antes, não é?

Eu não sabia que podia. Antes de conhecer Roland, eu não conhecia ninguém que podia. Oh, não, Roland!

Ela virou a cabeça pesada e percebeu que ela podia facilmente ver a ação tão longe agora sem a lente. Seus olhos de dragão eram muito mais agudos. Seu coração se estendeu até seu amante caído e ela soube que ele estava inconsciente... Ou pior. Roland não se mexia em absoluto. Ele estava definitivamente baixo e dentro do alcance dos homens de Salomar, vulnerável no chão. Tor se aproximava dele rapidamente, mas ele precisava de ajuda e todos os outros cavaleiros e dragões pareciam estar engajados. Ela



viu uma névoa sobre o campo de batalha. Foi pouco natural um brilho azul fantasmagórico surgindo como uma barreira entre os dragões e cavaleiros e onde Roland jazia no chão. Ela viu como impedia alguém de chegar perto o suficiente para ajudá-lo. Era mágica má, ela sabia em seus ossos.

Ela abriu as asas e as agitou, surpreendendo-se enquanto ela levantava do chão.

Estrelas! Posso voar?

—Eu não vejo porque não.

A voz calma de Wil estabilizou-a. Ela podia fazer isso. Ela ajudou Tor a aprender a voar, depois de tudo. Ela sabia como ele fazia isso em teoria, e Roland precisava de ajuda. Faria igual a Tor. Ele era grande e valente, mas não poderia enfrentar sozinho tantos homens armados e ainda ajudar Roland. Eles precisavam dela.

Eu vou ajudá-los. Ela bateu as asas mais algumas vezes e saltou correndo na borda alta, surpreendendo-se quando ela começou a subir em vez de despencar. Ela batia as asas e começava a se acostumar com o ritmo de voar, do jeito que ela tinha visto Tor fazer muitas vezes. Ela sentiu uma presença ao seu lado e olhou para ver o pequeno dragão negro ao lado, olhando para ela.

Você não vai sem mim. Eu prometi a Roland que cuidaria de você.

Prometi-lhe a mesma coisa sobre você. Se você se machucar, ele nunca vai me perdoar.

Eu poderia dizer o mesmo, irmã. Wil riu baixinho, soltando fumaça atrás dele enquanto eles cobriam a distância entre a Guarida e o campo de batalha. *Eu não sei o que ele vai dizer quando ele te vir. Que eu saiba, não houve um dragão negro fêmea em séculos.*

Ela se atrapalhou um pouco no ar enquanto se acostumava com a batida de suas asas. Ela era pequena e rápida, talvez até mais rápida que Tor e se deu conta que chegaria até ele mais rápido do que pensava. Ele estava voando abaixo das armas de fogo, evadindo os flechas e fragmentos enviados para ele do solo e apenas roçando os topos de alcance dos espadachins enquanto seguia em seu caminho para Roland.

Lana sabia que teria que seguir o mesmo caminho mortal se estava indo ajudar. Wilian também, mas, pelo menos, o jovem príncipe tinha mais horas de voo e treinamento de combate que ela.

Porra, ele é bom, Wil comentou, enquanto observava o caminho perigoso de Tor. *Eles vão mirar em nós enquanto fazemos o mesmo. Pode lançar chamas?*

O pensamento a chocou. *Eu não sei.*

Agora seria um bom momento para descobrir. Respire fundo e depois deixe sair pela boca. A chama deve se formar na parte traseira da sua garganta. Ela vai ficar quente e fazer um pouco de cócegas. Mire com o pescoço. Aponte sua cabeça onde você quiser mirar e estreite sua boca para diminuir o fluxo. Chegará mais longe dessa forma.

Lana tentou fazer o que ele disse, forçando-se a si mesma quase ao ponto de cair do céu, quando um pequeno arrote de chama passou além de suas garras. Imediatamente, ela começou a bater as asas novamente. Seu corpo estava desajeitado, para dizer o mínimo, mas ela estava pegando o jeito das coisas. Tinha passado tanto tempo ajudando Tor, embora agora tivesse uma apreciação diferente para as coisas que ele aprendeu sozinho. Agora era ela que estava fazendo tudo sozinha.



Bom. Só não se esqueça de voar! Wil aplaudiu-a, à medida que se aproximavam da linha de batalha. Tor estava no chão agora, soltando chamas e batendo as asas mantendo os soldados longe de Roland. Guarde sua barriga e faça o melhor para proteger as articulações onde as escamas se encontram. Um tiro de sorte entre as escamas poderia derrubá-la com muita facilidade e, em seguida, Roland me mataria com certeza.

A intenção de Wil de fazer um pouco de humor a fez perceber o quão arriscada seria a manobra, mas sem sua ajuda, Roland morreria. O inimigo estava deliberadamente mantendo os cavaleiros e dragões longe de Roland, e ainda que estivessem tratando desesperadamente de lutar, o inimigo era muito inteligente.

Ela não tinha mais tempo para pensar como se lançariam sobre os soldados inimigos. Wil estava ao seu lado. Tor não tinha pensado nele, confiando em sua velocidade e capacidade de voar para poder passar. As chamas de Wil pegaram alguns dos soldados de surpresa antes que o resto pudesse erguer seus escudos. Os escudos ajudaram a protegê-los do pior das chamas, mas também os impediu de disparar quaisquer flecha a mais nos dragões negros.

Agora, Lana! Agora! Lance a chama agora!

A voz urgente de Wil abriu-lhe passagem e ela respirou como ele disse para fazer, ficando espantada quando o fogo saltou de sua mandíbula sobre os soldados recém-agrupados no chão. Ela ouviu um grito quando queimou um homem, mas ela não sentia muita simpatia. Estes homens estavam tentando matá-la! Pior, eles estavam tentando matar Roland e Tor. Ela faria qualquer coisa para protegê-los. Qualquer coisa.

Uns momentos mais angustiantes e eles passaram através do exército, caindo através das chamas de Tor ao lado de Roland. Wil assumiu uma posição de costas a Tor e ensinou ao jovem dragão como estabelecer uma parede de fogo circundando os dois negros no meio.

Lana caiu do céu com pouca graça e quase aterrissou em cima de Roland, mas parou bem na hora. Sem pensar, ela se transformou para a forma humana e colocou as mãos sobre os ferimentos graves de Roland. Ele estava tão perto da morte!

Clamando todos os antigos poderes de dentro dela, ela fechou suas feridas, selando as feridas mortais de dentro para fora. O poder vinha de ambos, alimentando-se um ao outro, fortalecendo sua capacidade de curar sem se cansar. Nunca antes tinha feito uma cura tão extensa sem cair inconsciente, mas desta vez sentiu-se muito mais forte. Roland abriu os olhos, piscando para ela.

Lana? Como você chegou aqui?

— Agora não, meu amor. — Ela beijou-o suavemente, mas com urgência na bochecha. — Você pode voar?

Acho que sim. Ele se sacudiu quando ficou de pé, parecendo apenas um pouco desorientado. Ele esteve perto da morte apenas alguns momentos antes de ter levado uma queda esmagadora do céu.

Lana também se levantou ofegando, quando viu a mulher que caminhava com impunidade à direita e através das chamas dos dragões para olhá-la.

Era Loralie, a Bruxa do Norte. Lana ficou na frente de Roland, de frente para a outra mulher.

— Fica para trás, bruxa. Você não pode tê-lo.



Loralie sorriu timidamente e caminhou para mais perto. — Esteja à vontade, pequena. Estou aqui por minhas próprias razões. — Ela segurou o olhar de Lana — Para ajudar. Para impedir Salomar de me utilizar em batalhas como esta.

— Eu não acredito em você.

A bruxa deu de ombros. — Acredite ou não, estou contente de ver que você e o dragãozinho estão indo bem. — A mulher tomou calmamente uma lâmina de sua cintura e apesar de Lana avançar, não fez nenhum movimento para se aproximar de qualquer um deles. Não, a bruxa voltou a lâmina sobre si mesma, cortando suas roupas em três partes também cortando sua pele pálida embaixo formando feridas longas e profundas. Quando ela terminou, as feridas pareciam exatamente como as marcas feitas pelas garras de um dragão. A bruxa jogou a faca para ela e Lana apanhou por reflexo.

— Um presente. Leve-o com você ou ele vai saber o que eu fiz. Vá. Pegue-os e vá embora. Por favor.

Foi o tom de sua voz que fez Lana se movimentar. Por alguma razão a bruxa os deixaria ir. Se fosse algum tipo de truque, ela iria matar a mulher pura e simplesmente, mas por agora, ela teria que confiar... Um pouco. Agarrando a lâmina da bruxa cuidadosamente entre os dedos, Lana ficou para trás e chamou o fogo que ela tinha encontrado em seu interior e permitiu a mudança.

A névoa negra a envolveu e foi muito menos doloroso desta vez. Não, desta vez, foi maravilhoso. Ela se sentiu mudar num piscar de olhos, e um momento depois ela estava ao lado de Roland, menor do que ele, mas como Dragão.

Lana? Ele questionou.

Sim, meu amor. Ela tropeçou um pouco sobre as pernas de novo, tocando o nariz com ele por um rápido momento. *Falaremos sobre isso quando estivermos de volta. Você pode voar agora?*

Sim!

Roland respirou fundo, virando-se para ajudar os dragões mais jovens com seu círculo de fogo para abrir um caminho para seu vôo. Lana observava a bruxa com cuidado, mas a mulher estava sorrindo.

— Então, você descobriu seu direito de primogenitura. Parabéns, Alania. Você fez melhor do que eu esperava.

Como se você cuidasse do meu bem-estar. Lana pensou na bruxa, sabendo que a outra mulher, provavelmente, poderia recorrer ao pensamento de dragão.

— Eu sempre mantive um olho em você, Lana. Quando você foi roubada, eu escolhi segui-la ao invés de sua irmã. Eu sabia que você seria a única para ele. — Os olhos dela se voltaram para o dragão negro em suas costas. Roland.

Você sabe onde Riki está?

A bruxa sorriu quando ela se deitou no chão num ângulo estranho, como se estivesse ferida. — Sua irmã está no leste, servindo o rei louco. Eu a protegi o melhor que pude, mas não fui capaz de fazer muito. O Príncipe Espião irá encontrá-la. Eu previ isso.

Hora de ir. Roland ainda estava claramente atordoado e seus olhos tinham problemas para focar.

Lana olhou uma última vez para a bruxa. *Eu sinto que devo agradecer a você, mas eu não entendo o porquê. Você tentou prejudicar a Tor e a mim muitas vezes.*



— Você entenderá com o tempo. Por agora, vamos nos separar como inimigos. Esse é o caminho mais seguro para todos os interessados.

No comando de Roland, Tor decolou primeiro com Wil logo atrás. Em seguida foi a vez de Lana e Roland tomou a retaguarda por apenas alguns segundos.

Dentro de instantes, os quatro estavam voando de volta para seu lado da batalha. Eles fizeram um caminho de chamas para voltarem, ao mesmo tempo em que Tilden e Rue, com Hal e Jures em suas costas.

—Senhor! Obrigado Mãe! Fomos bloqueados em todos os ângulos. Eles vieram dispostos a nos fazer cair.

Tranquelize-se Hall, foi uma armadilha. Eu vejo isso agora. Esse foi o jogo oculto de Salomar. Não é sua culpa. Reagrupe-se e vá atrás das máquinas. Elas são feitas de madeira por baixo. A chama concentrada deve queimá-las.

—Sim, vamos incendiar muitas delas.

Hal tinha intenções assassinas em seus olhos quando ele e o dragão decolaram, Jures o seguiu de perto para cumprirem as ordens do rei.

Roland, você precisa de descanso.

Lana? Seus olhos verdes cintilantes giraram para ela. Como no mundo você se transformou?

Eu não tenho idéia. Eu vi você cair. Ela soluçou e fumaça saiu da boca do dragão, assustando-a tanto que ela vacilou antes de pegar o ritmo das suas asas novamente. E Tor decolou depois sem mim. Eu tinha que chegar até você. E isso aconteceu.

Você deveria ter visto isso, Rol! A voz de Wil era ansiosa em suas mentes quando ele surgiu ao lado deles agora que estavam fora de perigo. Ela estava grandiosa em sua primeira vez. Uma natural!

Tor disparou para o alto do penhasco, rugindo para ela quando aterrissou.

Lana! Lana! Onde você está?

Lana ainda estava extremamente desconfortável quando tentou pousar, mas Roland a ajudou, aterrissando primeiro e pegando seu corpo com o dele quando ela teria ultrapassado o ponto de aterrissagem. Tor andava para os lados e agora, olhava para ela.

Eu estou aqui, Tor. Ela finalmente respondeu. Ela não tinha idéia de como ele iria ver esta nova mudança. Ela estava de pé sobre as pernas trêmulas de dragão e caminhou até o grande dragão bebê que ela tinha criado. Ele era muito maior do que ela, mesmo agora.

Lana? Tor disse com voz hesitante.

Sim, bebê. Sou eu.

Lana! Você é minha mamãe!



CAPÍTULO 11

Lana achou mais difícil fazer a mudança, agora que o estresse do momento se foi. Ela teve que fazer o caminho de volta até a Guarida em forma de dragão. Roland ficou de um lado, Tor brincando junto ao outro, ajudando-a a cada manobra de seu corpo desajeitado de dragão para uma suíte privativa com um grande areal aquecido.

Tor saltou primeiro, rolando e polindo suas escamas reluzentes enquanto a areia quente acalmava seus músculos cansados.

Pronta para se juntar a ele? Posso assegurar que não há nada melhor que a areia quente em suas escamas após um vôo difícil.

Venha, Lana! Tor chamou, jogando areia por toda parte. Wil saltou para perto do dragãozinho e salpicou areia nele de brincadeira. Um jogo se seguiu com Tor fumosamente rindo enquanto brincava com Wil em forma de dragão.

Você é um dragão agora, meu amor. Você vai gostar disso. Eu prometo.

Mas...

Confie em mim, Lana.

Com um firme empurrão de seu antebraço, ele a empurrou sobre a borda do poço e na areia quente. Ela caiu um pouco nervosa pelo movimento brusco, e mais atrapalhado do que nunca com seus novos membros, mas o calor da areia grossa penetrou sua nova pele.

Oh, isto parece realmente maravilhoso.

Roland riu quando se juntou a ela, a fumaça subindo pelo ar para o teto abobadado da suíte. Enfiou suas asas para trás e ele a agarrou perto de seu grande corpo de dragão com patas fortes.

O que eu lhe disse? Agora vamos rolar.

Ela não chegou a perguntar nada enquanto rolava com ele na areia quente, retorcendo o pescoço sinuoso com o dela. Ela havia gritado, mas o som saiu mais como uma chamada de trombeta da boca de um dragão. Ela acidentalmente deixou escapar algumas chamas também, mas sua pele de dragão era impermeável a ela, graças à Mãe. Ela tinha dificuldade em controlar seu corpo nesta forma, mas ela estava aprendendo como era.

Roland prendeu-a debaixo do seu corpo maciço, alinhando-os nesta nova forma tão facilmente como ele faria quando eram humanos. A areia choveu sobre eles e ela ouviu bufos de risos dos dois dragões mais jovens, que estavam usando as pontas das asas para jogar areia quente sobre ambos.

Roland olhou nos seus olhos, suas asas protegendo-a quando ela estava embaixo dele. Suas próprias asas foram dobradas desconfortavelmente atrás dela e ela tratou de tentar aliviá-las. Roland a deixou ir imediatamente.

Estique suas asas, meu amor. Esfregue-as na areia quente, que cura.

Oh, isso é tão bom. Lana esticou-se embaixo dele, ficando apenas um pouco mais confortável em seu novo corpo, mas ela estava mais do que pronta para ser humana novamente. Roland, por que não posso mudar? Foi fácil antes. Por que é tão difícil agora?

Quanto mais você pensar em mudar, mais difícil se torna. Nas primeiras vezes que



— você mudou, provavelmente estava preocupada demais com o que estava acontecendo ao seu redor para se preocupar com a mudança. Você acabou de fazer isso, certo?

Ela balançou a cabeça, ainda menor do que ele, mas sentiu-se enorme em relação à sua forma humana. Era deselegante e difícil de controlar, especialmente em terra.

Então você acha que estou pensando demais sobre isso?

Eu diria que é uma possibilidade definitiva. Por isso o banho de areia. Nada relaxa um dragão melhor que rolar em um bom areal quente. Acho que quando você estiver relaxada, a mudança acontecerá por sua própria vontade.

Espero que você esteja certo.

Roland se afastou, permitindo que a cabeça curiosa de Tor aparecesse entre eles.

Isto não é ótimo, Lana? Você é um dragão também. Nós podemos brincar no céu agora, assim que você aprenda a voar melhor.

Lana estendeu suas asas para fora e em torno do dragãozinho, abraçando-o totalmente pela primeira vez na vida. Ele sempre foi muito maior que ela. Ele ainda era, mas pelo menos por agora, enquanto ele ainda era um bebê, ela poderia por suas asas ao seu redor.

Você tem que me ensinar tudo sobre ser um dragão, Tor.

Roland vai ajudar. Ele está me ensinando coisas novas o tempo todo. Tor aconchegou-se próximo dela, escondendo-se em seu abraço. Eu estou tão feliz aqui, Lana, mas por que não mudava antes?

Eu não sabia que podia.

Está bem. Eu sempre soube que você era um dragão no interior.

Ela pensou em todas as vezes que Tor havia dito isso. De alguma forma ele tinha reconhecido o dragão nela, mesmo quando ela não tinha idéia de suas origens. Tor se aconchegou um pouco mais de tempo, então saiu para brincar com Wil do outro lado do enorme areal. Roland estava ao lado dela, aparentemente contente na areia quente.

Está pronta para tentar a mudança agora?

Lana suspirou pesadamente, assustada com a fumaça saindo de sua boca. *Pronta como sempre estarei, eu acho.*

Roland estendeu a pata para pegar a ponta de sua longa cauda, arrastando-a levemente para seu lado enquanto falava gentilmente durante a mudança. Ela levou longos minutos para relaxar ao ponto de sua voz embalar sua mente. Seguindo seu exemplo, ela mudou de volta a sua forma humana, ficando chocada quando se viu completamente nua.

Ela gritou e tentou se cobrir. Felizmente Wil estava do outro lado da sala, brincando com Tor e não podia ver sua situação.

— O que aconteceu com a minha roupa?

Roland riu baixinho e deu de ombros ao sair de sua túnica de couro, largando-a sobre seus ombros. Felizmente, a grande camisa ia até seus quadris quase como um vestido.

— A magia do dragão permite que nossa roupa venha conosco, ou não. Você tem que pensar na roupa enquanto você muda e ela estará lá quando você voltar. Eu não consigo explicar melhor que isso. Precisaré de prática, mas você vai chegar lá com o



tempo. — Ele acariciava seus cabelos enquanto se deitavam na areia quente e envolvente. — Eu mal posso acreditar que a Mãe tenha me abençoado assim me dando uma companheira tão perfeita.

Ela bufou conscientemente. — Estou longe de ser perfeita.

Ele a beijou com tanta delicadeza com o olhar escurecendo e derretendo o coração dela.

— Você é perfeita para mim, meu amor. — Sua mão a acariciou, baixando para se instalar em sua cintura, enquanto ele se inclinava sobre ela em sua quente cama de areia. — Eu sabia antes que era um homem de sorte, mas agora... — Sua mão deslizou sobre o braço para agarrar seus dedos, apertando mais forte enquanto mantinha seu olhar. — Agora que você encontrou o dragão dentro de você, você é meu par perfeito em todos os sentidos possíveis. Pense nas possibilidades, Lana. Podemos voar para as estrelas agora. Juntos.

Sua respiração capturou a imagem que vinha da mente dele. Da dele? Ela não tinha certeza, mas ela viu dois dragões negros torcidos em torno um do outro como eles, atirando-se em direção ao sol.

— Um vôo de acasalamento? — Sua voz estava sem fôlego com a idéia. Ofegante e quente.

Seu sorriso era sexy e baixo. — Não houve um vôo de acasalamento real em séculos. Vamos ser os primeiros em todo esse tempo, tão perfeitamente combinados que poderemos fazer amor em ambas as formas. Ouvi dizer que é assombroso.

— E perigoso! Poderíamos despencar no chão se não nos separarmos a tempo.

Ele riu e beijou o nariz. — Eu vou confiar em você para nos manter no caminho certo. Aliás, isso é parte da emoção. Êxtase em queda livre. O meu lado dragão me diz que não há nada para compará-lo em termos humanos.

Ela viu-se acariciando seus ombros fortes, pensando nas possibilidades tentadoras.

— Eu teria que fazer melhor do que faço agora.

— Eu vou praticar com você a cada dia. — Ele levou a mão dela aos lábios e beijou a palma, a luz em seus olhos dançando com entusiasmo e alegria. Ela se sentiu respondendo a sua ânsia.

— Eu gostaria disso.

A batalha terminou com o exército do Norte em plena retirada. Uma vez que a bruxa ficou fora da batalha, por qualquer razão que ela tinha tido, os dragões foram mais capazes de manobrar. De alguma forma, sua magia os mantinha bloqueados. Todos eles relataram o fenômeno estranho quando eles voltaram confusos com a magia usada contra eles. Os únicos dragões que não tinham sentido a influência de Loralie foram os três negros e Tor. Eles tinham voado diretamente pelo campo que estava fora dos limites dos outros, como se nada bloqueasse o seu caminho.

E nada o fez.

Se tinha sido sua própria magia, que era ligeiramente diferente da dos outros dragões, ou algum truque da Bruxa do Norte, nem os negros nem o dragão de gelo sentiram os efeitos de sua magia. Ficou claro para todos que Roland tinha sido o alvo do



ataque e a Bruxa foi fundamental em tudo o que havia ocorrido, para o bem e mal.

As ações estranhas de Loralie foram o tema de conjecturas entre o rei, sua família e seus assessores durante o dia após a batalha, mas nenhum conseguia compreender exatamente o que a mulher tinha na manga. Se ela era realmente uma inimiga ou uma aliada oculta.

O punhal de Loralie também foi o tema da conversa. Depois de voar de volta a Guarida, Lana deu a faca para Roland e ele a passou para um cavaleiro chamado Branden que tinha um dom para a história e conhecimento de armas afiadas. Branden disse à primeira vista, que a adaga era uma peça rara de fato, mas ele consultaria especialistas para saber o que pudesse das suas origens e apresentar o relatório. Lana estava feliz por ter a coisa fora de sua visão. Ela não queria pensar mais em Loralie. Pelo menos não agora.

Lana utilizou suas habilidades de cura para remendar os dragões feridos, o que contribuiu para a lenda que estava se construindo, dando de sua própria energia para curar os dragões da Guarida do Norte. Os dragões conversaram entre si sobre ela, o Dragão de Gelo, o bebê lindo e amoroso que era seu filho, seu dom de cura e o fato de que um terceiro misterioso dragão negro tinha aparecido durante o calor da batalha.

Ninguém sabia ao certo de onde esse terceiro dragão negro tinha vindo correndo para salvar o rei e voando de forma estranha. Os dragões e cavaleiros passavam o tempo ocioso tentando contar os vários príncipes. Alguns sugeriram que poderia ter sido Príncipe Nico. Só ele teria a coragem para salvar o dia e em seguida, sair sem deixar vestígios. Era exatamente o tipo de brincadeira que ele iria desfrutar. Mas outros disseram que não.

Roland estava fisicamente bem depois da surra que ele tinha tomado durante a batalha graças às habilidades de cura de Lana, mas ele tomou seu conselho e permaneceu na Guarida do Norte tanto para descansar como para receber os relatórios de aferição sobre o restante do exército de Salomar. Ele não achava que tinha ouvido a última palavra de Salomar e até que a situação fosse resolvida, ele iria ficar de olho na fronteira do norte.

Cada dia Roland e Lana faziam uma curta viagem a uma zona tranquila onde ela praticava o deslocamento e vôo. Ela saía da Guarida montada em Tor, que voava com Roland, já que ele estava lhe ensinando a ser um dragão, em seguida, mudava de volta para chegar a Guarida sob sua forma humana para ninguém perceber.

— Você sabe, eles vão descobrir mais cedo ou mais tarde. Jures me diz que estão todos coçando a cabeça tentando descobrir quem era o terceiro dragão negro. — Roland acariciou o braço dela enquanto andavam de volta para a suíte que estavam usando enquanto ficavam na Guarida do Norte. Tor tinha ficado fora para brincar com alguns dos dragões mais jovens, enquanto o sol estava alto.

— Eu vôo tão mal. — Sua voz soou tão desanimada que tocou seu coração. — Eu estou envergonhada e não quero que eles me vejam até que eu possa, pelo menos, caminhar em forma de dragão sem tropeçar em meu rabo.

— Isso não é verdade, querida. Você está ficando melhor a cada dia. — Ele colocou o braço em volta dela quando entrou na suíte — E a prova real é o que você fez na batalha. Nunca tendo voado antes, você seguiu o caminho de Tor, uma façanha para qualquer dragão, e salvou a minha vida. Ninguém se importará se você estiver um pouco instável em suas garras. Acredite em mim.



Entraram no arco aberto apenas para encontrar lá dois dragões negros assustados diante deles. Era o mais velho par de gêmeos, Trey e Collin, que deviam ter acabado de chegar do sul. Em um redemoinho de névoa negra, eles se transformaram em dois guerreiros altos e musculosos, vestidos em couro com idênticos olhos verdes e cabelo louro escuro.

— Ah, o mistério está resolvido. — Trey disse com um sorriso amigável ao estender sua mão para cumprimentar seu irmão. O outro gêmeo o seguiu e ambos se voltaram para olhar a mulher ao lado de Roland com interesse em seus olhos. — A Guarida está em polvorosa tentando descobrir quem voou para salvar o dia, Rol. Nós só chegamos agora e eles já questionaram a nós dois, separadamente e em conjunto.

Roland apertou Lana ao seu lado. Ele sentiu desconforto na tensão dos seus ombros, mas ela era uma mulher corajosa. Ela não os deixaria vê-la nervosa.

— Essa é a Lana, minha futura esposa, e sim, ela pode mudar.

Trey assobiava entre dentes enquanto Collin observava silenciosamente, claramente aturdido.

— O primeiro dragão negro fêmea em séculos. — O terror ressoou através da voz profunda de Collin quando ele olhou para Lana. — E ela vai ser sua rainha? — Seus olhos se moveram para Roland, a admiração em suas profundezas. — Parabéns a ambos.

— Bem-vinda à família, irmã.

Trey sorriu e lhe tomou a mão, puxando-a para fora do abraço de Roland. Com um brilho diabólico, ele a abraçou, parando apenas para passá-la a Collin para um abraço semelhante. Lana sorriu e riu da forma familiar como seus travessos irmãos trataram-na, e Roland tinha o coração cheio de alegria com a forma como ela se ajustava dentro de sua família. Ela seria a rainha perfeita, a companheira perfeita e seu amor perfeito para o resto de seus dias. A Mãe de Todos tinha verdadeiramente o abençoado quando ela lhe enviou Lana e o jovem Tor. Ele amava aos dois, profunda e verdadeiramente.

Roland continuou ensinando Lana a voar nos dias seguintes. Trey e Collin mantiveram-se próximos, voando com as patrulhas de reconhecimento para ver o que o resto do exército do Norte estava fazendo. Até agora, eles permaneceram tranquilos no sopé, nem recuando, nem avançando. Roland sentiu uma coceira entre os ombros avisando que algo aconteceria lá.

Salomar não havia terminado ainda e eles tinham de estar à procura de um novo ataque. Por enquanto, ele decidiu permanecer na Guarida do Norte e Wil foi enviado de volta para o palácio, tanto para mantê-lo seguro quanto para ser mensageiro. Algumas mensagens eram muito importantes para confiar em alguém além da família.

Através de Wil, Roland despachou para seu irmão Nico no leste para ver o que acontecia em Skithdron enquanto ele lidava com Salomar. Nico era seu braço direito, com os olhos e ouvidos em terras estrangeiras. O Príncipe Nico, o Príncipe dos Espiões, para salvaguardar o leste enquanto Roland estava preocupado com a ameaça clara e presente no norte.

Agora mesmo era um jogo de espera, mas Roland sabia que alguma coisa aconteceria em breve. Até então, ele iria manter os olhos e ouvidos abertos e manter o mais velho de seus irmãos gêmeos próximo, caso houvesse problemas. Ambos eram guerreiros, só alguns anos mais jovens que ele. Eles eram bons homens para ter à sua



volta em uma briga e ele teria a confiança que não só na sua própria segurança, mas a de sua noiva estaria aos seus cuidados.

Com Wil em segurança de volta ao castelo, Roland encontrou um pouco de tempo sozinho todos os dias com Tor e Lana para continuar suas aulas de vôo. Eles encontraram uma pequena clareira idílica para praticar seus movimentos e ela estava ficando mais firme cada vez que voava, embora muitas vezes pensasse muito sobre seus movimentos e acabasse se agitando desajeitadamente. Ela estava no seu melhor quando ela mudava sem pensar e Roland fazia o seu melhor para mantê-la assim, sempre que possível.

Naquela manhã, Roland e Tor, com Lana na parte traseira do dragãozinho, desembarcaram na sua clareira secreta e todo o inferno começou. As flechas de lâminas de diamante voaram das árvores circundantes, e Roland soube que ele havia voado para uma emboscada, independentemente do fato de que houvesse patrulhas vigiando a área antes que ele e Tor saíssem da Guarida.

Trey! Collin! Precisamos de vocês agora!

Roland chamou seus irmãos e gritou em busca de ajuda se lançando na frente de Tor. O dragão bebê foi rápido, mas já havia tomado um golpe em seu antebraço de uma flecha quando Lana se mexeu às suas costas.

Roland soltou chamas sobre as árvores, pegando um dos arqueiros, a julgar pelo uivo de dor que se seguiu, mas os outros estavam atrás das rochas ou se protegiam de outra maneira. Usando sua cauda poderosa, Roland devastou uma área da vegetação, tirando qualquer cobertura que os bandidos pudessem ter. Era uma equipe pequena, mas bastante perigosa com suas armas extremamente afiadas.

Se os dragões tomassem o ar, todas as partes mais frágeis de suas peles e asas delicadas seriam expostas. Era muito arriscado. Eles teriam que segurar até que a ajuda chegasse. A raiva de Roland floresceu quando os nortistas mal cheirosos ameaçaram sua família. Com raiva em cada movimento ele espreitava os homens gordurosos, farejando seus esconderijos e colocando chamas em tudo em seu caminho. Sua raiva não conhecia limites.

Mas a raiva o cegou a uma ameaça muito real. Felizmente, Tor cresceu fugindo desses ataques e sabia bem o que fazer. Lana também sabia. Ela enfrentou esses guerreiros bárbaros, na forma humana e com uma espada a seu lado, mas Roland sentiu a perturbação das asas batendo desajeitadamente ao seu lado e ele soube que ela tinha mudado para a forma de dragão. Roland amaldiçoou interiormente. Ela era muito vulnerável na forma de dragão e pelo menos ela se sentia mais confortável em sua pele.

Lana, mude de novo.

Não, Roland, ele estão atrás de você!

Roland girou e apontou suas garras, ante à nova ameaça. Ele imediatamente viu um rosto cheio de ódio acima da flecha com ponta de diamante, que estava pronta para cortar o coração de Lana. Salomar a estava segurando.

Com um berro, Roland empurrou Lana de lado tão delicadamente quanto podia, nas circunstâncias, lançando-se entre ela e perigo. A seta perfurou seu ombro, mas ele mal notou e perseguiu o auto proclamado rei de Northlands enquanto ele colocava outra flecha que nunca teria oportunidade de disparar.

Tor veio pelo lado e prendeu Salomar ao tronco, agarrando-o em suas garras fortes. Uma garra atravessava o ombro de Salomar enquanto o provocador do Norte se



contorcia de dor com o sangue escorrendo a seu lado.

Apanhei-o, Roland!

Bom trabalho, Tor.

Roland descobriu o restante da esquadra de emboscada de Salomar. Apenas um ficou vivo e ele se entregou quando Roland avançou sobre ele com a morte em seus olhos. Um minuto depois, os gêmeos chegaram com uma multidão de dragões e cavaleiros, prontos para a batalha.

Desculpe estamos atrasados. Vejo que têm tudo sob controle. Trey desembarcou com seu irmão gêmeo na pequena clareira.

Agrada-me que se juntem a nós, ele disse a seus irmãos. Voltando sua atenção para a companhia de cavaleiros, ele observou os olhares interessados que lançavam ao dragão negro um tanto desajeitado ao seu lado. *Jures, tome Salomar e seu amigo em custódia e leve-os a Guarida. Tenho perguntas a fazer-lhes mais tarde.*

—Sim, meu soberano.

— Parece que você tem algumas perguntas a responder, senhor. — Hal revirou os olhos curiosos sobre Lana. — Bendita a minha alma, é...? Louvada seja a Mãe, eu nunca pensei que veria alguma vez um dragão negro fêmea.

Bem, agora você disse, Lana soltou fumaça furiosa, quase tropeçando em sua cauda quando esticou o pescoço para olhar atentamente as feridas da Roland, *e eu sugiro que você supere isso.*

Roland soltou um repique de riso esfumaçado e espalhou uma asa sobre sua companheira menor, enquanto os cavaleiros olhavam com admiração. Jures sinalizou dois dos outros cavaleiros que tomaram a guarda dos prisioneiros e amarrou-os de forma segura antes de levá-los sobre as costas dos seus dragões.

Lana, meu amor, vá com calma com eles. Eles passaram a semana fazendo apostas sobre a identidade do terceiro dragão negro. Eu diria que ninguém jamais imaginou que poderia ser você.

Oh não, havia um, senhor, Rue falou com uma risada fumarenta, e ele acaba de se tornar um homem muito rico, de fato.

Precisamos voltar à Guarida para que eu possa tratar suas feridas. Lana disse com a voz cortante pela preocupação e ele a afagou sob sua asa para tranquilizá-la. Eles conversavam reservadamente, apenas em suas mentes num caminho íntimo que era só deles.

Não se preocupe, as flechas não acertaram nada de importante. Ela só dói um pouco. Mas você está certa. Precisamos chegar à Guarida. Você está bem o suficiente para voar ou quer mudar em primeiro lugar?

Tor foi ferido também. Eu vou voar, mas é melhor dizer-lhes para não rir da minha chegada se eu tombar de bunda no chão.



CAPÍTULO 12

Como resultado, Lana fez um decente, desembarque, se não absolutamente perfeito. Roland deu um suspiro de alívio, pois ele sabia o quanto era importante para ela causar uma boa impressão nos cavaleiros e dragões por igual. Ele sabia que a amaria não importando como ela voasse ou aterrissasse. Ela era a primeira dragão negra em séculos, a primeira a trazer um selvagem Dragão de Gelo do norte a seu exército, a mulher com um coração quente e aberto que criou o dragãozinho órfão e reivindicou o coração do rei. Por todas estas razões, a amava assim como os outros iriam amá-la.

Ele sabia que os dragões riam bem-humorados quando aprendiam a voar, e depois de tudo, até o mais velho deles tinha sido um novato, mas ela era sensível e ele não queria que ela se sentisse mal nesta primeira vez em público. Assim que ela pousou, se moveu com dificuldade até Tor e passou para à forma humana. Ele sabia que ela se escondeu porque o pensamento de voltar para seu corpo vestido ainda estava um pouco problemático, mas ficou aliviado ao ver nessa hora, que as roupas voltaram com ela quando ela saiu para cuidar de suas feridas. A carranca preocupada estragava suas feições encantadoras e ele não podia esperar para mudar para poder beijá-la.

Ignorando os cavaleiros e dragões reunidos em volta para assistir, ele sentiu suas pequenas e quentes mãos em suas feridas e o poder de cura pulsando para os cortes superficiais. Eles se curaram rapidamente com suas atenções.

Obrigado, meu amor. Vai ajudar nosso menino. Ele está sendo muito corajoso, mas eu sei que a flecha que passou de raspão no antebraço deve ter picado como uma vespa.

Roland caminhou até o dragãozinho, mudando à medida que ele se movia, assim ele poderia pegar Lana pela cintura com um braço forte e acariciar o pescoço de Tor com o outro enquanto o jovem estremecia de dor. Dos dois, Roland tinha adquirido o ferimento mais grave, portanto ele entendia por que Lana o atendia primeiro, mas ele sabia que ela estava rasgada vendo os dois machos que mais amava no mundo, tão feridos e precisando de sua ajuda.

— Está tudo bem, querido. Lana está aqui. — ela cantarolou — Você foi muito corajoso. — Ela colocou as mãos sobre a perna dianteira do dragão bebê e o curou com apenas um ligeiro abalo de seu poder.

— Estrelas, ela é uma curandeira de dragão poderosa. — As palavras sussurradas de Collin foram altas no silêncio pronunciado da pista de aterrissagem da Guarida. Uma multidão se reuniu para assistir, incluindo os irmãos gêmeos de Roland, agora transformados em humanos.

— E uma irmã dos céus, também. — Trey confirmou com orgulho em sua voz, falando em voz alta para que todos pudessem ouvir suas palavras surpreendentes.

Roland sabia que o segredinho de Lana tinha sido revelado agora. Os dragões iriam espalhar a existência de um dragão fêmea negro entre os seus e os cavaleiros falariam sobre ela entre si e com seus parceiros de dragão. Ele a apertou ao seu lado quando ela se endireitou e enfrentou os cavaleiros reunidos e dragões.

— Como a maioria de vocês viu Lana recentemente descobriu que pode voar. — Uma grande alegria emergiu de cavaleiros e dragões diante de seu pronunciamento e ele sentiu Lana tremer ao seu lado, mas um olhar para o rosto vermelho disse-lhe que não estava com medo. Ela era valente e ele ficou condenadamente orgulhoso dela. Quando



se acalmou um pouco, ele continuou. — Nós ainda não anunciamos oficialmente, mas nós dissemos para a maioria dos meus irmãos. Eu gostaria que vocês, os cavaleiros e dragões da Guarida do Norte, o lugar onde eu passei boa parte da minha juventude, soubessem em primeiro lugar. Lana concordou em ser minha esposa.

Os aplausos dobraram junto com o rugido dos dragões. Parecia que todos tinham saído para a área aberta da pista de aterrissagem para desejar-lhe o melhor e Roland incluiu Tor no círculo de amor, envolvendo seu pescoço de prata com um braço, afirmando claramente que o dragão bebê era seu.

— Assim que pudermos organizar uma cerimônia formal, Draconia voltará a ter uma rainha. — disse Roland quando seus irmãos vieram para ficar ao lado deles.

— E esta rainha, ao contrário do que aconteceu através dos séculos, — disse Collin para a multidão — irá comandar o céu e a terra.

Os aplausos se renovaram e se intensificaram, como se isso fosse possível. Roland reconhecia que essas boas pessoas precisavam de um motivo para comemorar após o estresse e as perdas que tinham sofrido nas batalhas recentes. Ele e Lana apreciaram as felicitações dos cavaleiros que se reuniram por mais algum tempo, mas tinha sido um longo dia, mesmo ainda sendo apenas meio dia e Roland queria algum tempo sozinho com sua futura esposa. Fazia muito tempo desde a última vez que fizeram amor. Muito tempo desde que haviam afirmado a vida que quase perderam essa manhã.

Roland a guiou através da multidão, pedindo a Rue e Tilden silenciosamente para cuidar de Tor um pouco. O jovem já estava procurando sua pequena amiga Rena para brincar e Roland imaginou que o dragão merecia um pouco de alegria e diversão depois da hora áspera que todos eles tiveram essa manhã. Roland tinha que se divertir com certa menina bonita, mas de uma forma muito mais adulta.

— Pronta para algum tempo sozinhos? — Suas palavras foram apenas para os ouvidos de Lana enquanto se movia no meio da multidão que se dispersava.

Ela olhou para ele com brilhantes olhos travessos. — Eu estou sempre pronta para você, Roland.

— Está agora? — Ele passou um braço sobre os ombros enquanto caminhava. Olhou à sua esquerda para observar Tor e Rena decolando da pista, seguidos de perto por Tilden e Rue — Parece-me, que você me disse algo parecido antes.

— Ainda bem que você estava ouvindo. — ela murmurou com seu corpo pequeno encaixando perfeitamente ao seu lado enquanto caminhavam pelo corredor em direção a sua ampla suíte.

— Pena que não estamos no castelo. — ele disse ao virarem uma esquina, agora mais perto de suas câmaras. — Eu poderia te mostrar meu calabouço.

As suas sobranceiras se juntaram numa confusão deliciosa. — Seu irmão disse algo sobre isso antes, mas porque no mundo eu iria querer ver um lugar como esse? As masmorras de Salomar eram geladas, frias e bárbaras.

— Ah, — ele apertou os ombros confortavelmente — você está pensando em um tipo totalmente diferente do calabouço. Nós não temos câmaras de tortura na minha terra, pelo menos não o tipo de tortura que você está pensando.

— Que outro tipo de tortura está lá?

Ele sorriu para ela quando empurrou a grande porta de sua suíte e a introduziu em seu interior. — O melhor tipo de tortura que há: tortura sensual, sexual, minha



querida. — Ela suspirou e se moveu para passar por ele a caminho do banho e ele fechou a porta maciça. Virando-se, pegou-a pela cintura e a empurrou contra a parede mais próxima, dobrando o joelho direito até ficar entre suas pernas. — Minha masmorra é um lugar de prazer, onde vou amarrá-la e fazer amor com você por muito tempo... Longas horas mantendo seus sentidos à beira do êxtase. Você vai adorar cada minuto delas. Eu prometo.

— Eu... — Ela gaguejou um pouco, seus lindos olhos verdes largos pela excitação — Eu não sei o que dizer Roland. Eu não tinha idéia que essas coisas existiam.

Ele se inclinou e a beijou delicadamente, esperando dissipar seus medos, mantendo seu íntimo contato. Ele recuou feliz por ver as rugas minúsculas de ansiedade saírem de sua expressão.

— Elas realmente existem e eu vou te ensinar tudo sobre elas. Com o tempo. Você não precisa temer nada do que faremos, Lana, ou qualquer coisa que eu poderia querer de você. Irei até seus limites, mas nunca vou ultrapassá-los. Juro. — Ele segurou seu olhar com intenção séria — Eu nunca vou te machucar.

Toda a tensão deixou sua expressão, ela sorriu suavemente. — Eu sei, Roland. — ela estendeu a mão e o beijou — Eu amo você. — Ela sussurrou contra os lábios dele.

Ele nunca se cansava de ouvir estas palavras da mulher especial que seria sua esposa e sua rainha. Ele sabia que sua terra e as pessoas não podiam ter nada melhor que Lana como sua amante e ele não poderia ter melhor parceira na paixão que ela. Ele precisava dela novamente, mesmo agora. Parecia que ele estava num estado permanente de excitação sempre que ela estava por perto. Inferno, seu pênis ficava duro só de pensar nela, nunca importando quantas vezes a possuísse...

Avançando decididamente, ele se afastou da parede, virou-a nos braços e caminhou para o quarto de dormir. Ele precisava de um pouco de privacidade para o que queria. Era hora de começar a empurrar seus limites apenas um pouco.

Lana estava emocionada pelo poder de Roland. Depois de vê-lo ferido e curar seus ferimentos tinha que superar uma gama completa de emoções, terror, agonia e um abençoado alívio quando ela soube que ele ficaria bem. Os acontecimentos da manhã haviam mostrado para ela o quão precioso ele era e quanto ele preencheu seu coração. Ela estava pronta para morrer por ele, mas ele saltou na frente de uma flecha que era destinada a ela.

Ela nunca iria encontrar um companheiro mais bravo, honroso ou mais sexy do que esse que a Mãe de Todos trouxe: Roland. Era sua outra metade. Ele a completou e suspeitava, não, ela sabia que ele sentia o mesmo. Ela tinha confiança em sua declaração de amor. Ele havia provado uma e outra vez e ela confiava nele com seu corpo e seu coração.

Ele abriu a porta do quarto de dormir e chutou com força para fechá-la atrás deles. Sem nenhum aviso a atirou sobre a cama larga, com ele a seguindo quase imediatamente. Ele não poupou tempo para sutilezas, o fogo em seus olhos verde esmeralda estava mais brilhante que ela já tinha visto. Roland parecia quase fora de controle quando ele rasgou a camisa, literalmente espalhando os botões em todas as direções.

Lana tentou se sentar, mas ele empurrou-a para trás e escarranchou seus quadris. Moveu-se até seu tronco, ajoelhado, passo a passo até sua virilha vestida com couro parar em algum lugar entre seus seios e queixo.



— Desfaça o nó das minhas calças, Lana. — Seus olhos queimaram quando ele olhou para ela.

Ela se moveu desajeitadamente para trazer as mãos em torno de suas coxas musculosas, mas ele pegou os pulsos dela e segurou-os em seus quadris. Com dedos ágeis, ele espalhou suas mãos em concha até seu traseiro.

— Não mova suas mãos. — ele disse. — Agora, desfaça o nó, Lana, — ele parou um pouco — com os dentes.

Sua respiração tornou-se um suspiro enquanto lia o desafio em seu olhar. Aparentemente, isso estava um pouco além da fronteira em expansão que estavam falando apenas um minuto atrás, e dane-se se ela estava animada com a maneira vigorosa que ele a empurrava para novas experiências. Ela já sentia o deslizar escorregadio de excitação entre suas pernas.

Lana inclinou-se para cima, esticando o pescoço para alcançar o laço que mantinha suas calças. Ela sabia que ele estava nu por baixo e podia ver o contorno de seu pênis duro sob a pele suave até agora. Lana lambeu os lábios em antecipação e tentou fazer o que ele mandou. Não foi fácil, mas depois de alguns desastres, que ela sabia que ele gostava pelos grunhidos e suspiros de sua garganta, ela conseguiu puxar o nó e soltar o laço até que seu pênis saltou para fora. Roland não perdeu tempo, avançando de modo que o seu pênis duro foi diretamente para frente da sua boca.

— Abra, Lana. Pegue-me em sua boca.

Ela leu a emoção em seus olhos quando sua própria paixão ficou mais quente. Ela adorava agradar esse homem, não importasse o que ele pedisse. Ela abriu a boca e sugou-lhe no fundo, a enchendo. Sua agressividade quase a esmagou no início, mas só a estimulava mais e mais.

— É isso, amor. Lamba-me. Lamba-me de cima para baixo. Por todas as partes. — Sua respiração ficou rápida e as bolas apertadas. Ele começou a empurrar levemente, até tocar a parte traseira de sua garganta. — Chupe-o agora, amor. Chupe-o duro!

Ele aumentou seus movimentos enquanto ela seguia suas ordens, e quando ele explodiu, ela lutou para tragar tudo. Roland viu sua situação e imediatamente recuou. Ele saiu de cima dela e rolou para seu lado na cama grande. Olhando para ela, acariciou seu rosto com uma mão e pegou uma gota de seu líquido derramado sobre seus lábios. Com o polegar, ele acariciou sua essência em sua pele.

— Amo-a mais do que a minha vida, Lana. Têm tantas coisas que quero mostrar.

O corpo de Lana ainda cantarolava com avidez, mas Roland estava satisfeito. E agora? Ela perguntou.

Roland não terminaria com ela. Nunca na vida. A Besta dentro dele estava saciada por um momento e ele poderia se dedicar a dar prazer a sua senhora de um modo torturante e delicioso. Ele tinha planos para Lana. Planos que incluíam lhe dar prazer, tanto quanto ela tinha acabado de dar a ele e mais... Muito mais.

Seu desejo voltou renovado mesmo depois de um orgasmo forte e Roland moveu-se de joelhos ao seu lado. Ele agarrou o vestido em suas mãos, perto da gola, e rasgou o tecido ao meio em um movimento rápido. Lana gritou e ele gostou do som. Foi surpresa, não medo e ele prometeu surpreendê-la outra e outra vez enquanto lhe ensinava os tipos de jogos que ele sabia que ela ia gozar.

Roland continuou rasgando o tecido até que ela estivesse nua por baixo dele e



jogou os pedaços por cima do ombro, nunca tirando a atenção do corpo feminino diante dele. Ele manteve pequenos tiras do pano próximas para usar depois. Quando ela estava nua, ele empurrou com força as pernas afastadas, gostando de seu suspiro quando a moveu com força.

— Do que você gosta, meu doce? Você gosta quando eu te toco, com um pouco mais de força?

De olhos arregalados, ela concordou.

— Tem de responder em voz alta quando eu fizer uma pergunta, querida. Diga: “Sim, meu soberano”, ou “Não, meu soberano”. Você entendeu?

Ela hesitou apenas um momento quando ele estendeu seus braços acima da cabeça. — Sim, meu soberano. — Sua voz tremeu, mas ele sabia que não era de medo.

Deliberadamente, ele pegou uma das tiras de seu vestido e amarrou seu pulso. Seus olhos luminosos alargaram-se ainda mais e ele teve que reprimir um sorriso.

— Eu vou atar você, Lana. Quero você pedindo misericórdia completa. Isto está bem? — Ele tinha que perguntar. Ele tinha que ter ela com ele neste jogo.

Era imperativo trazê-la com ele a cada passo do caminho, para que não tivesse medo ou mal estar desta experiência.

Finalmente, ela concordou e ele torceu um mamilo rosado. — Lembre-se do que eu disse sobre a resposta. Em voz alta, Lana.

Ela foi mais rápida desta vez. — Sim, meu soberano. — O tom estava sem fôlego com grande expectativa.

Ele começou a trabalhar, aproveitando para amarrar primeiro seu pulso direito à cabeceira da cama, e então seu esquerdo. Ela viu todos os seus movimentos e sua respiração aumentou, seu entusiasmo cresceu. Quando ele terminou com seus pulsos, ele subiu entre as pernas estendidas e olhou para sua obra.

Ela estava molhada. Brilhando de excitação. Seu clitóris tremia com a necessidade. Oh, ela realmente gostava desse jogo, como ele suspeitava que aconteceria. Afinal, ela era perfeita para ele em todos os sentidos.

Ele correu um dedo para baixo, em suas dobras lisas, parando para esfregar em torno de seu clitóris e seus quadris quase levantaram da cama. Ele segurou-a para baixo e sentiu o fluxo de seu desejo aumentar mais um pouco.

Mas ainda não era o momento.

Inclinando-se ao seu lado, ele passou a mão de sua vagina ao seu tornozelo de forma lenta e sedutora. Ele gostou do arrepio que subiu em suas coxas, enquanto ele a acariciava. Ela estava com ele e era sensível ao seu toque.

Com movimentos ágeis e destros, ele atou seu tornozelo ao pé da cama, deixando uma margem de manobra para que ela pudesse dobrar os joelhos um pouco. Ele então amarrou o outro tornozelo da mesma maneira, sentando de joelhos entre suas pernas amplamente abertas quando ele terminou, com um profundo sentimento de satisfação. Ela era linda. E tão receptiva.

— Você é minha. — A voz de Roland era um rosnado profundo que ele quase não reconheceu como o dragão nele rugindo dentro de sua mente. — Você compreende isso, não é?



— Sim, meu soberano.

Ele poderia ter cantado com sua afirmativa rápida. Ao invés disso ele se moveu rapidamente, brincando, rosnando, espalhando beijos sobre sua barriga ligeiramente arredondada e seus quadris. Quando ele se moveu para seus seios com seus mamilos duros e avermelhados, seu morder se transformou em lambidas e provocantes arranhões de seus dentes. Ela tinha a pele mais fina que ele jamais viu, cremosa e pura, e com a textura macia da seda. Moveu-se mais baixo se colocando entre as coxas, pressionando-as com seus ombros, para se abrirem mais, enquanto ela gemia.

— Deixe-me ouvir seus gritos, querida. Deixe-me ouvir sua paixão. — Suas palavras sussurradas contra sua coxa interna, mas ele soube que ela tinha ouvido pelo aumento de seus soluços quando ele abriu suas dobras e a acariciou com sua língua. Ela tinha o gosto da mais doce ambrosia, deliciosa e viciante para o dragão que vivia dentro dele.

— É isso, — ele rosnou contra ela, — deixe-me saber que você está sentindo. — Ele redobrou seus esforços, roçando a língua em torno e sobre o clitóris, quase fazendo-a gritar.

— Mas ainda não.

Ele recuou um pouco e levantou a cabeça para encontrar seus olhos.

— Agora eu vou te beijar, — declarou ele, vendo a confusão amorosa cintilar em seus olhos. — Você quer meu beijo, Lana?

— Oh, sim, meu soberano. — O sussurro rouco quase o fez deixar sair um sorriso, mas ele segurou firme. Como ele amava provocar a mulher dele.

— Quer me implorar pelo beijo, Lana?

Ela balançou a cabeça, segurando o seu olhar. — Sim, meu soberano. Eu estou te implorando agora. Por favor, me beije.

— Onde quer que eu te beije, Lana? — Gostava do olhar desesperado de desejo em seu rosto e a perplexidade chocada que cruzou sua face encantadora um momento depois de ela ter digerido suas palavras.

— Em qualquer lugar! Onde você quiser, meu soberano. — Ela contorceu-se enquanto sua excitação crescia ainda mais. Ela, evidentemente gostava de sua conversa provocante.

— Covarde. - ele repreendeu suavemente. — Diga-me onde você quer que eu beije você, Lana. Avance, seja uma mulher ousada. Eu sei que você é. Peça para que eu beije sua vagina, Lana. Você sabe que quer.

— Oh, estrelas! Roland, eu estou implorando para você!

— O que? — ele recuou, lembrando-a de seu papel neste jogo.

— Meu soberano! Meu soberano. Eu estou te implorando, meu soberano. — Sua cabeça rolou de um lado para outro, apenas um pouco, como se o desespero a estivesse consumindo. Ela estava tão perto. Mas ele ia empurrá-la ainda mais.

— O que exatamente você está pedindo, Lana? — Suas palavras tranquilas ronronaram através do quarto.

— Eu estou implorando por sua boca, meu soberano. Sua boca na minha vagina. Por favor! Por favor, Roland. Meu soberano!



Oh, ele gostava disso. Roland tomou seu tempo, desfrutando o momento.

— Isso foi muito bem feito, Lana. E agora, a sua recompensa. — Moveu-se lentamente, observando o aumento de seus arrepios. Abaixando a cabeça, ele abriu os lábios e colocou sua boca sobre ela, acariciando-lhe com a língua, beijando-a como ela pediu que ele fizesse. Com um polegar, ele acariciou o clitóris até seus gritos balançarem as vigas do quarto, com um clímax explosivo e um ímpeto trovejante.

Roland continuou, lambendo-a em todas as partes, estendendo seu prazer, até que os tremores começaram a diminuir. Ele então levantou-se rapidamente de joelhos e rasgou o tecido que prendia seus tornozelos aos pés da cama, liberando suas pernas com a força de seu dragão. Empurrando suas calças abaixo e para fora do caminho, ele puxou as pernas nuas ao redor de sua cintura e afundou-se em seu calor com toda a velocidade possível.

Oh, como ele precisava disto! Ele precisava de seu carinho, sua entrega, seu amor. E ele tinha tudo. Ele sabia, sem dúvida. Tinha a ela como ela o tinha e eles nunca se separariam.

Ele pensou, por um momento desesperado naquela manhã, que ela iria morrer. Toda a sua vida passou diante dele. Nesse momento, ele soube que ia morrer de bom grado para proteger esta mulher. Sua mulher. Sem ela, ele nunca seria inteiro de novo. Sem ela, ele não queria viver.

Mas ela estava aqui, embaixo dele, um pedaço dele agora e nada os separaria. Sempre. Roland a acariciou dentro de suas profundezas quentes, amando seus gritos fervorosos, capturando-os com sua língua enquanto beijava sua boca, lançando seu pênis no fundo de sua mulher. Sua amante. Seu amor.

As pernas de Lana enrolaram-se em torno de sua cintura, apertando-lhe os flancos enquanto ela o incitava a ir mais rápido e ele obedeceu. Roland aumentou o ritmo e logo eles chegaram às estrelas mais uma vez. Juntos.

Como eles estariam agora e para sempre.

Algum tempo depois, Roland e seus irmãos interrogaram longamente Salomar e o soldado capturado com ele, aprendendo muito sobre as conspirações que todos pareciam traçar atrás de Skithdron e seu rei louco. Salomar era um pouco melhor do que o rei Lucan de Skithdron e os dois tinham formado uma aliança para tentar vencer Draconia.

Um fato surpreendente que aprenderam com Salomar foi que Lucas tinha enviado equipe após equipe de exploradores no extremo norte em busca de... Algo. Salomar não parecia saber todos os detalhes, mas confessou que Lucan foi atrás de alguns raros e antigos artefatos de magia e estava disposto a equipar o exército de Salomar com as lâminas do diamante mais caro para assegurar uma passagem segura através do Northlands para suas buscas.

Roland organizou o transporte de Salomar e seu assecla ao Castelo para mais um interrogatório e a detenção, mas enquanto os cavaleiros faziam o seu melhor para dominá-lo, Salomar rompeu seus laços e saiu correndo. Infelizmente, ele levou um tombo e voou por cima do muro da Guarida antes que alguém pudesse colocar uma mão sobre ele, caindo para a morte sobre as rochas lá embaixo. Uns poucos batedores foram despachados para recuperar o corpo e enterrá-lo corretamente, já que Roland acreditava que mesmo seu pior inimigo merecia um enterro apropriado. Depois do soldado de



Salomar ver seu líder morrer, ele ficou surpreendentemente ansioso para dizer o pouco que sabia e foi com os guardas com pouco alarde.

A Guarida do Norte realizou um grande banquete para celebrar sua vitória, assim como as boas-vindas a sua nova irmã dos céus e futura rainha. O Príncipe Nico chegou a tempo, para grande surpresa e diversão de seus irmãos. Ninguém conseguiu descobrir onde havia se escondido o Príncipe dos Espiões.

Foi a primeira de muitas festas que Roland e Lana participariam nas diferentes Guaridas e, claro, na volta ao castelo, mas esta era especial. Ao pensar de novo, mais tarde, Lana percebeu que esta celebração marcou o casamento de seus corações, apesar de saber que um casamento de estado com toda a pompa e circunstância seria realizado no castelo depois.

Não, era o povo e os dragões que fazia essa festa se destacar. Isso, e o fato que após a dança e a festa, Lana e Roland fariam seu primeiro voo de acasalamento, para o deleite dos dragões e cavaleiros. Os dois dragões negros subiram para as estrelas juntos com outros pares de dragão ao redor deles no céu da noite cintilante, juntando-se em êxtase enquanto voavam e caíam com seus companheiros de vida. Era a primeira vez em séculos que dois dragões negros tinham feito o vôo e marcou o início de uma nova era para os dragões e cavaleiros igualmente. Eles proclamaram sua alegria quando se uniram ao seu rei e rainha na felicidade e no prazer.

Um novo dia estava amanhecendo em Draconia, e embora ainda houvesse inimigos no horizonte, no momento, havia paz, alegria e mais importante de tudo... O amor.



EPÍLOGO

Embaixo da cobertura da escuridão, o dragão negro escorregou através da fronteira para Skithdron, com sua pele preta se misturando a noite. Nico realmente era o Príncipe dos Espiões e ele estava numa missão nobre. A Bruxa do Norte Loralie contou a Lana que sua irmã estava em Skithdron, mas os agentes de Nico foram ainda mais específicos.

Além da garota, Nico tinha algumas coisas para espionar sobre o rei Skithdronian e suas tropas. As coisas não estavam ainda resolvidas entre os dois reinos, e apesar de terem paz até agora, Nico sabia que mais violência estava por vir. Essa era a maneira dos tiranos.

Roland tinha cuidado do tirano do norte e agora celebrava com sua nova rainha. Isso aconteceria até Nico reunir informações suficientes para derrotar o tirano do leste.

Com a missão em mente, o Príncipe Nico desembarcou na periferia da capital uma hora mais tarde, mudando de forma rápida e secreta de dragão a humano. Seu contato iria encontrá-lo logo e esperava que trazendo as informações que precisava, ou pelo menos mais um pedaço do quebra-cabeça que aos poucos ia tomando forma.

Nico estava ansioso, mas não era estúpido. Ele verificou a área de cima, enquanto ainda estava envolto na escuridão da sua forma de dragão. As imediações da área pareciam vazias, mas Nico aproximou-se cautelosamente, com os olhos atentos a qualquer sinal de problemas.

Quando chegou, porém, o problema ainda o pegou de surpresa. Uma tropa de guardas reais haviam-no rodeado antes que ele pudesse reagir. Ele não se atreveu a mudar a forma de dragão na frente de tantas testemunhas. As probabilidades eram que ele não podia matar todos eles, antes de fugir e o segredo dos dragões negros reais era demasiado precioso para se revelar de forma tão desajeitada. Ele manteria isto oculto.

Por agora, Nico se permitiu ser algemado e levado em direção ao palácio. Ele daria uma olhada dentro do palácio do Rei Lucan de qualquer maneira, apesar de que teria escolhido outro método, se tivesse escolhido. Ainda assim, isso iria colocá-lo dentro. Uma vez lá dentro, tinha pouca dúvida de que ele seria capaz de se libertar. Não havia uma cadeia ou grilhão que pudesse prender um dragão negro.

Com um passo ansioso, Nico passou a enfrentar o que lhe esperava. Não havia mais nada em jogo do que apenas a sua própria segurança. Não, a própria Draconia estava em jogo aqui e a segurança de sua terra e do povo era mais importante que qualquer coisa.

Fim

